

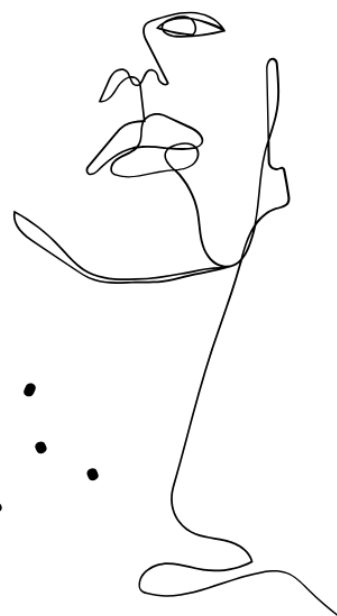
XXi
woman

26-27 | SEP | 2024
ISSSP, PORTO & ONLINE

PROCEEDINGS BOOK

LIVRO DE ATAS

ISBN: 978-989-53545-7-3



COMUNICAÇÕES ORAIS // ORAL COMMUNICATIONS

Antropologia // Anthropology

W24-79651	2
O desconforto como ação política do Eu	

Arquitetura e Artes // Architecture and Arts

W24-36840	4
Um olhar feminista e decolonial sobre um bairro negro e periférico: a história do Senhor dos Montes, São João del Rei, MG, Brasil, na perspectiva das mulheres	
W24-61795	5
Escritas de Si e Cultura Lúdica em projetos de Formação Docente no chão da escola	
W24-75567	6
Cultura Lúdica e Ensino de Arte: Abordagens decoloniais na curadoria de imagens	

Economia // Economics

W24-46695	8
The Status of Women in Ecological Economics in Europe	
W24-47539	9
The impact of teacher's gender on the performance of female middle school students	

Educação // Education

W24-23600	11
O impacto das expectativas académicas nos projetos de vida de adolescentes femininas que estiveram sob a medida de Acolhimento Residencial	
W24-25073	12
Projetos para a promoção da Igualdade de Género na Educação, como avaliar?	
W24-57627	13
Formação contínua de professores em Angola: perspetivas de género e dinâmicas pedagógicas e sociais da mulher no meio rural	
W24-59748	15
Brincadeira de Menina, Brincadeira de Menino? Questões de Género na Brinquedoteca	
W24-61114	16
Building Futures, Empowering Women: The Enduring Legacy of Montessori in the 21st Century	
W24-85667	17
A constituição da identidade profissional docente de uma mulher com o contributo do Movimento Social no Brasil	

Lei // Law

W24-45022	20
Organizaciones Saludables: La Atención a la Salud Psicosocial de las Mujeres en la Gestión Preventiva de los Riesgos Laborales	
W24-55289	21
Conquistas do 25 de Abril de 1974: os Direitos das Mulheres aos quais a Revolução dos Cravos abriu portas	

Enfermagem // Nursing

W24-13349.....	23
O bem-estar espiritual e a resiliência nas mulheres portuguesas que enfrentam um tratamento de fertilidade	

Ciências da Nutrição // Nutrition Sciences

W24-40853.....	25
Overview of the Influence of Fermented Foods on Menopausal and Post-Menopausal Women	

Outros Temas // Other Themes

W24-11060.....	26
Empoderamiento de la mujer mexicana a través del feminismo pedagógico, siglo XIX-XX.	
W24-34131.....	27
Bem-Estar de Profissionais de Relações Públicas: uma questão de género e fases da vida	
W24-34860.....	28
The Press through the Gender Lens: From the Visible to the Invisible	
W24-46257.....	29
Inside the Rabbit Hole: Men's narratives about women on Brazilian YouTube	
W24-47801.....	30
Visibilidade e Sexualização na cobertura mediática da equipa de Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio: o agenda-setting e o framing mediático na Imprensa diária portuguesa	
W24-64586.....	31
Rede de cuidado e enfrentamento ao femicídio/feminicídio em Portugal	
W24-64702.....	33
As mulheres no Albergue Nocturno em Lisboa (1881-1942)	
W24-64830.....	34
Child And Adolescent Marriage in Brazil: the main layers and challenges faced in case reduction, from a postcolonial analysis	
W24-65698.....	35
Agricultura familiar e agroecologia. O papel central das mulheres agricultoras	

Psicologia // Psychology

W24-17678.....	36
The cost of pleasing social expectations: A serial mediation of Israeli mothers' anxiety and depression in the relationship between defensiveness and parental self-efficacy	
W24-23228.....	36
Sexual Harassment in Portuguese Institutions of Higher Education	
W24-31303.....	37
Portuguese University Students' Perspectives about Pornography and Sexual Violence	
W24-35129.....	38
Reflexões acerca do ativismo feminista como modo de fortalecimento no enfrentamento às violências de gênero no Ceará – Brasil.	
W24-43360.....	39
Mulheres imigrantes e racializadas: o contexto da saúde mental em Portugal	
W24-49816.....	40
esTAR Mulher: tecendo Psicologia com a Teoria Ator-Rede	
W24-58554.....	41
d'ELA – estudo, literacia e acompanhamento da mulher ao longo da vida	
W24-61723.....	42
Violência obstétrica em Portugal com mulheres brasileiras racializadas	
W24-65069.....	43

Conciliação Entre a Vida Familiar e Profissional e Igualdade de Género: A Realidade das Pessoas Imigrantes em Portugal	
W24-81319.....	43
Perspectiva de Familiares de Mulheres Vítimas: Impactos Psicossociais do Feminicídio	

Serviço Social // Social Work

W24-11965.....	46
Understanding job satisfaction among female social workers confronting verbal and physical client violence	
W24-12647.....	47
The challenges of homeless women in mixed services	
W24-21873.....	48
Las narrativas desde los feminismos del sur y el giro afectivo	
W24-26626.....	49
Entre becos e vielas: atuação das lideranças femininas das favelas e periferias no enfrentamento das consequências da COVID-19	
W24-36531.....	50
MATERNAGEM ROUBADA: A REALIDADE DE GRÁVIDAS E LACTANTES ENCARCERADAS	
W24-45139.....	51
A relevância da Prevenção Primária com Crianças e Jovens em Contextos de Violência Doméstica	
W24-48395.....	52
Gender Based Violence policy in Scotland and Brazil. A learning partnership.	
W24-51466.....	53
Onde estão as nossas Marielles? Lideranças femininas das favelas do Rio de Janeiro, Brasil.	
W24-60111.....	54
Expectativas Acadêmicas: Contributo para a concretização dos projetos de vida de adolescentes femininas que estiveram sob a medida de Acolhimento Residencial	
W24-77376.....	56
Mulheres Idosas em Situação de Violência: O Acesso aos Direitos e Cuidados	

Sociologia // Sociology

W24-23515.....	58
Narrativas de Mulheres Viúvas: O aprendemos com o que nos dizem	
W24-25251.....	58
Atuação Jurisdicional-Administrativa dos Tribunais de Contas Acerca da Violência Contra a Mulher: recomendações de auditorias e medidas a serem adotados por Estados e Municípios do Sul do Brasil	
W24-27939.....	60
Uma mulher militante: o processo de adesão à ação militante sindical de Lurdes Domingues	
W24-28984.....	61
Mulheres, doçura e transformação nos espaços urbanos: relatos de mulheres vendedoras de doces.	
W24-33781.....	62
As mulheres e o movimento sindical durante o processo revolucionário	
W24-39840.....	63
Unmute the women: a sociological perspective on religion and gender	
W24-41186.....	64
Quem tem medo do (trans)gênero? Uma análise crítica às campanhas "anti-gênero"	
W24-49333.....	66
O contributo de Jane Hume Clapperton para o desenvolvimento da teoria social	
W24-54968.....	66
Efeitos dos Contextos Tempo-Espaço na Participação Cívica Feminista	

W24-72478.....	67
Transition from girlhood in the clash of millenia: qualitative observations from central Europe.	
W24-75598.....	68
Community mothering as feminist resistance: The case of Mommunes.	
W24-77462.....	69
"Unveiling Migrant Women Realities: Insights from Porto District in the Era of Political and Institutional Transformations in Portugal"	
W24-89620.....	70
Entre as impossibilidades do passado e uma nova ordem de género - análise das trajetórias profissionais de mulheres artistas visuais	
W24-89638.....	71
Empreendedorismo feminino em organizações turísticas em áreas de baixa densidade	

Tecnologia // Technology

W24-33687.....	73
As mulheres e a inteligência artificial combinam? Perceções de profissionais portuguesas das indústrias da comunicação	

POSTERS // POSTERS

Educação // Education

W24-33778.....	76
(in)Visíveis	
W24-76923.....	77
Escrita autónoma no feminino e na deficiência: caso de estudo de duas poetisas cegas nascidas no Brasil de Setecentos.	

Enfermagem // Nursing

W24-67566.....	79
A mulher nos interstícios da maternidade e os papéis de género traçados à luz da cultura portuguesa	

Other themes

W24-83726.....	81
What does remain hidden in the shadow of weird fiction? Minding class and gender in women's writing analysis	

Psicologia // Psychology

W24-28550.....	83
Perfiles actitudinales de hombres y mujeres respecto de los motivos para el consumo de prostitución	
W24-28770.....	84
Evaluación de las actitudes hacia el consumo de pornografía de hombres y mujeres jóvenes	
W24-72745.....	85
La Evaluación de las Actitudes hacia los Posicionamientos Legales en Prostitución y Sexo de Pago	

Serviço Social // Social Work

W24-10365.....	87
Whatever happened to the teenage dream? Professional views of working class teenage girls. A pilot study.	
W24-13521.....	88
Enfrentamento às Violências contra Mulheres no Brasil: Avanços e Desafios para o Serviço Social diante a legislação	



ORAL COMMUNICATIONS

COMUNICAÇÕES ORAIS

ANTROPOLOGIA // ANTHROPOLOGY

W24-79651

O desconforto como ação política do Eu

Claudia Solanlle Gordillo Aldana - Uniminuto e Fundación Universitaria Los Libertadores

Afinal, o que estou fazendo? tem sido uma pergunta por trás ou diante de mim, depende da experiência etnográfica. O que faço estudando jornalismo quando depois de três anos na graduação eu já nem acreditava na ideia de “verdade” e “justiça” que poderia ter a informação num país como a Colômbia? Já que os meios de comunicação e de telecomunicações têm sido “colonizado” pelo monopólio de famílias que, claro, restringem informações de seus “chefes”. Que mídia é possível no contexto neoliberal de controle da informação? Isso, o primeiro desconforto, levou-me a trabalhar e acreditar que o mundo da comunicação social e a academia seriam caminhos mais leves.

Perto de 2009, com meus estudos de mestrado, começou uma caminhada teórica em temas de violência: violência policial, propaganda militarista e discursos hegemônicos da guerra na imprensa, isso já, na tese de doutorado, por volta de 2018 quando era uma “pesquisadora da violência”. Mas, o que isso significa, quando olho frente a outros pesquisadores homens que falam de violência desde seu lugar patriarcal, falocêntrico e machista que repetem a teoria eurocentrada de outros homens? O segundo desconforto, ao defrontar que a teórica sobre a violência não é garantia de não ser violento em uma academia machista com visos de insuficiência/inexistência da narrativa autobiográfica como metodologia e conhecimento (KOFES, 2019).

Isso tudo me levou a pensar sobre aquela sensação de mal-estar, defrontando outro desconforto: O que eu devo tirar/refazer de mim para pesquisar e falar o que pesquiso na academia colombiana? Repensar o lugar do Eu, um eu “estrangeiro” que revela as relações espaciais como um símbolo das relações humanas que põe em tensão a proximidade e a distância. Entendo que nessa inter-relação, a distância significa que este Eu, que está próximo, está distante; e a condição de estrangeiro significa que ele, que também está distante, na verdade está próximo (SIMMEL, 1983). Trata-se de um Eu em pluralidade que questiona os lugares da palavra, o sentir do/para o corpo, as naturalizações do cotidiano que “tentar, aventurar-se, correr riscos” (TURNER, 2017) mediante a ideia experiência de ritos de passagem (DAWSEY, 2005) que dispõe o corpo para um Eu crítico decolonial (ORTIZ OCAÑA, 2019).

Afinal, o que estou fazendo? Passou de ser uma questão com ninho no desconforto para ser uma fonte de ações políticas fundamentadas no sentipensar, postura que combina a razão e o amor, o corpo e o coração para desfazer as malformações que desfiguram a harmonia e o poder da verdade (MONCAYO, 2015). Uma verdade que traz à tona, junto a outras mulheres pesquisadoras da violência, Edna Bravo, mexicana, e Mariana Azevêdo, brasileira, a ReMiva (Red de Mujeres Investigadoras de Violencias Académicas) um projeto de empatia feminino, que nasceu na pandemia do Covid-19, visando acompanhar processos de desconforto que combinam sofrimento e tristeza de não lugar (REMIVA, 2020) voltados em um nó do Eu ausente. Assim, o alvo desta comunicação é apresentar a reflexão antropológica do Eu ausente-Eu crítico decolonial, expondo o caso da ReMiva.

Palavras-chave // Keywords: narrativa autobiográfica, antropologia da experiência, sociologia das emoções, decolonialidade

DAWSEY, J. Victor Turner e antropologia da experiência. Caderno de Campo no 13. 2005, pp. 163 -176, Universidad de São Paulo.

KOFES, Suely. Narrativas biográficas: que tipo de antropologia isso pode ser. Vida & grafias: narrativas antropológicas, entre biografia e etnografia. Rio de Janeiro: Lamparina & FAPERJ, 2015, p. 20-39.

- MONCAYO, V.M. Orlando Fals Borda, una sociología sentipensante para América Latina. Clacso, Siglo XXI Editores, 2019.
- ORTIZ OCAÑA, Alexander; ARIAS LÓPEZ, María Isabel. Hacer decolonial: desobedecer a la metodología de investigación. Hallazgos, 2019, vol. 16, no 31, p. 147-166.
- REMIVA. Manifiesto de la Red de Mujeres Investigadoras de Violencias Académicas, 2020.
- SIMMEL, Georg. O estrangeiro. Sociología. São Paulo: Ática, 1983, p. 182-188.
- TURNER, Victor; ABRAHAMS, Roger; HARRIS, Alfred. The ritual process: Structure and anti-structure. Routledge, 2017.

ARQUITETURA E ARTES // ARCHITECTURE AND ARTS

W24-36840

Um olhar feminista e decolonial sobre um bairro negro e periférico: a história do Senhor dos Montes, São João del Rei, MG, Brasil, na perspectiva das mulheres

Daniela Abritta Cota - Universidade Federal de São João del Rei

Sara Figueiredo Lacerda do Prado - Universidade Federal de São João del Rei

Este trabalho objetiva (re)contar a história do bairro Senhor dos Montes, São João del Rei, MG, Brasil, pela perspectiva feminista e decolonial por meio da captura de narrativas e memórias das mulheres que vivenciaram e vivenciam cotidianamente o espaço objeto de nosso estudo particular.

Sabemos que na história urbana, e também na de bairros periféricos, as referências de auto-construção, autoprodução e luta por melhorias urbanas sempre destacaram figuras masculinizadas - a exemplo do Padre Paiva no Senhor dos Montes - invisibilizando mulheres que também produzem o espaço cotidianamente ou dão suporte para que os homens possam atuar nessa produção. Este "apagamento" da história contada, ocorrido também em bairros periféricos, carece de uma nova história, um novo modo de narrar e contar que "traga a luz", que evidencie outros sujeitos e sujeitas da cena urbana - algo que propomos desenvolver neste trabalho pelo viés feminista e decolonial.

A hipótese que trabalhamos é que a história de produção do espaço do bairro Senhor dos Montes, caracterizada pela ausência da ação do Estado e pela constante luta de seus moradores por questões básicas de vida, se seu com participação e suporte cotidiano das mulheres, sem as quais as conquistas não seriam efetivadas.

O bairro Senhor dos Montes é ocupado por população de baixa renda, com contingente significativo de negros e pardos (RIBEIRO, CARNEIRO, 2008). Para efeitos deste trabalho, trabalharemos com o limite (re)conhecido por seus moradores.

Atuando junto à comunidade do bairro Senhor dos Montes desde 2022, na produção dialógica do conhecimento, adquirimos experiência em algumas metodologias que agora, buscamos aperfeiçoar a exemplo da execução de rodas de conversa, entrevistas, construção de narrativas de sujeitas-chave do território, mapeamentos afetivos, etc. além de outros métodos baseados nas pedagogias feministas e decoloniais (com base em MATOS, 2018 e PINHO, MESQUITA, 2022). Além disso e com base em Michel de Certeau, que afirma no livro "A invenção do cotidiano" (1998) que há duas formas de se ocupar de um território: articulando ou narrando, buscaremos aplicar a metodologia das narrativas (CORDEIRO, KIND, 2016) para captar, a partir das experiências de vida das mulheres pesquisadas como elas, em seu cotidiano vivem experiências que não podem ser capturadas pelo olhar controlador do observador - ou do pesquisador -, que também não consegue descrevê-las ou repeti-las. A ideia é permitir que elas próprias narrem suas próprias histórias, considerando o viés feminista e decolonial que caracteriza esse trabalho.

Palavras-chave // Keywords: história das mulheres; urbanismo feminista; decolonialismo, São João del Rei- Brasil; periferia.

AGREST, Diana. À margem da arquitetura: corpo, lógica e sexo. 1988. In.: NESBIT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2a edição, rev. 2008.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano I : artes do fazer. SP: Editora Vozes, 1998.

CORDEIRO, Rosineide.; KIND, Luciana. Narrativas, Gênero e Política. Curitiba: CRV, 2016

COTA, Daniela Abritta. Mulheres e Direito à cidade: um estudo de políticas públicas em São João del Rei, Belo Horizonte e Barcelona. 1. ed. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2021.

- COUTO, Camille. DURAN, Pedro. Polícia do RJ investiga queima de estátua centenária de Pedro Álvares Cabral. CNN Brasil, Rio de Janeiro, 05 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/policia-do-rj-investiga-queima-de-estatu-centenaria-de-pedro-alvares-cabral/>. Acesso em: 13 maio 2022.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Tradução de Liane Schneider. Dossiê III Conferência Mundial contra o Racismo, Rev. Estudos Feministas, v. 10, jan de 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)
- GONZAGA, Terezinha de Oliveira. A cidade e Arquitetura também mulher: conceituando a metodologia de planejamento urbano e dos projetos arquitetônicos do ponto de vista de gênero. Tese de doutorado apresentada à FAU-USP. São Paulo, 2004.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Revista Isis Internacional, v. 9, p. 133-141, 1988.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.
- LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/QtnBjL64Xvssn9F6FHJqnzb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio, 2023.
- MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. SP: Expressão Popular, 2015.
- MATOS, Marlise. Pedagogias feministas decoloniais: a extensão universitária como possibilidade de construção da cidadania e autonomia das mulheres de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- MERCIER, Daniela. Estátua de Borba Gato, símbolo da escravidão em São Paulo, é incendiada por ativistas. El País, São Paulo, 24 de julho de 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-24/estatu-do-borba-gato-simbolo-da-escravidao-em-sao-paulo-e-incendiada-por-ativistas.html>. Acesso em: 13 maio 2022.
- MUXI, Zaida et al. ¿Qué aporta la perspectiva de género al urbanismo? In.: MOZO, Maria Eliza (coord.). La arquitectura y el urbanismo con perspectiva de género. Centro de Estudios sobre la mujer, Revista Feminismos, no 17, junho de 2011. Disponível em: <http://www.punt6.org/en/articles-and-books/>. Acesso em abril de 2023.
- NORA, Pierre. Entre história e memória. - Proj. História, São Paulo (v10), 1993. In.: Les lieux de mémoire. - Paris: Gallimard, 1984. Tradução: Yara Aun Khoury.
- PINHO, Carolina; MESQUITA, Tayná Y. L. (orgs). Pedagogia feminista negra: primeiras aproximações. São Paulo: Veneta; 2022. 288p.
- RIBEIRO, Isaac Cassemiro; CARNEIRO, Eder Jurandir. Conflitos ambientais e processos de construção de territórios urbanos: o caso do bairro Senhor dos Montes (São João del-Rei - MG). Relatório Final de pesquisa de Iniciação Científica, 2008. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1D0ayl4-GBFUDGG1ONmF5MHCaWXg4CCpB/view>. Acervo virtual do Observatório Urbano de São João del Rei (<https://observatorio.ufsj.edu.br/acervo/trabalhos>). Acesso em 15 de maio de 2022.
- SANTOS, Bruna Lúcia dos. O lugar da mulher negra no espaço urbano: da segregação socioespacial à resistência no bairro São Dimas em São João del Rei - MG. São João del Rei: UFSJ/DGEO. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia. 2018.

W24-61795

Escritas de Si e Cultura Lúdica em projetos de Formação Docente no chão da escola

Ana Valéria de Figueiredo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Valéria Leite de Aquino - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Apresentamos os resultados iniciais de projetos de formação de professores em Artes Visuais do Prodocência - Programa de Incentivo à Docência UERJ (Brasil). O projeto Prodocência Eré-Pomteca: a arte e o brincar para a re-educação das relações étnico-raciais tem como objetivos centrais favorecer o contato do licenciando em Artes Visuais com a prática escolar no chão da escola da Educação Básica para sua formação docente, elaborar e desenvolver metodologias e práticas inovadoras relacionadas à docência no/para o Ensino de Artes em suas interfaces com o lúdico. E o projeto Escritas de Si - Narrativas Autobiográficas como Estratégia de Formação Reflexiva tem como objetivo principal valorizar as experiências vividas em uma perspectiva reflexiva, com destaque para o papel e lugar da experiência no contexto da formação, tanto acadêmica quanto humana, na busca de estimular a reflexividade biográfica e a consciência histórica através de discussões temáticas e do compartilhamento de experiências vividas numa pers-

pectiva socioantropológica. Ambas as propostas vêm sendo realizadas desde junho/22 com crianças de 10 a 12 anos (em média) em uma escola de Educação Básica da rede pública municipal de uma cidade da Baixada Fluminense, região geopolítica do Estado do Rio de Janeiro. As ações e práticas didático-pedagógicas se relacionam à formação docente e fomentam o desenvolvimento de propostas diretamente com os estudantes na unidade escolar, oportunizando aos licenciandos as vivências nos/dos cotidianos escolares em suas nuances e peculiaridades, além das possibilidades de articular aspectos das pesquisas que já vêm sendo desenvolvidas e/ou pode mesmo suscitar temas para investigação. As escritas produzidas pelas crianças - imagemtexto - vêm ao encontro das leituras de mundo que se imbricam numa ecologia imagética que dialoga com suas vivências de ser-estar no mundo e com as vivências dos estudantes em formação, criando microssistemas particulares e de riqueza ímpar. Os projetos tomam centralidade na formação docente em Artes, pois que o Ensino de Artes ocupa lugar de destaque no âmbito escolar tendo em vista que instiga ao posicionamento crítico e ativo em concomitância com o desenvolvimento de metodologias inovadoras no espaço escolar, almejando a transformação das experiências vividas em conhecimento da experiência. Entendemos a escola como uma das possibilidades de desenvolvimento de reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem/ensinagem nos espaços formativos existentes, onde se busca, ao mesmo tempo, estimular o pensamento sobre possíveis formas de pensar-fazer pesquisa na interface universidade-escola.

Palavras-chave // Keywords: Ensino de Artes. Narrativas autobiográficas. Cultura Lúdica. Formação Docente em Artes.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ARAÚJO, Débora Cristina de e DIAS, Lucimar Rosa. Vozes de Crianças Pretas em Pesquisas e na Literatura: esperar é o verbo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88368, p. 01-22, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688368>. Acesso em: 24 abril 2023.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. Dossiê Rev. Fac. Educ., 24 (2), jul. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1996.

JOSSO, Marie-Cristine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

W24-75567

Cultura Lúdica e Ensino de Arte: Abordagens decoloniais na curadoria de imagens

Ana Valéria de Figueiredo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Valéria Leite de Aquino - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Beatriz Sampaio Iacillo de Albuquerque - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O lúdico é parte da natureza humana e aprendemos a ler o mundo e criar novas possibilidades enquanto brincamos. A pesquisa "Estéticas do Lúdico, o brincar como poiésis" onde se insere o trabalho aqui apresentado, investiga jogos, brinquedos e brincadeiras nas memórias de infância de estudantes como narrativas de poéticas que encerram vivências e experiências estéticas. Paulo Freire, em "A importância do ato de ler", descreve suas memórias de alfabetização, narrando o processo de sua aprendizagem da leitura e escrita. O lúdico na arte e na educação busca nas raízes do desenvolvimento humano a estética da vida, como o grego *aísthesis*, no sentido radical de sentir com os sentidos na elaboração poética. O ambiente de formação é permeado de ações lúdicas que têm centralidade nas interações humanas. Deve-se procurar levar em conta na sua elaboração, elementos lúdicos (Huizinga; Kishimoto; Brougère), os quais trabalham a aprendizagem da vida, no diálogo constante do construir-se e reconstruir-se conti-

nuamente. A pesquisa levanta questões: como as memórias de jogos, brinquedos e brincadeiras da infância transversalizam as poéticas da existência de cada sujeito? Como os rastros dessas memórias se materializam nos objetos do lúdico? Que objetos são esses que carregam em si aspectos da Arte? Como expressões de cultura, o que dizem essas memórias e objetos, dos lugares sociais? A pesquisa é de abordagem qualitativa com a construção de categorias de análise. Como resultados da pesquisa, elaboramos até o momento dois compêndios digitais de acesso livre com obras de Candido Portinari e Djanira Motta e Silva, com um pequeno roteiro para a leitura de imagens; a curadoria das imagens partiu de abordagens decoloniais de gênero, questões étnico-raciais, tendo como princípio a diversidade da temática retratada. Os resultados iniciais apontam para a importância de se inserir o lúdico na formação de professores em artes, almejando que os futuros docentes sejam mais sensíveis às suas particularidades e atentos aos processos de aprendizagem da leitura e escrita do outro como legítimas formas de aprendizagem.

Palavras-chave // Keywords: Ensino de Arte. Cultura Lúdica. Abordagens Decoloniais. Formação de Professores.

BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M.(org). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. p. 19-32.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989.

CAILLOIS, Roger. *Os jogos e os homens*. Lisboa: Portugal, 1990.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. p.57-78.

NEVES, Margarida Souza. A educação pela memória. Teias: Revista da Faculdade de Educação/ UERJ, 1, 2000, p. 9-15. Rio de Janeiro.

NEVES, Margarida Souza. Notas de aula: curso Tempo e História: memória e lugares de memória. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e História. A problemática dos lugares de memória. Revista Projeto História, 10. História e Cultura. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-graduação em História, dez. 1993. p. 07-26.

PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica. Arquivos da Memória, Antropologia, Escala e Memória, n.º 2 (Nova Série), 2007, Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa. p. 04-23. Disponível em: http://www.fcsh.unl.pt/revistas/arquivos-da.memoria/ArtPDF/02_Elsa_Peralta%5B1%5D.pdf. Acesso em: 04 abril 2020.

PICOLLO, Gustavo Martins. O universo lúdico proposto por Callois. Revista Digital, Buenos Aires, año 13, nº 127, Diciembre de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PROJETO PORTINARI. Candido Portinari. Acervo. c2018. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#>. Acesso em: 20 out. 2022.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

YATES, Francis. *A arte da memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

ECONOMIA // ECONOMICS

W24-46695

The Status of Women in Ecological Economics in Europe

Johanna Jeukendrup Rothman - Womenvai

Marise Almeida - Womenvai

Yvette Ramos - Womenvai

Over the past decades trends of representation of women in the workforce have changed in Europe. In some work fields women have made a lot of progress in recognition, publication, equitable pay and representation. Despite overall change, disparities in the STEM field are well known. Economic science is now increasingly considered as a STEM discipline.

This paper looks at the state of the art on how women are represented in the field of Economics and Ecological Economics (EE) in Europe today and provide some historical background for this reality. Discussing some of the reasons for the misrepresentation of women in STEM and of women in economics with male and female economist in the field of EE, we can shed some light on the social and structural barriers. These barriers seem to be related to the male dominated history of economists, pure discrimination patterns in society, social stereotypes that start very early in education institutions, lack of supplied information about the possible work fields, equal salary, family related barriers like maternity leave and more. To overcome and mitigate these barriers some solutions and initiatives are proposed, such as positive discrimination and gender mainstreaming, fighting gender stereotypes and developing specific training programmes. Discussing an example of two such initiatives in Europe, "Business as Nature" (Portugal) and "WOMENVAI" (France) will add a practical field operation scenario trying to implement tools and a framework that are really needed to overcome the identified barriers.

Palavras-chave // Keywords: Ecological, economics, gender, stem.

Beneito P, Boscá JE, Ferri J, García M. Gender Imbalance across Subfields in Economics: When Does It Start? *Journal of Human Capital*. Published online June 2, 2021. doi:10.1086/715581

Brotman JS, Moore FM. Girls and science: A review of four themes in the science education literature. *Journal of Research in Science Teaching*. 2008;45(9):971-1002. doi:10.1002/tea.20241

Charlesworth TES, Banaji MR. Gender in Science, Technology, Engineering, and Mathematics: Issues, Causes, Solutions. *Journal of Neuroscience*. 2019;39(37):7228-7243. doi:10.1523/JNEUROSCI.0475-18.2019

Centre for Economic Policy Research | A network of over 1300 economists based across Europe. cepr.org. <https://cepr.org>

Diekmann AB, Clark EK, Johnston AM, Brown ER, Steinberg M. Malleability in communal goals and beliefs influences attraction to stem careers: Evidence for a goal congruity perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*. 2011;101(5):902-918. doi:10.1037/a0025199

Directorate-General for Research and Innovation (European Commission). *She Figures 2021: Gender in Research and Innovation: Statistics and Indicators*. Publications Office of the European Union; 2021. <https://op.europa.eu/en/web/eu-law-and-publications/publication-detail/-/publication/67d5a207-4da1-11ec-91ac-01aa75ed71a1>

Doherty EG, Eagly AH. Sex Differences in Social Behavior: A Social-Role Interpretation. *Contemporary Sociology*. 1989;18(3):343. doi:10.2307/2073813

European Institute for Gender Equality. European Institute for Gender Equality. <https://eige.europa.eu>

European Institute for Gender Equality. *Economic Benefits of Gender Equality in the EU*. European Institute for Gender Equality. Published April 10, 2019. <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/policy-areas/economic-and-financial-affairs/economic-benefits-gender-equality>

Eurostat statistics. Europa.eu. Published 2022. Accessed February 9, 2022. https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=educ_uoe_grad02&lang=en

Female representation in Economics | IDEAS/RePEc. [ideas.repec.org](https://ideas.repec.org/top/female.html). <https://ideas.repec.org/top/female.html>

Feder T. Universities ramp up efforts to improve faculty gender balance and work climate in STEM. *Physics Today*. 2021;74(7):20-23. doi:10.1063/pt.3.4790

Fuller S, Hirsh CE. "Family-Friendly" Jobs and Motherhood Pay Penalties: The Impact of Flexible Work Arrangements

- Across the Educational Spectrum. *Work and Occupations*. 2018;46(1):3-44. doi:10.1177/0730888418771116
- Hinton AO, Termini CM, Spencer EC, et al. Patching the Leaks: Revitalizing and Reimagining the STEM Pipeline. *Cell*. 2020;183(3):568-575. doi:10.1016/j.cell.2020.09.029
- Horizon Europe Guidance on Gender Equality Plans (GEPs), European Commission Directorate-General for Research and Innovation, European Commission B-1049 Brussels, September 2021. doi:10.2777/876509).
- Inicio. BUSINESS as NATURE. Accessed February 9, 2022. <https://www.businessasnature.org>
- Kahn S, Ginther D. Women and STEM. Published online June 2017. doi:10.3386/w23525
- Laufer J. Entre égalité et inégalités : les droits des femmes dans la sphère professionnelle. *L'Année sociologique*. 2003;53(1):143. doi:10.3917/anso.031.0143
- Lundberg SJ, Stearns J. Women in Economics: Stalled Progress. *SSRN Electronic Journal*. Published online 2018. doi:10.2139/ssrn.3301729
- May AM, McGarvey MG, Gustafson CR, Mieno T. Gender, environmental issues and policy: An examination of the views of male and female economists. *Ecological Economics*. 2021;182:106877. doi:10.1016/j.ecolecon.2020.106877
- Megalokonomou R, Vidal-Fernandez M, Yengin D. Why having more women/diverse economists benefits us all. *Vox-EU.org*. Published November 11, 2021. Accessed February 9, 2022. <https://voxeu.org/article/why-having-more-women-diverse-economists-benefits-us-all>
- Me Judice. www.mejudice.nl. Accessed February 9, 2022. <https://www.mejudice.nl>
- Sachs JD, Schmidt-Traub G, Mazzucato M, Messner D, Nakicenovic N, Rockström J. Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals. *Nature Sustainability*. 2019;2(9):805-814. doi:10.1038/s41893-019-0352-9
- Smyth FL, Nosek BA. On the gender-science stereotypes held by scientists: explicit accord with gender-ratios, implicit accord with scientific identity. *Frontiers in Psychology*. 2015;6. doi:10.3389/fpsyg.2015.00415
- Women in European Economics. www.women-economics.com. <https://www.women-economics.com/index.html>
- Womenvai. [Womenvai.org](http://www.womenvai.org). Published 2022. Accessed February 9, 2022. <https://www.womenvai.org>

W24-47539

The impact of teacher's gender on the performance of female middle school students

Isabel Pessoa de Arruda Raposo - Fundação Joaquim Nabuco

Tatiane Almeida de Menezes - Universidade Federal de Pernambuco

Michela Barreto Camboim Gonçalves - Fundação Joaquim Nabuco

Teachers affect their students' learning through several pathways. Teachers serve as role models, especially for children who belong to disadvantaged racial, gender, and ethnic groups. When children and teachers share the same identity, children might have higher self esteem, and, in turn, better performance in school. These effects might be stronger for children who belong to groups that are perceived as less able to perform well in a field of study (EBLE AND HU, 2020; GERSHENSON ET AL., 2016; PRICE, 2010).. For example, in Brazil, there is a social consensus that boys are better at mathematics than girls, because male students perform better in this subject in national assessment tests.

This article proposes to measure the positive impact of having a teacher of the same gender on students' self-esteem, such as increased confidence in their ability to solve problems and improved mathematics scores. The underlying hypothesis is that girls' low self-esteem causes them to perform lower than boys concerning math grades.

To measure the effect of girls' self-esteem on their performance in the mathematics discipline, we worked with a unique database containing a panel of students for the first two years of middle school, in 2017 and 2018. The data comes from an educational evaluation survey carried out between 2017 and 2018 by the Joaquim Nabuco Foundation - Ministry of Education of Brazil (FUNDAJ, 2020), which followed the same cohort of students in the sixth and seventh years of public schools in the city of Recife, Brazil. We applied an instrumental variable model and the difference-in-differences design to address the endogeneity problem.

The children with opposite gender teachers in 2017 and with matching gender teachers in 2018 comprise the treatment group. Furthermore, students who had a teacher of the opposite gender for both years comprise the control group. .

The results show that the teacher-student's matching on gender improves the individual beliefs of both boys and girls. For girls, having a female teacher increased self-esteem by 0.56 SD, corresponding to an average increase of 11%. On the other hand, having a male teacher increases the boys' self-esteem by 0.24 SD, implying a 5% increase in their self-esteem.

Although teacher-student gender identity leads to an improvement in the self-esteem of both genders, in the case of girls, this improvement positively impacted math scores. An increase of 1SD in girls' self-esteem raises their math scores on average by 0.9 SD, corresponding to a 30% increase in girls' grades. For boys, however, the gender identity effect was not strong enough: the improvement in the self-esteem did not impact math scores. This article concludes that self-esteem matters to explain female students' performance in mathematics in Brazil. So, it is crucial to create pedagogical strategies that make girls believe in their ability to learn.

Palavras-chave // Keywords: teacher-student gender match; math performance; self-esteem; instrumental variable; difference-in-differences.

Eble, A., & Hu, F. (2020). Child beliefs, societal beliefs, and teacher-student identity match. *Economics of Education Review*, 77, 101994.

FUNDAJ (2020). Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife [base de dados]. RAPOSO, I.P.A.; GONÇALVES, M.B.C (coords.). FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/publicacoes/base-de-dados/2017-2018>.

Gershenson, S., Holt, S. B., & Papageorge, N. W. (2016). Who believes in me? The effect of student-teacher demographic match on teacher expectations. *Economics of education review*, 52, 209-224.

Price, J. (2010). The effect of instructor race and gender on student persistence in STEM fields. *Economics of Education Review*, 29(6), 901-910.

EDUCAÇÃO // EDUCATION

W24-23600

O impacto das expectativas académicas nos projetos de vida de adolescentes femininas que estiveram sob a medida de Acolhimento Residencial

Claudia Alexandra Monteiro da Silva Chambel - Universidade de Évora

Professora Marília Sota Favinha - Universidade de Évora

Carla Loução - Universidade de Évora

O Acolhimento Residencial (AR) é um contexto protetor e reparador, no qual deve ser garantido o princípio do superior interesse das crianças ou jovens e promover o desenvolvimento integral, que se previa comprometido por estarem visadas as conjunturas familiares, sociais, culturais e económicos. Porém, o AR fomenta muitas vezes crenças menos positivas "(...)restringindo desta forma as relações de aceitação social que são reforçadas pelo estigma institucional, que segundo a perspectiva ecológica de Bronfenbrenner pode constituir uma fonte de mudança na trajetória da criança." (Mota, 2008, p. 92). A literatura menciona que adolescentes acolhidos verbalizam ansiedade confrontados sobre as suas expectativas de futuro na área da habitação, educação, autonomia financeira, satisfação com a vida, agravada dado o processo de autonomia acontecer com pouco ou nenhum apoio, num período mais curto comparado com jovens que têm o apoio contínuo da família (Stein, 2006 cit. in Varão Pereira, 2021). (Shimoni & Benbenishty, 2011 cit. in Sulimani-Aidan, 2015) afirmaram que após a saída das CAR os jovens diminuíram os resultados académicos, comparando com a população em geral, conduzindo a maiores taxas de abandono escolar e uma quase nula percentagem de jovens a frequentar o ensino superior, estes processos de fracasso académico refletem-se na autoestima, com todas as implicações individuais que isso tem em todos os contextos de vida (Stein, 2012 cit. in Sulimani-Aidan, 2015), conforme referenciado em (Varão Pereira, 2021). Para as adolescentes femininas com implicações agravadas, "(...) school failure is associated with increased likelihood of teen pregnancy in the general population, and girls in foster care show increased rates of early sexual initiation and unintended pregnancies (Dworsky & Courtney, 2010; Fergusson & Woodward, 2000)." (Pears et al., 2012, p. 3). Impulsinar as adolescentes acolhidas a repensarem as suas expectativas e criarem o seu "Projeto de Vida" é um dos objetivos primordiais das CAR. Desta feita, o Projeto de Integração Individual (PII) deve ambicionar quebrar o ciclo da "Reprodução Social" e afiançar a autorrealização futura das jovens. As expectativas académicas são um eixo vital da projeção que as adolescentes são capazes de fazer de si próprias no futuro. Assim, a premissa deste estudo é contribuir para a realização de uma análise crítica sobre as expectativas académicas e o impacto das mesmas na elaboração e concretização dos projetos de vida de jovens femininas que passaram pelo AR. A investigação é um estudo de caso, e optou-se por recorrer a métodos qualitativos. A recolha de informação foi realizada através de análise documental e entrevistas semiestruturadas a jovens que estiveram acolhidas numa CAR, tendo sido feito o tratamento de análise de conteúdo dos documentos através do software WebQDA. Com os resultados obtidos concluiu-se que não estando em utilização instrumentos de reconhecimento das expectativas académicas, elas são aferidas junto das adolescentes através de outros sistemas. Todos os profissionais valorizam e descrevem o impacto positivo que as expectativas académicas têm no processo escolar e de autonomia das adolescentes. Assim, para além das conclusões foi possível avançar com sugestões de melhoria que podem vir a ser implementadas na CAR.

Palavras-chave // Keywords: Expectativas Académicas; Acolhimento Residencial; Autonomia feminina Ecologia do Desenvolvimento; Sucesso Académico.

- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1991). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bronfenbrenner, U. (1975). Reality and Research in the Ecology of Human Development. *Proceedings of the American Philosophical Society*
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the Family as a Context for Human Development. *Research Perspectives. Developmental Psychology*, 22(6). <https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model Of Human Development. Em R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 793-828). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.4324/9781315646206-2>
- Claes, M. (1990). A génese da identidade na adolescência. In *Os Problemas da Adolescência : Vol. VII* (pp. 152-158). Verbo.
- Cooke, A., Smith, D., & Booth, A. (2012). Beyond PICO: The SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. *Qualitative Health Research*, 22(10), 1435-1443. <https://doi.org/10.1177/1049732312452938>
- Fernandes, D. (2011). *A perspectiva do adolescente sobre o (in)sucesso escolar: Atribuições causais, eficácia académica e estratégias de auto-justificação para o insucesso [Dissertação Mestrado]*. Universidade de Coimbra.
- Gonçalves Zappe, J., Ferreira Moura, J., Dell'aglio, D. D., & Sarriera, J. C. (2013). Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta Colombiana de Psicologia*, 16(1).
- ISSIP. (2023). *CASA 2022 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Instituto da Segurança Social, I.P.
- Martins, P. C. (2004). *Protecção de crianças e jovens em itinerários de risco: representações sociais, modos e espaços*. <https://hdl.handle.net/1822/3238>
- Morgado, J. C. (2018). *O estudo de caso na investigação em educação* (P. Cardo, Ed.; 3a Edição). De Facto Editores.
- Mota, C. (2008). *Dimensões relacionais no processo de adaptação psicossocial de adolescentes: vulnerabilidade e resiliência em institucionalização, no divórcio e em famílias intactas [Tese de Doutoramento]*. Universidade do Porto.
- Oliva, A. (2004). Desenvolvimento da personalidade durante a adolescência. In C. Coll, Á. Marchesi, & J. Palacios (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação 1. Psicologia evolutiva: Vol. Psicologia evolutiva* (2a Edição, pp. 334-350). Artmed.
- Pears, K. C., Kim, H. K., & Leve, L. D. (2012). Girls in foster care: Risk and promotive factors for school adjustment across the transition to middle school. *Children and Youth Services Review*, 34(1), 234-243. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2011.10.005>
- Rodrigues, S. (2018). *A qualidade do acolhimento residencial em Portugal: Avaliação da adequação dos serviços às necessidades das crianças e jovens institucionalizados [Tese de Doutoramento]*. Universidade do Porto.
- Simons, J., Vansteenkiste, M., Lens, W., & Lacante, M. (2004). Placing motivation and future time perspective theory in a temporal perspective. In *Educational Psychology Review* (Vol. 16, Issue 2). <https://doi.org/10.1023/B:EDPR.0000026609.94841.2f>
- Schunk, D. H., & Pajares, F. (2002). The Development of Academic Self-Efficacy. Em *Development of Achievement Motivation*. <https://doi.org/10.1016/b978-012750053-9/50003-6>
- Seginer, R. (2008). Future orientation in times of threat and challenge: How resilient adolescents construct their future. *International Journal of Behavioral Development*, 32(4). <https://doi.org/10.1177/0165025408090970>
- Torres, L. L., & Palhares, J. A. (2014). As investigações que se fazem...Rotas de pesquisa e tendências dominantes. Em *Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação* (Edições Húmus).
- UNICEF. (2019). *A convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos*. <https://doi.org/10.26843>
- Varão Pereira, B. (2021). *As expectativas em relação ao futuro de jovens em acolhimento residencial [Dissertação de Mestrado]*. Universidade de Évora.
- Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77(6), 1271-1288. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.77.6.1271>
- Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo – Lei 147/99, de 1 de setembro Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/147-1999-581619>.

W24-25073

Projetos para a promoção da Igualdade de Género na Educação, como avaliar?

Carla Cibebe Figueiredo - Instituto Superior Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação e Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV)

O objetivo desta comunicação é o de explicitar o modo como se procurou avaliar os resultados da implementação de um projeto de promoção da Igualdade de Género (Igualdade entre mulheres e homens) num jardim de infância e escola do 1º ciclo de carácter privado, dinamizado com a metodologia whole-school approach. A iniciativa do projeto partiu da própria escola, a partir de um problema que a conduziu a solicitar apoio a duas entidades externas; uma governamental e especializada na área e outra pública, dedicada à formação de docentes. Esta solicitação determinou um projeto em parceria, que teve a duração de três anos/quatro anos (2017-2021, com uma interrupção decorrente da Pandemia). O seu enquadramento e ação envolveu crianças, educadores e docentes, não docentes, técnicos e famílias. Nesta metodologia, em si mesmo inovadora, pretendemos destacar o desafio que foi promover a avaliação do processo e dos resultados do projeto, tarefa que, em específico, nos competiu. A avaliação de projetos na área social é, por si, naturalmente mais complexa e difícil do que noutras áreas de conhecimento uma vez que se centra em atitudes e comportamentos, mais ainda se torna quando se concretiza numa área sensível como a que diz respeito ao sexo e ao género. Acresce que numa avaliação participada em que a recolha de dados se realizou com participantes com envolvimento, idades e estatutos tão diferentes, o desafio foi acrescido. Pretendemos assim partilhar algumas das técnicas, instrumentos e indicadores construídos, na perspetiva de que isso acrescentará permitirá uma salutar troca de opiniões e eventual recolha de sugestões junto de outros membros da comunidade profissional e científica. De facto, na avaliação de projetos sempre que se exige uma determinação do efeito da mudança produzida (e inúmeras candidaturas exigem-no no financiamento) surgem amiúde inúmeras dificuldades, pelo que nos parece que uma reflexão sobre isso terá, quanto a nós, pertinência em promover-se.

Palavras-chave // Keywords: Igualdade de Género, whole-school approach, avaliação de projetos.

Estratégia Nacional para a Igualdade e não Discriminação (2018) Presidência do Conselho de Ministros, Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) (2016) Presidência do Conselho de Ministros, Despacho n.º 6171/2016

Recommendation of the Committee of Ministers to member States on preventing and combating sexism (2019). Council of Europe

Henriques, H., & Marchão, A. (2016). Educação para a igualdade de género: leituras a partir da realidade de cinco jardins de infância do distrito de Portalegre, Portugal. *Foro de Educación*, 14(20), 339-360. doi: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2016.014.020.017>

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Silvia, C., Santos, M., Baltazar, M., Saragoça, J. (2017). Avaliação de Projetos de Intervenção Social. *Revista Desenvolvimento e Sociedade*, nº 2. Universidade de Évora.

W24-57627

Formação contínua de professores em Angola: perspetivas de género e dinâmicas pedagógicas e sociais da mulher no meio rural

Sandra Felizarda Mussungu - ISCED - Luanda

O estudo aborda a formação contínua de professores em Angola, com ênfase nas perspetivas de género e nas dinâmicas pedagógicas sociais voltadas para a educação da mulher rural. Fundamenta-se na premissa de que a educação deve servir como um espaço de diálogo sobre as questões sociais contemporâneas, com um foco especial na inclusão e diversidade, em particular a formação e o acesso das mulheres em contexto escolar são temas centrais. A formação contínua de professores é vista como essencial para transformar a prática pedagógica na capacitação dos professores a refletirem criticamente sobre as suas práticas e a desenvolverem ha-

bilidades que contribuam sobre as questões de género. A prática reflexiva é uma componente crucial neste processo, permitindo que os professores analisem e ajustem as suas abordagens pedagógicas para melhor entender as necessidades específicas das mulheres no contexto rural. Objetiva-se de maneira geral desenvolver um modelo de formação contínua de professores e um esquema de trabalho colaborativo que promova a equidade de género e a educação da mulher no rural. A pesquisa centra-se na educação da mulher rural devido às oportunidades limitadas que essas mulheres possuem para concluir a formação básica em função das diversas responsabilidades que lhes são atribuídas. A metodologia adotada é a Investigação Baseada em Design, com abordagem qualitativa, o instrumento de pesquisa inclui as incidências e entrevistas realizadas durante e após as ações de formação dirigidas aos professores e à análise de conteúdo. Os resultados indicam que a formação contínua de professores baseada na prática reflexiva pode contribuir significativamente para uma educação que prioriza equidade de género além disso, melhora a prática docente em sala de aula e fortalece a colaboração entre os professores e contribui para o desenvolvimento da identidade docente. A educação da mulher rural enfrenta inúmeros desafios, como a alta taxa de abandono escolar decorrente das responsabilidades domésticas (gravidez e casamentos precoce) e da falta de apoio educacional. Este estudo realça a necessidade de políticas educacionais que promovam inclusão e equidade de género, especialmente em áreas rurais. implementação de um plano de formação contínua apropriado pela direção da escola é fundamental para o sucesso desta iniciativa através da inclusão de estratégias específicas para superar as barreiras enfrentadas pelos professores ao trabalho com as mulheres proporcionando as mesmas oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento. A colaboração dos professores é destacada como um fator crucial para criar um ambiente de aprendizagem, a formação contínua de professores com ênfase na prática reflexiva é vital para melhorar a qualidade da educação e promover a equidade de género no meio rural. O estudo busca uma reflexão sobre a necessidade da formulação das políticas educacionais e práticas pedagógicas, que efetivamente incluam e apoiem as diferentes iniciativas locais de agências de desenvolvimento em ações de formação e desenvolvimento da mulher em contexto rural no acesso à educação e retenção na escola, finalmente as dinâmicas pedagógicas e sociais exploradas no estudo percorrem um caminho na melhoria do nosso entendimento sobre como a formação contínua contribui para a escolarização da mulher em contexto rural.

Palavras-chave // Keywords: Formação contínua; prática reflexiva ; género; meio rural.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1991). Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.

Brown, A. L. (1992). Design experiments: Theoretical and methodological challenges in creating complex interventions in classroom settings. *Journal of the Learning Sciences*, 2(2), 141-178.

Calundungo, S. (2020). Educação nas zonas rurais, in A lei de bases do sistema de educação e ensino - Debates e proposições. 1ª edição.

Campos, C. R. P (2015). Género e diversidade na escola: práticas pedagógicas e reflexões necessárias.

Chamon, E. Q de O. (2006). Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada. *Educação em revista*,

Costa, M. A. (2016). Políticas de formação de professores para a educação profissional: realidade ou utopia. 1.ed- PR,

Demailly, L. C. (1992). Modelos de formação contínua. In: Os professores e a sua formação. Nóvoa, António (org.). Lisboa

Dewey, J. (1979). Democracia e educação: Introdução à filosofia da educação. Trad. Goldofredo Rangel; Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional. June 2017. *Revista de Educação PUC-*

Formosinho, J. (2001). A Formação Prática de professores: Da Prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas.

Freire, P. (2014). *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. 48ª edição

Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25ed

M. Azancot de Menezes (2010). Um olhar sobre a implementação da Reforma Educativa em Angola. Estudo de caso nas Províncias de Luanda, Huambo e Huíla.

Nóvoa, A. (1992). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote.

_____. (1995). Formação de professores e profissão docente. In: Os professores e a sua formação. Nóvoa, A. (org.) 2. ed. Portugal: Publicações Dom Quixote,

W24-59748

Brincadeira de Menina, Brincadeira de Menino? Questões de Gênero na Brinquedoteca

Ana Valéria de Figueiredo - Universidade Estácio de Sá; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Zulmira Rangel Benfica - Universidade Estácio de Sá

O trabalho “Brincadeira de Menina, Brincadeira de Menino? Questões de Gênero na Brinquedoteca” tem como objetivo geral propor reflexões sobre brinquedos, jogos e brincadeiras e questões de gênero frente ao material lúdico de brinquedoteca (Pocahy; Silva; Silva, 2022). A Associação Brasileira de Brinquedotecas ABBri define a brinquedoteca como o “[...] espaço concebido, organizado e gerido por um brinquedista para favorecer o brincar espontâneo e criativo das crianças e atender necessidades lúdicas de pessoas de qualquer idade”. Dessa forma, o livre brincar tem centralidade neste espaço que é de formação mais ampla não só para as crianças, mas também para os estudantes (Figueiredo, 2019; 2020). Para o Curso de Pedagogia e de Licenciaturas de maneira geral, a brinquedoteca é o espaço de interação da cultura do lúdico como uma das dimensões humanas e de formação. Além dessa interação, a brinquedoteca congrega em si dimensões múltiplas, dentre essas a de gestão de objetos lúdicos que compõem o acervo (Kobayashi, 2024). Nesse sentido, é altamente recomendável que os profissionais brinquedistas tenham subsídios para fazer a gestão do espaço e do acervo apoiados em critérios utilizando os sistemas estruturados de classificação de jogos, brinquedos e brincadeiras e com o olhar diferenciado e atento sobre as questões de gênero (Louro, 1997; Nascimento, 2014). A pesquisa é de abordagem qualitativa e os dados coletados a partir dos sistemas de classificação do jogos, brinquedos e brincadeiras e do material disponível na brinquedoteca serão analisados frente ao referencial teórico da Análise de Conteúdo, tal qual é prescrita por Bardin (2011), com a construção de categorias em suas recorrências e divergências, além de outros aspectos. Nas práticas de gestão de espaços e acervos do brincar se faz central o exercício do direito ao lúdico como qualidade de vida, metas desejáveis inscritas na Agenda ESG nos pilares da promoção da qualidade de vida e dos direitos humanos, bem como na Agenda 2023 da ONU, pois que se trata de fomentar melhor qualidade de vida com oportunidades de formação profissional e pessoal, buscando a igualdade de gênero, a tomar como base os aspectos do lúdico em sua dimensão humana, bem como o direito ao exercício da profissão com competência e ética. Investigar tal campo de estudos fortalece as ações de ensino, pesquisa e extensão que vêm sendo empreendidas nos cursos de formação de professores em nível superior e médio bem como no âmbito da Brinquedoteca.

Palavras-chave // Keywords: Questões de Gênero. Jogos, Brinquedos, Brinquedoteca. Formação de Professores. Brincar para Todas e Todos.

ARAÚJO, Katia. Brinquedoteca: objetivos, organização e classificação. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, 2020, 22(42), p. 94-110. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/1253/1164>. Acesso em: 03 maio 2024.

BARDIN, Lawrence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

FIGUEIREDO, Ana Valéria de. Memórias do Brincar no Curso de Pedagogia. Universidade Estácio de Sá Câmpus Nova Iguaçu. Nova Iguaçu, 2018-2019. [mimeo].

FIGUEIREDO, Ana Valéria de. O Lúdico e Novas Tecnologias na Contemporaneidade. Universidade Estácio de Sá Câmpus Nova Iguaçu. Nova Iguaçu, 2019-2020. [mimeo].

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro (UNESP - FC); KISHIMOTO, Tizuko Morchida (USP - FE); SANTOS, Silvana Aparecida dos (USP - FE). Implantação de sistema de organização e classificação de brinquedos e jogos: a experiência do Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos - LABRIMP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>

server/api/core/bitstreams/d59b7795-be57-43b5-808e-9c881e994bdf/content. Acesso em: 03 maio 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NASCIMENTO, Antônia Camila Oliveira e. Divisão sexual dos brinquedos infantis: uma reprodução da ideologia patriarcal. O Social em Questão, núm. 32, julho-diciembre, 2014, pp. 257-276. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5522/552256736013.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ONU. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido do inglês pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) e revisado pela Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Última edição em 11 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 mar. 2024.

POCAHY, Fernando; SILVA, Daniel Vieira; SILVA, Juliana K. da. Brinquedo, gênero e educação infantil: uma análise de experiências em salas de aula. Educação em Revista, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 43-60, 2022. DOI: 10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p43. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12868>. Acesso em: 9 jun. 2024.

W24-61114

Building Futures, Empowering Women: The Enduring Legacy of Montessori in the 21st Century

Joana Alves da Cunha - CIEC UM

The Montessori Method, a child-centred educational approach developed by Dr. Maria Montessori, continues to resonate deeply in the 21st century. This summary explores how the Montessori philosophy offers a unique framework that empowers women in various aspects of their lives, fostering not only their professional aspirations but also their roles as mothers and advocates for social change.

Dr. Maria Montessori, a trailblazer in the late 19th and early 20th centuries, defied societal expectations by becoming the first female doctor in Italy. Her vision for education challenged the traditional, teacher-centred model, emphasising self-directed learning and individual potential. This resonated deeply with women seeking greater autonomy in a world that often limited their opportunities (Standing, 1992).

The Montessori Method continues to empower women in the 21st century by:

- Providing Career Paths: Montessori teacher training programs offer fulfilling career opportunities beyond traditional roles for women. This allows them to pursue a passion for education while fostering their intellectual growth.
- Developing Leadership Skills: Montessori classrooms nurture strong leadership qualities in educators. Women in these roles learn to manage classrooms, collaborate with colleagues, and advocate for the needs of their students.
- Fostering Lifelong Learning: The Montessori philosophy emphasizes the importance of continuous learning and self-improvement. This translates into women who are adaptable, resourceful, and prepared to thrive in the ever-evolving professional landscape.

The principles of the Montessori Method extend beyond the classroom walls, empowering women in their role as mothers:

- Nurturing Independence: Montessori practices encourage mothers to provide a safe and stimulating environment where children can explore and learn independently, fostering a sense of self-confidence and competence.
- Respectful Communication: The emphasis on respectful communication in Montessori classrooms translates to the home environment. Mothers learn to communicate with their children in a way that validates their ideas and encourages critical thinking.
- Building Partnerships: The Montessori philosophy encourages collaboration between educators and parents. This empowers mothers to become active participants in their children's education, fostering a strong parent-teacher partnership.

Women continue to be at the forefront of the Montessori movement in the 21st century:

- Championing Educational Equity: Montessori educators, a majority of whom are women, advocate for educational approaches that cater to individual needs and learning styles. This aligns with the ongoing movement towards greater equity in education.
- Fostering Global Citizenship: Montessori classrooms promote respect for diversity and a sense of global citizenship. Women educators are crucial in nurturing these values in young minds, contributing to a more peaceful and inclusive world.
- Breaking Gender Stereotypes: By pursuing careers in education and leadership roles within the Montessori movement, women challenge traditional gender norms and inspire future generations.

The Montessori Method offers a powerful framework for empowering women in the 21st century. It provides career opportunities, fosters leadership skills, and empowers mothers in nurturing their children. More importantly, it positions women as key agents of social change, advocating for educational equity and a more inclusive future. As the Montessori movement continues to evolve, women will undoubtedly remain at the helm, shaping the educational landscape for future generations.

Palavras-chave // Keywords: Montessori Method, Women's Empowerment, Early Childhood Education, Gender Equality, Lifelong Learning.

Standing, E. M. (1992). Maria Montessori: Her life and work. Greenwood Publishing Group.

W24-85667

A constituição da identidade profissional docente de uma mulher com o contributo do Movimento Social no Brasil

Marinalia Lemos Gonçalves Vidal - Universidade de Lisboa

Contemporaneamente nos deparamos com uma sociedade que atravessa mudanças em função de várias condições, permeada por uma complexidade (Morin, 2000), onde nada é estável, estando sujeito a fragmentação (Baumann, 2005) que reflete no processo de inconclusão do ser humano (Freire, 1997) e isso influencia nos vários aspectos da vida humana. No decorrer dessas transformações emergem processos como a resistência desencadeada pelos condicionantes sociais (nacionalidade, raça, religião e gênero) que influenciam na constituição da identidade (Hall, 2003).

A identidade é um produto de contínuas socializações, marcada pela dualidade do processo biográfico, resultante da identidade de si, e do processo relacional da identidade para o outro, o coletivo (Dubar, 2005). Considerando a complexidade da identidade pessoal, a identidade profissional docente torna mais desafiadora, tornando foco de análise em todos níveis de ensino, devido à sua influência na prática profissional (Maquera, Gonzales & Paredes, 2021). Sobre tudo, porque envolve construções de origem idiossincrática (Gatti, 1996) pela sua natureza multifacetada e complexa (Rodrigues & Mogarro, 2019). Considerando que, ser docente é resultado da conjunção entre fatores individuais e coletivos, fruto do contexto e das interações humanas, aspectos afetivo-emocionais e didático-pedagógicos (Reis, 2011; Dias, 2017; Trevisan, 2018; Miranda, 2018) envolve significados de uma profissão, representações e imagens (Takahashi, 2018). Há também a complexidade sociocultural, o gênero, ou seja, ser docente e mulher (Louro, 1997; Mogarro, 2010) Portanto, os construtos acerca da identidade docente para as mulheres, se distingue dos homens, pois envolve discursos, imagens e representações de mulher desafiando a profissionalização, o que as tornam vulneráveis mediante várias pressões e submete ao controle do governo das professoras mulheres. (Gondra, 2003; Venzke, Felipe, 2013). A luta secular das mulheres na busca de se libertar e emancipar por meio da educação,

do respeito e dignidade (Scott, 1986; Louro, 1997; Schiebinger, 2001; Perista, 2020; Manning, 2021; Oyěwùmí, Oyèrónkè, 2021;) vem sendo compreendida pelos movimentos sociais, como fundante no que concerne a visibilidade dos direitos humanos, sendo mais um espaço de formação para as mulheres, enquanto um espaço de diálogo, acerca das questões que enfrentam na sociedade. Com o foco nos estudos dos direitos humanos, intitulado Promotoras Legais de Piracicaba, o movimento buscava respostas acerca das condições de vida e trabalho das mulheres, numa perspectiva feminista (Hirata, 2007; Hooks, 2015; Falquet, 2013; Ochoa, 2021). Foi um contributo, como parte construtiva na formação de uma professora da Infância que buscava entender a sua experiência, enquanto docente, trabalhadora e mulher, sob o domínio de leituras patriarcais, engendrando a figura representativa da professora. O contributo do movimento, foi importante para além da ressignificação da identidade de uma professora em constituição, posicionando-a politicamente mediante um cenário educacional complexo da política implementada sobre a ideologia de gênero (Junqueira, 2018; Seixas, 2022). Considerando a importância do diálogo entre escola e sociedade, o ativismo profissional cria espaços de ação e debate, melhorando todas as oportunidades de aprendizagem provedores da educação (Sachs, 2000).

Palavras-chave // Keywords: Palavra-chave: Identidade Profissional docente, gênero e docência.

Aragão, M. C. & Kreutz, L. (2013) Representações sobre a atuação docente na educação infantil. Revista De Educação PUC-Campinas. 18(1), 9-17. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v18n1a1894>.

Bauman, Z. (2005) Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. Zahar. Tradução: Carlos Alberto Medeiros.

Dias, A. M. G. (2011) A construção da representação docente e a função do professor de educação infantil: elementos para reflexão. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. <<http://hdl.handle.net/11449/90359>>.

Dubar, C. (2005) A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais. Martins Fontes.

Falquet, J. (2013) O capitalismo financeiro não liberta as mulheres: análises feministas materialistas e imbricacionistas. Revista Crítica Marxista, 56(26), Pp.9-25. <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/03/economia-feminista.pdf>

Gebran, R. A., & Trevizan, Z. (2018). As representações sociais na construção da identidade profissional e do trabalho docente. Acta Scientiarum. Education, 40(2), Pp. 01-11. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i2.34534>.

Hall, S. (2003) A identidade cultural na pós-modernidade. (7ª ed.). Editora DP&A.

Hirata, H. (2015) Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: Divisão Sexual do trabalho numa perspectiva comparativa. Friederich Ebert Stiftung. Análise nº7.

Hooks, B. (2013) Ensinando a transgredir. Educação como prática da liberdade. (1ª ed.) Tradução: Marcelo Brandão. Martins Fontes

Louro, G. L. (1997). Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva Pós-Estruturalista. (1ª ed.) Editora Vozes.

Manning, J. (2021) Teoria feminista decolonial: Abraçando a diferença colonial de gênero na gestão dos estudos. (28) Pp.1203-1219. wileyonlinelibrary.com/journal/gwao Pp.1203-1219 <https://doi.org/10.1111/gwao.12673>

Maquera, Gonzales & Paredes (2021) Crisis de representaciones identitarias en docentes universitarios. Desafío para la nueva normalidad. Revista de Ciencias Humanas, Teoría Social y Pensamiento Crítico. N(14). ISSN: 2343-6131 / ISSN-e: 2610-8046 Universidad Nacional Experimental Rafael María Baralt Maracaibo, Venezuela

Mogarro, M.J. (2010) Ser professora em Portugal nos anos sessenta: Representações e discursos femininos na imprensa pedagógica. Faces da Eva, estudos da mulher, 24, Pp.52-76.

Ochoa, L. M. (2007) Una propuesta de pedagogía feminista: teorizar y construir desde el género, la pedagogía, y las prácticas educativas feministas. Conference: I Coloquio Nacional Género en Educación. Universidad Pedagógica Nacional y Fundación para la Cultura del Maestro. México.

Oyěwùmí, Oyèrónkè (2021) A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Tradução Wanderson Flor do Nascimento. (1ª ed.) Bazar do Tempo.

Perista, H & Perista, P. (2020). A partilha do trabalho não pago entre mulheres e homens em Portugal: Uma abordagem com base nos usos do tempo. Iceland Liechtenstein Norway Grants. Centro de Estudos para a Intervenção Social.

Scott, J.W., (1986). Gênero: Uma categoria de análise histórica útil. The American Historical Review. 91(5). Pp.1053-1075. <https://doi.org/10.2307/1864376>

Sachs, J. (2000) The activist professional. Journal of Educational Change 1. Pp.77-95, Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands.

Rodrigues, F.; Mogarro, M.J. (2019) Student teachers' professional identity: A review of research contributions. Educational Research Review, (28) Pp. 02-13. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.10028>.

- Santos, F. C.; L., M.(2016) Representações sociais, identidade de gênero e diversidade sexual na formação docente. Revista Faz Ciência, Francisco Beltrão, 18(28) Pp.140-156,<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/15882>
- Souza, A. K. A. S.; Andrade, E. R. G. (2021) O ser docente na Educação Profissional em Saúde: descortinando o universo representacional dos professores que atuam nessa formação. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. 1(20), Pp10-22. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8636>.
- Trindade, M. S. (2013) Os professores e o cotidiano: As representações sociais do professor sobre si enquanto e como profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação.

Organizaciones Saludables: La Atención a la Salud Psicosocial de las Mujeres en la Gestión Preventiva de los Riesgos Laborales

Sarai Rodríguez González - Universidad de La Laguna

El derecho a la salud –física y mental– constituye un derecho humano fundamental (ONU, 2017). En particular, la calidad de la salud mental se considera un componente esencial de la salud global, evidenciándose la necesidad de preservarla para promover el bienestar integral en el entorno laboral.

Al impacto de la precariedad laboral se suma la vorágine de transformaciones de los entornos laborales que ha intensificado la exposición a factores de riesgo asociados a la hiperconectividad, las decisiones algorítmicas en la gestión del desempeño, el incremento del ritmo de trabajo, la monitorización constante, la precariedad laboral, la sobrecarga de tareas, etc. Ello pone de manifiesto la urgencia de actualizar el marco normativo en materia de seguridad y salud laboral para adoptar políticas que promueven entornos de trabajo seguros y saludables desde una visión omnicomprensiva del derecho a la salud en el trabajo (física y mental).

El interés a escala internacional por la salud mental en el trabajo se refleja en su inclusión en la Agenda 2030 de la ONU (ODS 8, meta 8) y se apuntala con la inclusión del burn out en la Clasificación Internacional de Enfermedades (CIE-11) y con la decisión de la OIT de elevar el derecho a un entorno de trabajo seguro y saludable a la categoría de principio y derecho fundamental en el trabajo (2022).

Asimismo, la UE ha situado la salud mental en el trabajo como una prioridad dentro de su agenda y en sus estrategias más recientes (Marco Estratégico de Salud y Seguridad en el Trabajo 2021-2027), poniendo de relieve la apremiante necesidad de integrar la salud mental como parte de la estrategia preventiva empresarial con el fin de abordar los problemas de la salud mental de los trabajadores en la era digital o la creciente prevalencia de los riesgos psicosociales relacionados con el diseño y condiciones de trabajo.

En este sentido, y teniendo en cuenta que la promoción de una gestión eficaz de la salud mental en el trabajo constituye uno de los aspectos clave del actual proceso de reforma de la Ley de Prevención de riesgos laborales en España, este estudio pretende ofrecer propuestas para el diseño de un modelo de gestión preventiva integral de los riesgos psicosociales relacionados con el trabajo, teniendo en cuenta el carácter multicausal, la interseccionalidad y el impacto de género de los factores que inciden en el deterioro de la salud mental.

En cuanto a la metodología utilizada, se partirá de la revisión normativa en materia de prevención de la salud mental en el trabajo y de la consulta de datos estadísticos evaluar el impacto del proceso de transformación del mundo del trabajo en la salud mental de las personas trabajadoras. Este estudio se complementará con una revisión bibliográfica y con el análisis de los requisitos exigidos por la doctrina judicial para la consideración de las afecciones psicológicas como contingencias de etiología profesional.

Palabras-chave // Keywords: salud mental, género, riesgos psicosociales, prevención.

Allande-Cusso, R. et al: (2022). Salud mental y trastornos mentales en los lugares de trabajo. Revista Española de Salud Pública, 96.

Collantes, M.P. y Marcos, J.I., (Coords.) (2012). La salud mental de los trabajadores. La Ley. Madrid.

Díaz Descalzo, M^a.C.(2002). Los riesgos psicosociales en el trabajo: el estrés laboral, el síndrome del quemado y el acoso laboral. Su consideración como accidente de trabajo. Revista de Derecho Social, 17.

Escudero-Castillo, I., Mato Díaz, F. J. y Rodríguez-Alvarez, A. (2023). Effects of precarious work on mental health: Evi-

dence from Spain. Applied Economics, 55(14), pp. 1603-1620.

Igartúa Miró, M.T. (2020). Digitalización, motorización y protección de la salud: más allá de la fatiga informática. En Rodríguez Piñero Royo, M. y Todolí Signes, A., (Dir.) Vigilancia y control en el Derecho del Trabajo Digital, Aranzadi, Pamplona.

Instituto Nacional de Seguridad y Salud en el Trabajo (2023). Salud mental y trabajo: diagnóstico de situación. Servicio de Ediciones y Publicaciones del INSST. Madrid.

Macías García, M.C. (2019). El modelo decente de seguridad y salud laboral. Estrés y tecnoestrés derivados de riesgos psicosociales como nueva forma de siniestralidad laboral. Revista Internacional y Comparada de Relaciones Laborales y Derecho del Empleo, 7 (4).

Martín Chaparro, M^a P.; Vera Martínez, J. J.; Cano Lozano, M^a C. y Molina Navarrete, C. (2004). Nuevos retos de las políticas de salud laboral en las organizaciones de trabajo: una aproximación al estrés laboral y al burn out en clave psicosocial, Temas Laborales, 75.

Mercader Uguina, Jesús R.; y Domínguez Royo, Marta (2022). La prevención de riesgos ante la evolución científica y técnica: últimas tendencias normativas. Trabajo y Derecho, 93.

Molina Navarrete, C. (2019). Control tecnológico del empleador y derecho probatorio: efectos de la prueba digital lesiva de derechos fundamentales. Temas Laborales, 150.

Molina Navarrete, C. (2019). Redescubriendo el lado humano de los riesgos globales y su proyección en la actualidad jurídico-laboral: cuidar cabeza y corazones sin descuidar carteras. Revista Trabajo y Seguridad Social (Centro de Estudios Financieros), 437-438.

Rodríguez Escanciano, S. (2021). Vigilancia y control de la salud mental de los trabajadores: Aspectos preventivos y reparadores. Revista de Estudios Jurídico Laborales y de Seguridad Social (REJLSS), 2, 19-55.

W24-55289

Conquistas do 25 de Abril de 1974: os Direitos das Mulheres aos quais a Revolução dos Cravos abriu portas

Isabel Restier Poças - Advogada

O dia do 25 de abril de 1974 marcou o início de um novo período na história de Portugal. Instaurada a democracia num país alvo de uma ditadura de quase 50 anos, novos direitos surgiram a vários níveis, sobretudo para as mulheres.

A comunicação abordará os mesmos e a sua relevância na vida das mulheres, tais como o voto universal - a participação política - o acesso à educação, à liberdade sexual, à saúde reprodutiva e ao planeamento familiar, ao mercado de trabalho em particular, o direito à livre escolha da profissão, abrindo-se o seu ingresso à magistratura, à carreira administrativa local e à carreira diplomática, à liberdade de sair do país e viajar, ao divórcio (por mútuo consentimento e civil para os casados pela Igreja), à liberdade de expressão, à igualdade de direitos e não discriminação, todos consagrados na Constituição de 1976, mencionando, por ora, apenas alguns dos direitos aos quais a Revolução dos Cravos abriu portas.

Seguiram-se vários diplomas legislativos que plasmaram mais direitos e que também serão abordados envolvendo uma revisão do Código Civil, do Código Penal e do Código do Trabalho, assim como legislação avulsa em várias áreas do Direito.

A adesão de Portugal a várias Convenções Internacionais de proteção dos direitos humanos das mulheres, como por exemplo, a Convenção do Conselho da Europa para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica ou a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres tornou-se possível assim como à Comunidade Económica Europeia, atual União Europeia.

No Ano do Cinquentenário da Revolução de 25 de abril, é necessária uma reflexão sobre o caminho feito e aquele que ainda há para fazer na consagração e proteção dos direitos das mulheres.

Palavras-chave // Keywords: direitos; mulheres; 25 abril.

Clemente, Maria Amélia, As Mulheres Deputadas e o Exercício do Poder Representativo em Portugal do pós-25 de Abril aos anos 90, Edições Afrontamento, agosto de 2005.

E Depois da Revolução – Cinco Décadas da Democracia, Autores Vários, fundação Francisco Manuel dos Santos, outubro de 2023.

Fermino, Chrystiane Castellucci, A situação jurídica das mulheres em Portugal no pré e pós 25 de Abril, em especial no âmbito das relações familiares <https://www.igc.fd.uc.pt/data/fileBIB2017823122737.pdf>

Ferreira, José Medeiros, Ensaio Histórico sobre a Revolução do 25 de Abril, Ensaio Histórico, Shantarin, maio de 2023. <https://dre.pt>

<https://gddc.ministeriopublico.pt>

<https://www.ine.pt>

<https://www.pordata.pt/>

Guimarães, Elina, A mulher portuguesa na legislação civil, <https://www.jstor.org/stable/41010686>.

O 25 de abril e as grandes conquistas para a igualdade de género, <https://www.cig.gov.pt/2018/04/25-abril-as-grandes-conquistas-igualdade-genero/>

ENFERMAGEM // NURSING

W24-13349

O bem-estar espiritual e a resiliência nas mulheres portuguesas que enfrentam um tratamento de fertilidade

Joana Romeiro - Universidade Católica Portuguesa, Fellow do Programa de pós-doutoramento em Desenvolvimento Humano Integral, Católica Doctoral School (CADOS), Lisboa, Portugal

Sílvia Caldeira - Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciência da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Lisboa, Portugal

O presente trabalho resulta de um estudo conduzido pela investigadora principal no seu percurso de Doutoramento em Enfermagem que visou a aplicação de instrumentos na determinação de aspetos associados à espiritualidade e resiliência numa amostra de 102 mulheres portuguesas a realizar tratamento de fertilidade. Tratou-se de um estudo exploratório, quantitativo, observacional, transversal.

Foi a primeira vez que foi validada e testada a estrutura da escala de Bem-Estar Espiritual numa amostra de mulheres portuguesas em tratamento de fertilidade. É de salientar que participantes com 52 anos ou mais anos de idade, apresentaram baixos scores de bem-estar espiritual, pois a infertilidade é conhecida por afetar as necessidades espirituais e gerar efeitos a longo prazo. De facto, uma sensação de fracasso, perda de controle, tristeza, desesperança, ansiedade, stress e alterações negativas quanto ao significado e propósito de vida foram associados anteriormente à experiência de infertilidade. Além disso, a limitação biológica causada pela idade avançada é conhecida por perturbar os planos previamente estabelecidos pelos casais em constituir uma família e no exercício efetivo de uma parentalidade temporalmente programada. Esta condição desafia as expectativas naturais e biológicas do indivíduo e do casal para alcançar o tão almejado estado transcendental da maternidade e/ou paternidade, o que pode explicar a perturbação registada no instrumento de avaliação do bem-estar espiritual de pessoas com idade mais avançada e de mulheres que tentam engravidar do segundo filho. Estes aspetos refletiram as especificidades de mais de metade da amostra (57.7%) das participantes deste estudo, por serem casadas e namorarem há pelo menos um ano, em que a maioria detinha um curso superior (65.4%) e estava empregada (87.5%). Com efeito, a preferência pelo adiamento dos planos em constituir família em detrimento do cumprimento de objetivos pessoais e da estabilidade socioeconómica tem sido frequentemente associada à idade avançada e à diminuição da fertilidade do casal.

A aplicação da Escala de Resiliência para Adultos apontou para um nível de resiliência ligeiramente elevado na amostra, o que confirma que um processo adaptativo surgiu e prevaleceu em mulheres que enfrentam a condição de infertilidade, e atuou como fator de proteção contra tal evento. A associação positiva entre resiliência e envolvimento em comportamentos de enfrentamento focados na ação também poderia explicar os resultados elevados de resiliência na amostra do presente trabalho. Além disso, também foi encontrada associação significativa entre resiliência e causa da infertilidade, com valores de resiliência mais elevados face à concomitância de um fator feminino e masculino responsáveis pela infertilidade dos casais. Como tal, uma responsabilidade compartilhada entre os parceiros no que diz respeito a ser a causa da infertilidade dos casais pode justificar níveis reduzidos de stress nas mulheres da amostra e níveis mais altos de resiliência.

Em suma, as respostas humanas perante a condição de infertilidade fazem destacar a angústia espiritual e acometer a capacidade de ser resiliente das mulheres. Eleva-se a necessidade de estudos que ajudariam a comprovar a robustez científica destes resultados, em amostras maio-

res e heterogêneas e/ou estudos longitudinais.

Palavras-chave // Keywords: Enfermagem; Identidade; Infertilidade; Mulher.

- Allot, L., Payne, D., & Dann, L. (2013). Midwifery and assisted reproductive technologies. *New Zealand College of Midwives*, 47, 10-13.
- Batool, S. S., & Visser, R. O. (2016). Experiences of infertility in British and Pakistani Women: A cross-cultural qualitative analysis. *Health Care for Women International*, 37, 180-196. <https://doi.org/10.1080/07399332.2014.980890>
- Behboodi-Moghadam, Z., Salsali, M., Eftekhari-Ardabili, H., Vaismoradi, M., & Ramezanzadeh, F. (2013). Experiences of infertility through the lens of Iranian infertile women: A qualitative study. *Japan Journal of Nursing Science*, 10, 41-46. <https://doi.org/10.1111/j.17427924.2012.00208.x>
- Berger, R., Paul, M., & Henshaw, L. (2013). Women's experience of infertility: A multi-systemic perspective. *Journal of International Women's Studies*, 14(1), 54-68.
- Cabral, H. B. O., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2016). Desenvolvimento dos fatores de resiliência no contexto da infertilidade: Revisão. *Psicologia, Saúde & Doença*, 17(3), . <https://doi.org/10.15309/16psd170315>
- Caldeira, S., Timmins, F., de Carvalho, E. C., & Vieira, M. (2015). Clinical validation of the nursing diagnosis spiritual distress in cancer patients undergoing chemotherapy. *International Journal of Nursing Knowledge*, 28(1), 44-52. <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12105>
- Caldeira, S., Timmins, F., de Carvalho, E. C., & Vieira, M. (2016). Nursing diagnosis of «spiritual distress» in women with breast cancer: Prevalence and major defining characteristics. *Cancer Nursing*, 39(4), 321-327. <https://doi.org/10.1097/NCC.0000000000000310>
- Carvalho, J. L. S., & Santos, A. (2009). Estudo Afrodite, Caracterização da Infertilidade em Portugal (p. 74). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução, KeyPoint. <http://static-publico.pt/docs/sociedade/AfroditeInfertilidade.pdf>
- Cassel, E. J. (1982). The nature of suffering and the goals of medicine. *The New England Journal of Medicine*, 306(11), 639-645. <https://doi.org/10.1056/NEJM198203183061104>
- CNPMA. (2013). Relatório de Atividades desenvolvida pelos Centros de PMA em 2011 (p. 27). Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida. http://www.spmr.pt/files/pma_nacional_2011.pdf
- Daibes, M. A., Safadi, R. R., Athamneh, T., Anees, I. F., & Constantino, R. E. (2018). Half a woman, half aman; that is how they make me feel: A qualitative study of rural Jordanian women's experience of infertility. *Culture, Health & Sexuality*, 20(5), 516-530. <https://doi.org/10.1080/13691058.2017.1359672>
- Decreto-Lei no 319/86, 25 Setembro, Pub. L. No. I Série, no 221, 2726 (1986).
- de Souza Oliveira-Kumakura, A. R., Caldeira, S., Prado Simão, T., Camargo-Figuera, F. A., de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, D., & Campos de
- Carvalho, E. (2018). The contribution of the Rasch model to the clinical validation of nursing diagnoses: Integrative literature review. *International Journal of Nursing Knowledge*, 29(2), 89-96. <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12162>
- Dierickx, S., Rahbari, L., Longman, C., Jaiteh, F., & Coene, G. (2018). 'I am always crying on the inside': A qualitative study on the implications of infertility on women's lives in urban Gambia. *Reproductive Health*, 15(1), 151. <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0596-2>
- Dyer, S. J., Abrahams, N., Hoffman, M., & van der Spuy, Z. M. (2002). Men leave me as I cannot have children: Women's experiences with involuntary childlessness. *Human Reproduction (Oxford, England)*, 17(6), 1663-1668.
- Fisher, J. (2010). Development and application of a spiritual well-being questionnaire called SHALOM. *Religions*, 1(1), 105-121. <https://doi.org/10.3390/rel1010105>

CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO // NUTRITION SCIENCES

W24-40853

Overview of the Influence of Fermented Foods on Menopausal and Post-Menopausal Women

A.M. Pires - Atlântica, Instituto Universitário, Oeiras, Portugal; Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (CE3C), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Lisboa, Portugal

A:C. Sousa - MARE - Marine and Environmental Sciences Centre, Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal

Menopause, characterised by a decline in estrogen levels, often leads to various physiological and psychological symptoms, including hot flashes, night sweats, mood swings, and increased risks of osteoporosis and cardiovascular diseases, significantly impacting the quality of life for many women. Recent academic interest has focused on the potential benefits of fermented foods rich in bioactive compounds such as isoflavones, probiotics, and essential nutrients. Although not all bioactive compounds in fermented foods have positive effects, these foods have gained attention for their potential benefits, particularly for menopausal and post-menopausal women.

It is increasingly accepted in the scientific community that the gut microbiome plays a crucial role in regulating various physiological processes, including hormone balance, mood, and bone health. Psychobiotics, a term used to describe probiotics with potential mental health benefits, have been investigated for their ability to improve mood in middle-aged and older women. Thus, incorporating fermented foods into the diet can be a natural and effective way for menopausal and post-menopausal women to manage their symptoms and improve their overall health.

This bibliometric study provides an overview of the influence of fermented foods on menopausal and post-menopausal women. The evidence suggests that fermented foods may offer a natural and safe approach to managing menopausal symptoms and promoting overall health in middle-aged and older women. Incorporating these foods into a balanced diet may provide additional benefits beyond those of conventional treatments. However, more research is needed to fully understand the mechanisms by which fermented foods influence menopausal and post-menopausal health. Future studies should focus on larger sample sizes, longer intervention periods, and the use of standardized fermented food products to establish clear guidelines for their incorporation into the diets of women during and after menopause.

Palavras-chave // Keywords: Menopause, Fermented Foods, Probiotics, Gut Health, Bibliometric Analysis.

OUTROS TEMAS // OTHER THEMES

W24-11060

Empoderamiento de la mujer mexicana a través del feminismo pedagógico, siglo XIX-XX.

Lorena Mejía Mancilla - UAEM

Antonio Padilla Arroyo - UAEM

La presente investigación propone analizar el feminismo pedagógico de finales de siglo XIX y principios del siglo XX en México, como un factor que contribuyó en el proceso de empoderamiento de las mujeres mexicanas, facilitando su acceso al ámbito de la esfera pública y política. Definido como un movimiento cultural y educativo, el feminismo pedagógico constituyó una nueva forma de instrucción de las mujeres mexicanas como agentes de formación y transformación de la sociedad mexicana. De manera específica, se pretende profundizar en el análisis del feminismo pedagógico o 'formativo' como un mecanismo que redefinió el ideal femenino de la mujer moderna, necesario en la construcción de una sociedad moderna. Este ideal de la mujer moderna, se caracterizó por el reconocimiento de una intelectualidad femenina que garantizaba la comprensión y ejecución de saberes higiénicos, alimentarios, de vestido, pero también de conocimientos cívicos que contribuyeran en la formación del ciudadano moderno. En la medida en que el feminismo pedagógico se va reconociendo como un proceso de modernidad, se reconoce también el papel de las mujeres como actores sociales que contribuyen en la construcción del progreso económico y social del país. Desde esta perspectiva, el empoderamiento de las mujeres mexicanas inicia con su contribución de formadoras de ciudadanos modernos que, buscando mejorar las condiciones sociales y económicas de las mismas - y de los futuros ciudadanos-, van accediendo a otros espacios públicos y logrando el acceso a derechos sociales y políticos antes denegados. Dicho lo anterior, el trabajo se dividirá en tres partes: el feminismo y su influencia en la educación; la educación femenina como derecho político y civil; y el feminismo pedagógico en las publicaciones femeninas mexicanas. En este proceso de empoderamiento de la mujer mexicana, interesa también comprender la significación de los roles de género que se expresa mediante una concientización de creencias dominantes vinculadas a nuevas configuraciones que sobre las mujeres se tiene.

Para poder lograr tales objetivos, la presente investigación propone un estudio cualitativo de tipo histórico con enfoque de género que visibilice la participación histórica de las mujeres mexicanas en los procesos educativos, sociales y culturales del país. Las fuentes utilizadas son de primera mano, entre las que destacamos libros escolares, prensa pedagógica, prensa feminista, así como la obra escrita de las principales intelectuales y feministas de México que comprenden la época de estudio.

Palavras-chave // Keywords: Género, educación, feminismo, historia.

Hemerografía

La Mujer Mexicana. Revista mensual científico-literaria consagrada a la evolución y perfeccionamiento de la mujer mexicana (1904-1908). Sociedad Impresora, México.

La Mujer. Seminario de la escuela de artes y oficios para mujeres (1880). México: Impresora de la Escuela de Artes y Oficios para mujeres.

Bibliografía

Alonso, I. (1997). Las mujeres revolucionarias francesas exigieron el sufragio universal, ¿lo enseñamos en las clases de Historia? Clío y Asociados. La historia enseñada. (2), 37-48. <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/ClíoYAsociados/article/view/1506/2408>

Alvarado, L. (2016). Educación y superación femenina en el siglo XIX: dos ensayos de Laureana Wright. Cuadernos del AHUMAN.

<https://doi.org/10.22201/iisue.9786070284915e.2016>

- Correa, D. (1898). Moral, instrucción cívica: Nociones de Economía Política para la escuela mexicana. Vda. De Ch. Bouret.
- _____ (1899). La mujer en el hogar. Libro primero. Imprenta Universal de Smith.
- De las Heras, S. (2009). Una aproximación a las teorías feministas. Universitas. Revista de Filosofía, Derecho y Política, (9), enero, 45-82. <http://universitas.idhbc.es/n09/09-05.pdf>
- De Miguel, A. (2011). Los feminismos a través de la historia. Mujeres en Red. El periódico feminista, 1-40. <https://web.ua.es/es/sedealicante/documentos/programa-dactividades/2018-2019/los-feminismos-a-traves-de-la-historia.pdf>
- Franco, G.A. (2004). Los orígenes del sufragismo en España. Espacio, tiempo y forma. Serie V, Historia Contemporánea, tomo 16, 455-482. <https://www.ucm.es/data/cont/docs/995-2015-01-09-sufragismo.pdf>
- Gamba, S. (2008). Feminismo: Historia y corrientes, Mujeres en Red. El periódico feminista. <http://www.mujeresenred.net/spip.php?article1397>
- Glick, T.F., Ruíz, R., Puig- Samper (1999). El Darwinismo en España e Iberoamérica, Madrid: UNAM/Consejo Superior de Investigación Científica/Ediciones Doce Calles.
- León, G. (2011). Una periodista española en México. Concepción Gimeno de Flaquer y el Álbum de la Mujer (1883-1890). Tesis, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México.
- Macías, A. (2002). Contra viento y Marea. El movimiento feminista hasta 1940, PUEG- UNAM/CIESAS.
- Pinto, W. A. (2003). Historia del feminismo. Revista de la Universidad Autónoma de Yucatán, (225), 30-82. <https://www.revistauniversitaria.uady.mx/pdf/225/ru2254.pdf>
- Pérez-Rayón, N. (2005). "La prensa liberal en la segunda mitad del Siglo XIX. En: Clark, B. y Guerra, E. (Coords.). La república de las letras: asomos a la cultura escrita del México decimonónico. Volumen II. Publicaciones periódicas y otros impresos. México: UNAM, 145-158.
- Ramos, Escandón (2006). Presencia y transparencia: la mujer en la historia de México. México, D.F.: El Colegio de México, Programa Interdisciplinario de la Mujer. <https://repositorio.colmex.mx/concern/books/kd17ct701?locale=es>
- Ramos M. D. y Vera M. T. (1998). El Congreso Universal de librepensadores de Ginebra (1902): una aportación a la historia del pensamiento igualitario. Baetica. Estudios del Arte, Geografía e Historia, (20), 469-481. <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/95441.pdf>
- Rico, M. (2009). Concepción Arenal. Revista internacional de Pensamiento Político, (4), 151-161. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3083536>
- Ruíz, R. y Suárez, L. (2009). Eugenesia y medicina social en el México posrevolucionario. Ciencias, (60). <https://www.revistas.unam.mx/index.php/cns/article/view/11753>
- Rodríguez Palop, M.E. (2008), "La lucha por los derechos de las mujeres en el siglo XIX. Escenarios, teorías, movimientos y relevantes en el ámbito angloamericano", en Ansuátegui Roig, F. J., Rodríguez Uribe, J.M., (Coords.). Historia de los derechos fundamentales. Tomo 2, v. 1. El contexto social, cultural y político de los derechos. Los rasgos generales de evolución. Madrid: Dykinson, 1153-1220.
- Villalpando, W. (2011). La esclavitud, el crimen que nunca desapareció. La trata de personas en la legislación internacional. Invenio. 14, (27), 13-26. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4211891.pdf>

W24-34131

Bem-Estar de Profissionais de Relações Públicas: uma questão de gênero e fases da vida

Maria João Cunha - CIEG/ISCSP-ULisboa

Célia Belim - CAPP/ISCSP-ULisboa

Carla Cruz - CIEG/ISCSP-ULisboa

Este estudo tem como objetivo explorar as perceções de bem-estar subjetivo (BES) entre profissionais de comunicação, especificamente das Relações Públicas (RP), focando-se nas dimensões de satisfação no trabalho, networking, relacionamentos e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, abordando a área pouco pesquisada das disparidades de gênero e idade no BES nesta indústria.

Em Portugal, apesar de haver muito mais mulheres do que homens nos cursos de ensino superior destas áreas, a situação inverte-se nos cargos de chefia de topo, mantendo-se os chamados "tetos de vidro". Este fenómeno agrava-se em Portugal quando as mulheres têm filhos pequenos ou pretendem engravidar, acentuando o desequilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar. Estudos portugueses recentes (Cruz et al., 2023; Zerfass et al., 2020; Torres et al., 2018) revelam que as mulheres continuam a ser as mais sobrecarregadas com as tarefas familiares e

que a tecnologia diminui o tempo em família. Além disso, a idade é um fator de diferenciação, uma vez que profissionais mais jovens consideram que o desenvolvimento da sua carreira é ameaçado pelas políticas laborais que prolongam a idade da reforma, uma vez que profissionais mais velhos não deixam vagas. Profissionais jovens efetuam estágios não remunerados e, quando contratados/as, iniciam um longo percurso de trabalho precário. Todos estes fatores criam perceções subjetivas de bem-estar em profissionais que importam conhecer.

Recorreu-se ao método misto sequencial explicativo, com inquérito por questionário, seguido de entrevistas semiestruturadas, para investigar o BES de profissionais de RP em Portugal, considerando diferenças de género combinadas com idade.

Com perspetiva de género, este estudo encontrou diferenças nas perceções de BES entre profissionais de RP em Portugal. As mulheres mais velhas mostraram maior bem-estar emocional, mas menor satisfação com o trabalho do que os homens, enquanto profissionais mais jovens mostraram menos diferenças de género no BES. Os homens relataram maior satisfação no trabalho, enfatizando 'paixão', enquanto as mulheres reportaram desafios como sobrecarga de trabalho e valorizaram o reconhecimento. Diferenças de género foram observadas no networking, com os homens a favorecer o trabalho em equipa e as mulheres a valorizar as amizades para o avanço na carreira. Questões de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, especialmente entre as mulheres mais velhas, estavam relacionadas com saúde mental.

Este estudo contribui para preencher a lacuna de investigação sobre bem-estar subjetivo (BES) de profissionais de relações públicas, particularmente em Portugal. Oferece uma voz direta sobre as dinâmicas de género e fases da vida que influenciam as perceções de BES, contribuindo, ainda, para apontar estratégias para melhorar o bem-estar e a produtividade na indústria da comunicação relacionada com as RP.

Palavras-chave // Keywords: Bem-estar subjetivo, género, fases da vida, Relações Públicas.

Cruz, C., Anunciação, F., Belim, C. and Cunha, M. J. (2023), Women in Public Relations in Portugal, EUPRERA Report, Vol 4. No. 2., Topić, M. (ed), Creative Media and Communications Research & EUPRERA.

Torres, A., Campos Pinto, P., Costa, D., Maciel, D., Coelho, B., Reigadinha, T. and Theodoro, E., (2018), Igualdade de Género ao longo da vida. Portugal no contexto Europeu, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa.

Zerfass, A., Verhoeven, P., Moreno, A., Tench, R. and Verčič, D. (2020), European Communication Monitor 2020, EUPRERA, EACD. <https://bit.ly/ECM2020-REPORT>

W24-34860

The Press through the Gender Lens: From the Visible to the Invisible

Roula AZAR DOUGLAS - Saint-Joseph University

My study is part of an effort to comprehend the role played by the Lebanese press in hastening structural advancements for gender equality. I began with the notion that the media contribute to the construction of reality through the representations they convey and the sense-making of information. With their myriad choices, spanning the covered subject to the interviewed individuals, including the angle of treatment and the staging of information, the media render things visible and believable. They guide the public's gaze and influence its way of apprehending the world, playing a crucial role in shaping the collective imagination.

This study intersects information and communication sciences, discourse analysis, and gender studies. Its goal is to fathom the role of the Lebanese press in fostering structural progress toward gender equality. The study adopts a constructivist paradigm, viewing journalistic discourse as having a performative function, and draws on gender theory to conceptualize gender as a social construction. Through a mixed methods approach, it analyzed over 4,500 articles published by two Lebanese newspapers between January 2019 and February 2020 to investigate the extent to which the mainstream press in Lebanon amplifies women's voices and portrays

their role in the public sphere. Employing a convergent protocol approach, it combines quantitative and qualitative methods, assigning equal weight to both components in data collection and results interpretation.

The results confirm my main hypothesis, indicating that journalistic discourse varies depending on the gender of the mediated object, to the disadvantage of women (gender here referring to socially constructed sex). Furthermore, it supports three specific hypotheses: women are less visible than men in the general news press, they are less frequently interviewed as experts compared to men, and they are less frequently directly quoted in journalistic content compared to men.

Palavras-chave // Keywords: Press; gender; women; content analysis.

BAMBERGER Clara, *Femmes et médias : une image partielle et partielle*, Paris, L'Harmattan, 2012.

BARIL Alexandre, « Sexe et genre sous le bistouri (analytique) : interprétations féministes des transidentités », *Recherches féministes, Intersectionnalités*, 2015, p. 121-141.

BERENI Laure, Sébastien CHAUVIN, Anne REVILLARD et Alexandre JAUNAIT, *Introduction aux études sur le genre*, 2e éd., Bruxelles, De Boeck Université, coll. « Ouvertures politiques », 2012.

BERTINI Marie-Joseph, « Le Gender Turn, ardente obligation des sciences de l'information et de la communication françaises », *Questions de communication*, vol. 15, Presses universitaires de Nancy, coll. « Pathologies sociales de la communication », 1er juillet 2009, p. 155-173.

BERTINI Marie-Joseph, « Langage et pouvoir : la femme dans les médias (1995-2002) », *Communication & Langages*, vol. 152, no 1, Armand Colin, coll. « Usages médiatiques du portrait », 2007, p. 3-22.

BERTINI Marie-Joseph, « Un mode original d'appropriation des Cultural Studies : les Études de genre appliquées aux Sciences de l'information et de la communication. Concepts, théories, méthodes et enjeux », *Cultural Studies*, vol. 24-25, 2006, p. 10.

BISCARRAT Laetitia, « L'analyse des médias au prisme du genre : formation d'une épistémè », *Revue française des sciences de l'information et de la communication*, no 3, 2013.

BOURDIEU Pierre, *La domination masculine*, France, Éditions du Seuil, 1998.

BUTLER Judith, « Préface à la seconde édition (1999) de *Gender Trouble. Feminism and the subversion of identity* », *L'Harmattan*, vol. 38, no 1, coll. « Cahiers du Genre », 2005, p. 15-42.

COULOMB-GULLY Marlène, « Inoculer le genre. Le genre et les SHS : une méthodologie traversière », *Revue française des sciences de l'information et de la communication*, no 4, Société française de sciences de l'information et de la communication, 2014.

COULOMB-GULLY Marlène, « Féminin/masculin : question(s) pour les SIC. Réflexions théoriques et méthodologiques », *Questions de communication*, vol. 17, 2010, p. 169-194.

DAMIAN-GAILLARD Béatrice, Sandy MONTAÑOLA et Aurélie OLIVESI, « Assignation de genre dans les médias : Attentes, perturbations et reconfigurations », dans *L'assignation de genre dans les médias : attentes, perturbations, reconfigurations*, Rennes, Presses universitaires de Rennes, coll. « Res publica », 2014, p. 11-19.

DE LAURETIS Teresa, *Technologies of gender: essays on theory, film, and fiction*, Bloomington, Indiana University Press, coll. « Theories of representation and difference », 1987.

PARINI Lorena, « Le concept de genre : constitution d'un champ d'analyse, controverses épistémologiques, linguistiques et politiques », *Socio-logos. Revue de l'association française de sociologie*, vol. 5, Association française de sociologie, 2010.

SCOTT Joan, « Genre : Une catégorie utile d'analyse historique », Éléni Varikas (trad.), *Les Cahiers du GRIF*, vol. 37, no 1, 1988, p. 125-153.

WILSON Claire, Joumanah ZABANEH et Rachel DORE-WEEKS, *Understanding the role of Women and feminist actors in Lebanon's 2019 Protests*, Lebanon, UN Women, 2019.

WITTIG Monique, « La pensée straight », *Revue internationale francophone*, vol. 7, Antipodes, coll. « Nouvelles questions féministes », 1980, p. 45-53.

W24-46257

Inside the Rabbit Hole: Men's narratives about women on Brazilian YouTube

Verónica Ferreira - Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo

Esta pesquisa explora os discursos e dinâmicas sociais construídos nas redes sociais por grupos da chamada *manosfera*, particularmente as comunidades PUA e MGTOW, bem como suas raízes e se esses discursos são importados com sucesso para contextos brasileiros. O estudo inci-

dirá sobre as narrativas de identidade de género criadas por homens que se identificam com estes grupos ou influenciadores singulares com discursos semelhantes. O principal objetivo deste projeto de pesquisa é examinar a construção de narrativas de género em comunidades online brasileiras de homens em São Paulo (2023-2024); explorar como essas comunidades representam e constroem sua identidade, muitas vezes por meio de discursos de antifeminismo e misoginia, e como essas representações variam entre plataformas de mídia social e contextos geográficos. Esta investigação será informada pela Teoria Crítica (Discurso, Narrativa, Género e Estudos dos Media). O projeto utilizará uma abordagem de métodos mistos que combina a revisão sistemática da literatura, a análise crítica do discurso e a etnografia digital (observação não participante, entrevistas aprofundadas e grupos de discussão) para analisar os dados recolhidos em ambientes online e offline. A investigação irá identificar e desenvolver estratégias para contrariar os efeitos negativos destas comunidades, promover a igualdade de género e a prevenção da violência misógina, informando as políticas públicas de educação sobre a utilização da Internet.

Palavras-chave // Keywords: masculinities; social media; manosphere; discourses.

Verónica Ferreira é doutora em Discursos: História, Cultura e Sociedade" pela Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto ERC "CROME. Memórias Cruzadas, Políticas do Silêncio. As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-Coloniais" (ERC-2016-StG-715593). É graduada em Ciência Política e Relações Internacionais e mestre em Relações Internacionais pela Universidade NOVA de Lisboa. Tem também uma pós-graduação em Estudos Estratégicos e de Segurança pelo IDN/NOVA FCSH e está a frequentar uma pós-graduação em Gestão e Políticas de Ciência e Tecnologia na mesma instituição. Os seus actuais interesses de investigação centram-se nas representações políticas e midiáticas; estudos de género; estudos decoloniais; discursos sobre a violência; memórias digitais; análise crítica do discurso; estudos críticos da Internet; e políticas educativas. Foi assistente de pesquisa no CIPES, Universidade de Aveiro, no projeto "DocParks. Educação Doutoral em Parques de Ciência e Tecnologia" (EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo). A sua proposta à MSCA Postdoctoral Fellowship (Horizon Europe 2023) foi aprovada, inicia em maio de 2025 na DCU (Dublin, Irlanda). É atualmente pesquisadora bolsista de pós-doutorado no NEV-USP, onde desenvolve pesquisa sobre masculinidades e violência de género online.

W24-47801

Visibilidade e Sexualização na cobertura mediática da equipa de Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio: o agenda-setting e o framing mediático na Imprensa diária portuguesa

Carla Isabel Simões dos Santos Cruz - Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Universidade de Lisboa

Maria João Cunha - Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Universidade de Lisboa

Célia Belim - Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Universidade de Lisboa

Rita Silva - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Universidade de Lisboa

Enquadramento: Os meios informativos tendem a enfatizar a atratividade nas atletas femininas, enquanto os atletas masculinos são representados sobretudo pela sua capacidade atlética (Wilson et al., 2015). Estas diferenças reforçam os estereótipos de género e a sexualização/objetificação das desportistas. Também nas fotografias dos jornais as mulheres normalmente surgem em poses estáticas ou passivas e focadas pela estética (Weiser, 2022), enquanto os masculinos são genericamente fotografados em poses ativas reforçando a sua masculinidade e força física (Sherry et al., 2016). Villalon e Weiller-Abels (2020) mostraram que os media enfatizam a atratividade, feminilidade, emocionalidade e vida pessoal das mulheres na cobertura desportiva, priorizando os papéis de género em vez do papel enquanto atletas (Adá-Lameiras & Rodríguez-Castro, 2023). Com base nisto, estudámos a representação de género dos Jogos Olímpicos de Tóquio na imprensa portuguesa, por ser um evento mediático que destaca a excecionalidade

de atletas de todo o mundo, apoiando a pesquisa na teoria do agenda-setting e do framing mediático.

Método: Recorremos ao método misto, aplicando a técnica da análise de conteúdo quantitativa a um corpus de 459 notícias publicadas durante as Olimpíadas na imprensa diária portuguesa, da análise semiótica a fotos de atletas olímpicos da equipa portuguesa de atletismo, publicadas no mesmo período e nos mesmos meios e a entrevista semiestruturadas a uma atleta portuguesa medalhada nesses jogos, dois treinadores olímpicos e a, então, psicóloga do desporto do Comité Olímpico Português. A análise de conteúdo caracterizou a cobertura mediática portuguesa do evento. A análise semiótica focou-se nas diferenças de framing entre os/as atletas e as entrevistas visaram conhecer as percepções dos agentes desportivos sobre a representação do desporto feminino, a objetificação/sexualização das atletas nos media e os efeitos que podem ter no desempenho desportivo.

Resultados: 1. Representação mediática. A imprensa portuguesa representou equitativamente a equipa olímpica portuguesa, mas priorizou os homens pela ênfase na página, pelo desenvolvimento da notícia e pelo n.º de fotografias. Na generalidade, o enfoque noticioso foi positivo, mas só as atletas foram alvo de histórias pessoais e polémicas. Apenas elas também receberam comentários de cariz físico e emocional. Globalmente a imprensa portuguesa não aplicou o enquadramento da objetificação/sexualização, mas quando o fez foi sobre a mulher atleta, sobretudo os jornais desportivos.

2. Em termos semióticos, homens e mulheres aparecem em planos de ação e em ângulo frontal que privilegia o seu desempenho e nas manchetes tiveram tratamento idêntico. Contudo, as poucas fotos em planos fechados e captando as partes erógenas do corpo foi em relação à mulher atleta.

3. Em termos percetivos, todos os entrevistados confirmaram a diferença mediática no desporto masculino e feminino e quanto à visibilidade e à sexualização enfatizam que são reflexos da própria sociedade. Porém, salientaram a preparação psicológica das atletas de alta competição para não se deixarem afetar por isso. Para a atleta o efeito da invisibilidade é muito pior pois compromete os patrocínios, essenciais para uma carreira desportiva.

Palavras-chave // Keywords: representações de género; objetificação e sexualização; olimpíadas de Tóquio; imprensa portuguesa.

Adá-Lameiras, A., & Rodríguez-Castro, Y. (2023). Analysis from a gender perspective of the Olympic Games on Twitter. *European Sport Management Quarterly*, 23(3), 683-699. <https://doi.org/10.1080/16184742.2021.1910965>

Nezlek, J. B., Krohn, W., Wilson, D., & Maruskin, L. (2015). Gender differences in reactions to the sexualization of athletes. *The Journal of social psychology*, 155(1), 1-11. <https://doi.org/10.1080/00224545.2014.959883>

Sherry, E., Osborne, A., & Nicholson, M. (2016). Images of sports women: A review. *Sex Roles*, 74, 299-309. <https://doi.org/10.1007/s11199-015-0493-x>

Villalon, C., & Weiller-Abels, K. (2020). NBC's televised media portrayal of female athletes in the 2016 Rio Summer Olympic Games: A critical feminist view. In *Global Markets and Global Impact of Sports* (pp. 126-146). Routledge.

Weiser, P. B. (2022). Changing Perceptions of Beautiful Bodies: The Athletic Agency Model. In *Somaesthetics and Sport* (pp. 85-113). Brill.

W24-64586

Rede de cuidado e enfrentamento ao femicídio/feminicídio em Portugal

Tatiana Machiavelli Carmo Souza - Universidade Federal de Catalão (UFCAT/Brasil), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Maria José Magalhães - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Historicamente, a violência patriarcal, misógina, racista e colonialista estrutura a vida das mulheres. A intersecção entre essas múltiplas violências tem como desfecho trágico e cruel o femicídio/feminicídio, crime hediondo que assola milhares de mulheres em todo mundo. Nas últimas

década, em Portugal, nota-se o crescimento das políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violências contra mulheres, contudo, há ainda lacunas no sistema de proteção a elas. Notadamente, o reconhecimento da categoria feminicídio/femicídio na legislação penal portuguesa: embora o assassinato em decorrência do gênero, isto é, pelo fato de serem mulheres, aniquile suas vidas, o estado português não reconhece esse tipo de morte. Esse contexto impacta diretamente o trabalho das instituições que compõem a rede intersectorial de atendimento a mulheres em situação de violência. Partindo desses aspectos, esse estudo buscou conhecer as estratégias de cuidado e prevenção ao feminicídio/femicídio em Portugal. Foi realizado estudo pautado na epistemologia feminista, de caráter qualitativo. Participaram de forma voluntária 6 (seis) profissionais que atuam em instituições de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica. A escolha dessas(es) participantes foi intencional, uma vez que foram convidadas pessoas com larga experiência profissional na área. A construção das informações deu-se por meio do uso de entrevista semidirigida, áudiogravada na modalidade online ou presencial e teve duração média de 1 (uma) hora. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva materialista histórico-dialética em Psicologia sócio-histórica. O estudo seguiu todos os preceitos éticos em pesquisas com seres humanos garantindo o anonimato e confidencialidade das informações prestadas. A análise preliminar das informações indica que o processo de apropriação teórico-metodológico sobre a temática foi tecido a partir das experiências nas instituições, uma vez que durante as licenciaturas e pós-graduação as(os) participantes não tiveram contato com estudos de gênero e/ou violência doméstica. A pressão em atuar nos limites da vida/morte de mulheres não se revelou como fator de desmotivação, ao contrário, mostrou-se como um aspecto fundamental para as(os) participantes acessarem políticas públicas (busca por moradia, solicitação de vagas em casas abrigo, garantia de escola e serviços de saúde para a mulher atendida e suas(eus) filhas(os) etc.) e fortalecerem a rede de proteção às mulheres. Nesse contexto, a escuta atenta, cuidadosa e afetiva às trajetórias de lutas e violências das mulheres também foi identificada como ação significativa e estratégia de cuidado importante. A avaliação de risco foi apontada como maior desafio profissional, quer pelas dificuldades em sua implementação, quer pelas limitações do próprio instrumento, identificado pelas(os) participantes como inadequado para avaliar e mensurar os riscos de feminicídio em algumas situações dada natureza complexa e instável das relações conjugais violentas. Nesse bojo, as narrativas de prevenção ao feminicídio se dirigem rumo ao fortalecimento da garantia de direitos, como a ampliação de políticas de moradia e habitação para mulheres em situação de violência e estratégias de autonomia psicológica e financeira.

Palavras-chave // Keywords: violência contra mulheres, feminicídio, políticas públicas.

Alves, J. S., & Moreira, L. E. (2023). O que (não) é feminicídio: narrativas de profissionais de segurança pública e justiça sobre assassinato de mulheres. *Revista de Psicologia Política*, 23(57), 296-314. Recuperado em 01 fev. 2024 de <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpp/article/view/22777/1305>

Bandeira, L. M., & Magalhães, M. J. (2019). A transversalidade dos crimes de feminicídio/femicídio no Brasil e em Portugal. *Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal*, 1(1), 29/56.

Basílio, M. C., & Alvarenga, V. C. (2020). Feminicídio: a visão dos profissionais que trabalham em defesa dos direitos das mulheres. *Revista Educação, Saúde e Meio Ambiente*, 1(7), 63-81. Recuperado em 01 jan. 2024 de <https://www.unicerp.edu.br/public/magazines/docs/e7161a5acc1d-730c.pdf>

Caicedo-Roa M., Bandeira, L. M., & Cordeiro, R. C. (2022). Femicídio e Feminicídio: discutindo e ampliando os conceitos. *Rev Estud Fem*, 30(3), e83829. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n383829>

Cortes, L. F., Padoin, S. M. M., & Arboit, J. (2022). Inter-sectorial network for assisting women in situations of violence: handicraft work built by the people. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75, e20210142. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0142>

Gonzalez Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Neves, S., & Correia, A. (2022). Intimate Partner Femicide in Portugal: the perception of intervention professionals with intimate partner violence. *Observatorio (OBS*) Journal*, 16(2), 117-137. DOI: <https://doi.org/10.15847/obs->

OBS16220221916

Mendes, S. R. (2021). Feminicídio de Estado: a misoginia bolsonarista e a morte de mulheres por Covid-19. *Blimunda*.
 Meneghel, S. N., & Portella, A. P. (2017). Feminicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 3077-3086. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.11412017>

Neves, S. (2016). Femicídio: o fim da linha da violência de gênero. *Ex aequo*, (34), 09-12. Recuperado em 18 de novembro de 2020, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602016000200002&lng=pt&tlng=pt

Portugal (2013). Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, 2014-2017. *Diário da República*, 1.ª série, N.º 253, 31 de dezembro de 2013.

Portugal (2018). Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio - aprova a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030.

Oliveira, P. C. (2023). *Feminicídio. As barreiras na prevenção e análise retrospectiva*. Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (Ispa). Lisboa: Portugal, 60p.

Observatório das Mulheres Assassinadas (OMA-UMAR) (2023). Dados preliminares sobre as Mulheres Assassinadas em Portugal: dados 1 janeiro a 15 de novembro de 2023. UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta.

Sistema de Segurança Interna (SSI) (2023). Relatório Anual de Segurança Interna, ano 2022. Gabinete do Secretário Geral. Portugal. Recuperado em 07 março, 2024, de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3d%BQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDazMAQAhxRa3gUAAAA%3d>

W24-64702

As mulheres no Albergue Nocturno em Lisboa (1881-1942)

Virgínia Baptista - HTC- NOVA

Paulo Marques Alves - ISCTE-IUL e Dinâmia' CET- ISCTE

Esta apresentação debruça-se sobre o Albergue Nocturno de Lisboa, uma associação privada fundada no Largo do Intendente, pelo rei D. Luís I, em 1881. De notar, que o albergue se situava próximo dos Hospitais de São José, São Lázaro, Desterro e da Estefânia.

Como fonte primária, para este estudo, analisámos os relatórios da Associação, do final do século XIX, sendo que o de 1942 é o último do século XX a que tivemos acesso. Temos por objetivo destacar o número de mulheres que pernoveram no albergue, os motivos para esta situação, o seu estado civil e as suas profissões, quando foram registadas.

Aquando da sua fundação, previa-se que o Albergue Nocturno podia acolher portugueses e estrangeiros, assim como pessoas consideradas "válidas" e "inválidas". Aos/as albergados/as a direção concedia agasalho, almoço e jantar e, se necessário, apoio para a obtenção de trabalho. Nos relatórios da Associação, além das pessoas sem trabalho, constam 68 profissões das pessoas acolhidas, referindo-se que a maioria dos/as trabalhadores/as eram pessoas provenientes de localidades fora de Lisboa, sem dinheiro e sem abrigo.

Quanto às mulheres que procuravam o albergue, no final do século XIX, verificámos que eram sobretudo mulheres solteiras e maioritariamente tinham entre 21 e 30 anos, logo estavam em plena idade ativa e de procriação. A maior parte não tinha profissão, seguindo-se as que se registaram como criadas/serviçais, trabalhadoras domésticas e as costureiras. As razões apontadas para estas mulheres recorrerem ao albergue nocturno são o desemprego, os partos e outros motivos não especificados. As mulheres provenientes dos hospitais, após os partos, levavam os filhos e aí foram acolhidas referindo-se a elas num relatório dos anos 80 de Oitocentos, "destes albergados os que merecem mais dó e carinho foram as mulheres parturientes, mães infelizes, que vinham de ter os filhos nos hospitais..." (Relatório do Conselho Administrativo, 1884).

Relativamente ao ano de 1942, durante a II Guerra Mundial, sabemos que trinta mulheres recorreram ao albergue.

Por este estudo, podemos concluir que foram as mulheres isoladas, ou acompanhadas por filhos/as, as mais desprotegidas e as mais pobres da sociedade que recorreram ao Albergue No-

turno de Lisboa.

Palavras-chave // Keywords: Albergue Nocturno; Mulheres; Parturientes; Desemprego.

ANTT, Governo Civil de Lisboa. Registo de Cadastro às diferentes instituições de assistência privada de Lisboa, 1928.
Eleutério, V.L. "Albergue", D.H.P., Barreto, A. e Mónica, M.F. (coord.), suplemento, vol. VII, p. 84, 2007.
Os Albergues Nocturnos de Lisboa. Associação Fundada por S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz, Lallemant Frères, (relatórios diversos).

W24-64830

Child And Adolescent Marriage in Brazil: the main layers and challenges faced in case reduction, from a postcolonial analysis

Andressa Camargo Prates - PUC-SP

The work offers a postcolonial analysis of child and adolescent marriage practices in Brazil, based on a bibliographic review methodology of the main reports and studies on this topic in the country and worldwide. Additionally, this study also examines the main challenges the State faces in achieving better results in reducing these cases, through the lens of four categories selected from postcolonial literature (Voice and Silence, Intersectionality, Culture and the maintenance of customs and social structures, and Systems and binary simplifications). By conducting a multifactorial analysis of the practice, this exposition allows for a broader understanding of it. Brazil currently ranks 6th in terms of the absolute number of marriages involving at least one spouse under 18 years old (UNICEF, 2023a). Unlike other countries, in Brazil, as well as in Latin America and the Caribbean, girls have greater agency in the decision to marry (TAYLOR et al., 2015, p.9). Despite this "choice", child marriage is a violation of human rights and a failure of the Doctrine of Integral Protection for children and adolescents in Brazil. If the rights of this population were being guaranteed, this practice would not be considered a viable or less harmful option compared to other situations they experience. In the country, there are still no reliable data surveys on this type of marriage, which is significantly exacerbated by the informal nature of these unions. This characteristic hinders a complete understanding of the topic, as well as the influence it exerts and undergoes in relation to other intersecting themes (such as child and/or adolescent pregnancy, school dropout, female poverty, domestic violence, among others). Finally, the main themes explored include: 1) Children's rights and legislation; 2) Data collection; 3) Intersection of child and adolescent marriage with other topics; 4) Agency of girls; 5) Transversalization of gender in social policies. Regarding the main challenges the country faces in achieving better results in reducing these cases are: 1) Failures in guaranteeing the rights of children and adolescents; 2) Lack of official surveys on child and adolescent marriage in Brazil that allow the voices of the girls involved to be heard; 3) The complexity of the topic due to its interdisciplinary nature and intersections with other issues; 4) Lack of attention to the Brazilian reality by international institutions; 5) Strong presence of harmful cultural practices for girls that lead to child and adolescent marriage (with an emphasis on the popular belief in early maturity of girls); 6) Lack of knowledge about the topic among legislators and competent bodies responsible for protecting this population; 7) Culture of privatization and silencing of women's realities in the country, hindering them from sharing experiences of violence that could help other women.

Palavras-chave // Keywords: Child and adolescent marriage, Brazil, feminism, postcolonial, child and adolescent rights.

Graduated in International Relations from Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) in São Paulo, Brazil, she is currently in the final semester of the professional master's program in Global Governance and International Policy Formulation at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brazil. She is the founder of the Ruth Cardoso Feminist Collective at FECAP, which includes an official university reporting channel. She has volunteered with the Justiceiras Project, assisting victims of domestic violence in Brazil. Additionally, she participated in the TIBIRA

International Gender and Sexuality Studies Center at PUC-SP. Her main interests are regarding gender equality, feminism, human rights, and children's and adolescents' rights.

W24-65698

Agricultura familiar e agroecologia. O papel central das mulheres agricultoras

Cristina Amaro da Costa - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu e CERNAS - IPV

Ana Luisa Amaral - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu

Diana Gomes - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu

Cristina Bandeira - Associação Fragas Aveloso

Inês Costa Pereira - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu

Joana Simões - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu

Os sistemas agrícolas, ou agroecossistemas, resultam da coevolução entre o ser humano e a natureza. Nestes agroecossistemas acumulam-se, ao longo dos séculos, experiências e conhecimento trazido pelas mãos de agricultores e agricultoras, na procura de desenhos e formas de produção mais produtivas e/ou sustentáveis. No contexto da agricultura familiar (aqui considerado como a forma de organização agrícola, florestal, pastoril e aquícola, gerida e operada por uma família de agricultores, predominantemente apoiada no trabalho da família, onde casa e exploração agrícola estão ligadas, co-evoluem e combinam funções económicas, ambientais, sociais e culturais), as práticas agroecológicas têm, sido e são, pilares do sucesso das explorações, do dinamismo rural e da resiliência face a fatores externos como as alterações climáticas, as flutuações de mercado ou a perda de biodiversidade.

A agroecologia, baseada em princípios ecológicos de gestão de agroecossistemas produtivos que preservam os recursos naturais, respeitam a cultura local, e são socialmente justos e economicamente viáveis, tem o potencial para ser um instrumento essencial à promoção de um setor agrícola sustentável e permitir o equilíbrio entre os limites dos recursos naturais e as necessidades da sociedade.

Neste contexto, o presente trabalho irá abordar experiências nacionais que procuram reavivar o papel das mulheres agricultoras nos sistemas agrícolas tradicionais, promissores de sustentabilidade e resiliência e identificar casos de boas práticas onde os referenciais agroecológicos têm sido partilhados, absorvidos e fortalecidos pela agricultura familiar, centrados no papel da mulher.

Finalmente, serão identificadas algumas medidas e propostas de suporte da agricultura familiar enquanto agente de coesão e dinamização dos territórios rurais, através da agroecologia e de outras práticas associadas ao caráter inovador das mulheres agricultoras.

Palavras-chave // Keywords: agroecologia, mulheres rurais, género, trabalho.

PSICOLOGIA // PSYCHOLOGY

W24-17678

The cost of pleasing social expectations: A serial mediation of Israeli mothers' anxiety and depression in the relationship between defensiveness and parental self-efficacy

Miri Kestler-Peleg - Ariel University

In a social atmosphere of expecting mothers to sacrifice their own wellbeing for the sake of their children's wellbeing, pregnant women are compelled to find out their stance in relation to these sets of expectations. The proposed presentation aims at exploring the relationship between women's tendency to meet social expectations, that is defensiveness at the third trimester of pregnancy, and their parental self-efficacy five months postnatal. In addition, it aims at examining the role of anxiety and depression two months postnatal, in this relationship.

Participants included 238 Israeli women who completed self-reported questionnaires at three time points: during the third trimester of pregnancy (T1), two months after giving birth (T2), and three months later (T3). They were between the ages of 20 and 46 years old at T1, relatively well-educated, and their family income was similar to the average in Israel or higher. Most of the participants were married and employed. During the pregnancy, the participants had between 0 to 7 children. They filled in self-report questionnaires focused on background variables, defensiveness (T1), anxiety (T2), depression (T2), and parental self-efficacy (T3).

Multiple regression analyses were conducted to assess a serial mediating model, which revealed that defensiveness (T1) impacts parental self-efficacy (T3). Additionally, anxiety (T2) and depression (T2) mediate this relationship, while controlling for age, education, and income (T1).

The findings suggest that in the relationship between women's defensiveness at the end of pregnancy and their parental self-efficacy five months postnatal, anxiety and depression served as the detrimental mechanism. Thus, it appears that attempting to adapt to social expectations tends not to translate into the self-perception of being capable of succeeding in the maternal role due to the significant dynamic of mental state. The findings will be discussed considering self-theories, and the implications for research and practice will be suggested.

Palavras-chave // Keywords: Transition to parenthood, postpartum, social desirability, Israel.

W24-23228

Sexual Harassment in Portuguese Institutions of Higher Education

Ana Sofia Antunes das Neves - University of Maia and Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal

Mafalda João Dias Gonçalves Ferreira - Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal

Joana Topa - University of Maia and Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal
Estefânia Silva - University of Maia and Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal

Ariana Ferreira Pinto Correia - University of Maia and Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal

Mafalda Sousa - University of Maia, Portugal

Janete Borges - ESS Polytechnic of Porto, Portugal

Sexual harassment is a serious problem in European countries (Humbert, Ovesen, & Simonsson, 2022), with Portugal not being an exception (Amaro et al. 2024; Correia et al., 2024) Directorate-General for Justice Policy, 2024). This evidence highlights the urgent need for increased aware-

ness, prevention measures, and support for victims of sexual harassment in Portugal. The presentation focuses on sexual harassment in Portuguese Institutions of Higher Education, discussing the measures implemented to address the issue in the last few years. A brief contextualization of the sociolegal framework is presented, concerning relevant milestones in achieving Human Rights. Recommendations on policies to prevent and combat sexual harassment are also tackled. Furthermore, the impact of these measures on the prevalence of sexual harassment within academic settings is examined. The presentation concludes by emphasizing the importance of ongoing efforts to create safe and inclusive environments for all members of the university community.

Palavras-chave // Keywords: Sexual harassment; Institutions of Higher Education; Portugal.

Amaro P, Fonseca C, Afonso A, et al. Depression and Anxiety of Portuguese University Students: A Cross-Sectional Study about Prevalence and Associated Factors. *Depression and Anxiety* 2024;2024:e5528350; doi: 10.1155/2024/5528350.

Correia A, Ferreira M, Topa J, et al. Intimate Partner Violence in Portugal: Reflections on the Last Three Decades. In: *Investigating and Combating Gender-Related Victimization*. (Borges GM, Guerreiro A, and Pina M. eds) IGI Global; 2024; pp. 158-180; doi: 10.4018/979-8-3693-5436-0.ch008.

Directorate-General for Justice Policy. Statistics on sexual harassment. Directorate-General for Justice Policy: Lisbon; 2024.

Humbert AL, Ovesen N, Simonsson A, et al. UniSAFE D6.1: Report on the Multi-Level Analysis and Integrated Dataset. 2022; doi: 10.5281/zenodo.7540229.

W24-31303

Portuguese University Students' Perspectives about Pornography and Sexual Violence

Maria Beatriz Sousa Luís e Silva - University of Maia, Portugal

Estefânia Silva - Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal

Janete Borges - ESS Polytechnic of Porto, Portugal

Ana Sofia Antunes das Neves - University of Maia and Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa), Portugal

The present study was conducted with a sample of college students with the aim of understanding whether pornography viewing is related to the normalization of sexual violence, analyzing the influence of gender on the effects of pornography, and finally examining whether the positive effects of pornography are associated with the increased legitimization of rape myths. A total of 310 university students, between the ages of 18 and 65 ($\bar{X} = 24.43$; $SD = 7.21$), participated in this quantitative study. We utilized the Scale of Attitudes Toward Consumption of Pornographic Materials and the Scale of Beliefs about Sexual Violence (ECVS) for analysis. The results showed that: (a) young people who perceive pornography as having positive effects legitimize more sexual violence; (b) as the positive effects of pornography increase, the belief that legitimizes sexual violence based on the idea that the victim consents to or initiates sexual intercourse, desiring it and feeling pleasure from it, tends to increase as well; (c) men legitimize sexual violence more than women; and (d) males perceive pornography as having more positive effects than women. Thus, we conclude that there is, in fact, a relationship between those who perceive pornography as having positive effects and sexual violence, which will allow us to better understand the complex effects that pornographic material has on people who view it and how it can distort beliefs about sexual violence.

Palavras-chave // Keywords: Pornography; Sexual violence; university students.

Emmers-Sommer, M. T. (2018). Reasons for Pornography Consumption: Associations with Gender, Psychological and Physical Sexual Satisfaction, and Attitudinal Impacts. *Sexuality & Culture*, 28, 48-62. <https://doi.org/10.1007/s12119-017-9452-8>

Dawson, K., Tafo, A., & Štulhofer, A. (2019). Adolescent sexual aggressiveness and pornography use: A longitudinal

assessment. *Aggressive Behavior*, 45, 587-597. 10.1002/ab.21854

Hedrick, A. (2021). A Meta-analysis of Media Consumption and Rape Myth Acceptance. *Journal of Health Communication*, 26, 645-656. <https://doi.org/10.1080/10810730.2021.1986609>

Martins, S., Machado, C., Abrunhosa, R., & Manita, C. (2012). Escala de Crenças sobre Violência Sexual (ECVS). *Análise Psicológica*, 30(1-2), 177-191. <https://doi.org/10.14417/ap.546>

W24-35129

Reflexões acerca do ativismo feminista como modo de fortalecimento no enfrentamento às violências de gênero no Ceará - Brasil.

Natasha Farias Xavier - Universidade Federal do Ceará UFC

Este é um estudo que busca refletir e compreender acerca do impacto da atuação de mulheres ativistas dentro dos movimentos feministas diante do processo de enfrentamento e fortalecimento no âmbito das violências de gênero na cidade de Fortaleza e Região do Cariri - Ceará, no nordeste do Brasil. Optamos por destacar estes dois espaços, para ampliarmos as narrativas apresentadas em contexto urbano e rural, e destacamos que o Cariri é uma região com um forte organização e movimento ativista, uma vez que é a região do estado em que mais temos dados elevados em violência de gênero. E no caso da cidade de Fortaleza, esta é a capital do estado do Ceará e possui dispositivos e equipamentos em que as vítimas de violência em todo o estado são encaminhadas. Trata-se, portanto, de um estudo dentro do campo da Psicologia Social e com metodologia feminista interseccional, pois compreende-se que este olhar complexo sobre gênero, raça e classe são importantes constructos de análise destas relações e das estratégias de fortalecimento que visam promover e ampliar as redes de suporte social, conscientização e o fortalecimento destas ativistas. O estado do Ceará, de acordo com dados do Atlas da Violência 2023 (IPEA, 2024), destaca-se como segundo estado com maior índice de feminicídio no Brasil, estes dados revelam que as mulheres pobres e negras são as mais acometidas. Quando olhamos para os dados de violência contra a população LGBTQIAP+, os dados são ainda mais reveladores e denunciam a perversão que assola este grupo, demandando que estratégias específicas sejam pensadas para dar suporte às vítimas. Dessa forma, compreendemos, não de forma essencializada, que a atuação ativista é uma das possibilidades de fortalecimento para enfrentar as violências de gênero e reivindicar ações e estratégias eficazes, mas que, também, necessitam de espaços de cuidado e suporte em seus contextos, que visem fortalecer estas relações e manter, assim, um grupo ativo. É válido destacar que se tratando de uma alternativa em que as ativistas constantemente reivindicam, através de mobilizações, melhorias das condições vividas pelas minorias e a garantia de segurança como demais direitos comuns, estas colocam os seus corpos em risco e subvertem a lógica passiva de aguardar que o Estado resolva as demandas de cada grupo. Nesse sentido, estas mulheres também rompem com a ideia de que as mulheres não são sujeitas políticas. Outro fator que consideramos importante observar, é acerca de como estas ativistas constroem as suas perspectivas de cuidado e de conscientização entre si, uma vez que cada grupo deste, ocupa espaços desprivilegiados na sociedade, como as periferias da cidade de Fortaleza, os espaços urbanos públicos e o universo rural, onde ainda temos uma forte ideia de que as mulheres devem ser submissas aos homens e a prevalência do binarismo sexo-gênero, elevando as situações de preconceito e violência entre a comunidade LGBTQIAP+.

Palavras-chave // Keywords: feminismos interseccional; violência de gênero; enfrentamento; fortalecimento.

Arruzza, C., Bhattacharya, T., & Fraser, N. (2019). *Feminismo para os 99%: um manifesto* (H. R. Cardiani Trad.). Boitempo.

Barrancos, D. (2022). *História dos feminismos na América Latina*. Bazar do Tempo.

- Biroli, F. (2014). O público e o privado. In L. F. Miguel, & F. Biroli, *Feminismo e política: uma introdução* (pp. 31-46). Boitempo.
- Biroli, F. (2018). *Gênero e Desigualdades: os limites da democracia no Brasil* (Cap. 1, pp. 21-53). Boitempo.
- Biroli, F., & Miguel, L. F. (2014). *Feminismo e Política: uma introdução*. Boitempo.
- Brasil. (2011). Secretaria de Políticas Para as Mulheres da Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Presidência da República. https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres
- Butler, J. (2004). *Undoing Gender*. Routledge.
- Butler, J. (2021). *A força da não violência: Um vínculo ético-político*. Boitempo Editorial.
- Butler, J. (2018). *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia* (F. S. Migguens Trad.). Civilização brasileira.
- Colling, A. M. (2020). Violência contra as mulheres – Herança cruel do patriarcado. *Diversidade E Educação*, 8, 171-194. <https://doi.org/10.14295/de.v8iEspeciam.10944>
- Collins, P. H., & Bilge, S. (2021). *Interseccionalidade* (R.Souza Trad.). Boitempo.
- Cortez, P. A., Souza, M. V. R. D., Salvador, A. P., & Oliveira, L. F. A. (2019). Sexismo, misoginia e LGBTQfobia: desafios para promover o trabalho inclusivo no Brasil. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 29(4), 1-22. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290414>
- Crenshaw, K. (1991). Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299.
- Davis, A. (2016). *Mulheres, raça e classe*. Boitempo Editorial.
- Davis, A. (2018). *A liberdade é uma luta constante* (H. R. Candiani Trad.). Boitempo.

W24-43360

Mulheres imigrantes e racializadas: o contexto da saúde mental em Portugal

Izabela Pinheiro - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Conceição Nogueira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Joana Topa - Universidade da Maia

Nota-se cada vez mais crescente a presença das mulheres nos percursos migratórios, porém, por muito tempo, o gênero não era considerado na caracterização deste fenômeno, existindo uma tendência a privilegiar as características patriarcais da migração masculina e a generalizar esse processo como um todo. Os processos migratórios são multidimensionais e complexos, e além dos desdobramentos característicos ao processo de mudança entre um local e outro, contemplam, igualmente, impactos de natureza psicológica, cultural, econômica, social e política. O processo migratório não configura de forma isolada um fator de risco à saúde mental, embora possa favorecer condições de vulnerabilidade devido às desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, serviços não adaptados culturalmente e exposição cotidiana à diversos sistemas de opressão tais como sexismo, racismo e discriminação. A saúde mental das populações migrantes representa um desafio para os pressupostos culturais e organizacionais dos sistemas de proteção social dos países ocidentais, que nem sempre atentam às questões da diversidade cultural e às especificidades identitárias tais como o gênero e raça. Portugal, não é exceção. Configurado como um local de esperança para milhares de mulheres que se deslocam das mais distintas geografias mundiais, é marcado por uma história colonialista, onde o racismo ainda é estrutural e a desigualdade no acesso e utilização dos serviços de saúde é ainda atreito a muitos obstáculos. Face a ausência de estudos que visibilizem os percursos de mulheres imigrantes racializadas e que compreendam a relação entre a diversidade, bem-estar psicológico e práticas psicológicas culturalmente adaptadas, esta comunicação retrata de uma forma teórica como os serviços de saúde mental voltado para esta população tem sido retratado na literatura científica e que cuidados específicos se assumem como cruciais. Pretende-se com este trabalho contribuir com conhecimento científico que potencie a reflexão necessária para um cuidado em saúde mental atualizado e específico a esta população, como medida potencializadora de uma

melhor integração dessas mulheres no país de recepção, bem como potencializar mudanças políticas, sociais e institucionais necessárias para um acesso aos serviços de saúde mental que sejam de qualidade e sensíveis às diferentes pertencas identitárias de seus clientes.

Palavras-chave // Keywords: Mulheres Imigrantes, Saúde Mental, Interseccionalidade, Racismo.

W24-49816

esTAR Mulher: tecendo Psicologia com a Teoria Ator-Rede

Rebecca Araújo Arruda - Universidade Santa Úrsula

Débora Emanuelle Nascimento Lomba - Universidade Santa Úrsula

Luiza Gonçalves Monteiro Bezerra - Universidade Santa Úrsula

Ser mulher é uma composição de “estares”, que nos atravessam de diferentes formas, dentro do lugar de fala de cada uma, e da cultura em que estamos inseridas. Se aprendemos a nos afetarmos, de acordo com os encontros e experiências que temos na vida (Latour, 2004), ser mulher é, então, uma experiência composta por diversos atravessamentos culturais, que se impõem sobre as diferentes corpas femininas. Nós, autoras deste texto, enquanto mulheres brancas, latinas e brasileiras, podemos dizer que a nossa experiência de mulheridade é necessariamente constituída pelos traços de uma cultura hegemonicamente patriarcal, machista, embranquecida e colonizada.

Nossa busca em realizar a pesquisa experiencial que será abordada aqui, o esTAR Mulher, foi de co-criar uma rede de potência entre mulheres, a partir da produção de saberes compartilhados. Tais saberes brotaram em terra fértil, adubada com o encontro com as artes da Rupí Kaur - poetisa e ilustradora feminista. A base metodológica que contornou a nossa caminhada, foi a Teoria Ator-Rede. Pela tecedura entre as mulheres presentes no encontro, e com as artes da Rupí, buscamos questionar as normas colonizadoras e machistas, propondo uma desterritorialização dos saberes constituídos, a partir da relação entre atores humanos e não humanos, ressignificando nosso esTAR no mundo enquanto mulheres e bordando redes potentes de afeto, a partir de bons encontros promissores. (Lomba e Lima, 2020)

Segundo Lomba e Lima (2020), bons encontros promissores são aqueles que reverberam potência para os atores envolvidos no encontro, ou seja, reverberam a criação de outras possibilidades de encontros potentes. Ou seja, os bons encontros promissores “fazem fazer” outros encontros, que “produzem sentido e abrem atalhos em terrenos tumultuados” (Lomba e Lima, 2020, p 8). Ou seja, um encontro promove a ação de outro encontro, ainda que não saibamos de onde parte a ação. Arendt e Moraes (2016), exemplificam o conceito de “faz fazer”: “se os pais fazem seus filhos fazer os deveres de férias, não são eles que os fazem nem os filhos os fariam sem eles.”

Assim, os encontros do esTAR Mulher nos instigaram a um processo de desconstrução a respeito das normas que se impõem sobre nós, constituindo-nos. Tais implicações dessas desconstruções “fazem fazer” novas possibilidades de formas de ser, estar e se relacionar na rede de relações que estamos vinculadas. Essa forma de pensar as relações e o mundo, traz também abertura de novas possibilidades para se pensar a psicologia e o fazer clínico.

Para realizarmos uma pesquisa com a TAR, é preciso “pesquisarCOM”, “fazendo com o outro e não sobre o outro” (Moraes, 2010, p. 13). Afinal, cada sujeito é expert de sua vida. Para nós, da área da psicologia, esse é um convite precioso para descermos do pedestal do suposto saber, pois essa é uma pesquisa que requer implicação e hesitação.

Notamos que os encontros do esTAR Mulher teve reverberações potentes, tanto na abertura para novas possibilidades de ser e estar no mundo enquanto mulher, como também na abertu-

ra de novas perspectivas do que pode ser a prática clínica psicológica.

Palavras-chave // Keywords: esTAR Mulher. Mulher. Psicologia. Teoria Ator-Rede.

ARENDT, Ronald; MORAES, Márcia. O projeto ético de Donna Haraway: alguns efeitos para a pesquisa em psicologia social. *PePsic Periódicos em Psicologia*, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1809-89082016000100002#:~:text=Assim%2C%20por%20exemplo%2C%20se%20os,168>

LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. Docero Brasil, 2004. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/nes8xe58>>

LOMBA, Debora; LIMA, Thiago. Bons encontros promissores: parcerias e travessias no PesquisarCOM. *PePsic Periódicos em Psicologia*, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082020000300004&script=sci_abstract>

MORAES, Marcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: Moraes, M. e Kastrup, V. Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

W24-58554

d'ELA - estudo, literacia e acompanhamento da mulher ao longo da vida

Inês Conceição - Belong- Instituto de Desenvolvimento e Saúde

Rosário Carmona e Costa - Belong- Instituto de Desenvolvimento e Saúde

Mafalda Miranda - Belong- Instituto de Desenvolvimento e Saúde

Ana Neves - Belong- Instituto de Desenvolvimento e Saúde

O grupo de trabalho d'ELA nasce da consciência crescente, pela equipa do Instituto Belong, de que o funcionamento da Mulher traz consigo desafios que têm tanto de únicos como de comuns e transversais e que exige contornos específicos na abordagem clínica, nas estratégias propostas e no acolhimento necessário.

Através da tradução e adaptação de literatura científica de estudos sobre a mulher disponibilizada gratuitamente à comunidade, palestras por todo o país, investigação clínica e da pretensão de desenvolver uma abordagem clínica única da mulher, o projeto d'ELA tem como principal objetivo mudar o paradigma da sociedade portuguesa sobre a forma como as mulheres funcionam.

Pretendemos apresentar os números relativos à atividade deste grupo de trabalho, caracterizar a atual população clínica feminina do Instituto Belong e analisar os resultados preliminares da investigação em curso sobre as diferenças nas abordagens parentais entre homens e mulheres testando 3 hipóteses- h1: as mulheres tendem a escolher estilos parentais permissivos, enquanto os homens normalmente escolhem estilos mais autoritários; h2: dependendo do sexo da prole, os homens normalmente escolhem estilos parentais distintos; h3: independentemente do sexo do filho, as mulheres tendem a ter o mesmo estilo parental.

Palavras-chave // Keywords: autoritário; população clínica; educação; parentalidade; permissivo.

Braet, C., Theuwis, L., Van Durme, K., Vandewalle, J., Vandevivere, E., Wante, L., Moens, E., Verbeken, S., & Goossens, L. (2014). Emotion regulation in children with emotional problems. *Cognitive Therapy and Research*, 38(5), 493-504. <https://doi.org/10.1007/s10608-014-9616-x>

Jabeen, F., Anis-Ul-Haque, M., & Riaz, M. (2013). Parenting Styles as Predictors of Emotion Regulation Among Adolescents. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 28(1), 85-105. <https://www.pjprnip.edu.pk/index.php/pjpr/article/view/495>

Gross, J. J. (2002). Emotion regulation: Affective, cognitive, and social consequences. *Psychophysiology*, 39(3), 281-291. <https://doi.org/10.1017/s0048577201393198>

Hong, Y. R., & Park, J. S. (2012). Impact of attachment, temperament and parenting on human development. *Korean Journal of Pediatrics*, 55(12), 449. <https://doi.org/10.3345/kjp.2012.55.12.449>

Izard, C., Stark, K., Trentacosta, C., & Schultz, D. (2008). Beyond emotion regulation: Emotion utilization and adaptive functioning. *Child Development Perspectives*, 2(3), 156-163. <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2008.00058.x>

Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment

among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62(5), 1049. <https://doi.org/10.2307/1131151>

Otten, R., Engels, R. C., & van den Eijnden, R. J. (2007). General parenting, anti-smoking socialization and smoking onset. *Health Education Research*, 23(5), 859-869. <https://doi.org/10.1093/her/cym073>

Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (1995). Authoritative, authoritarian, and permissive parenting Practices: Development of a new measure. *Psychological Reports*, 77(3), 819-830. <https://doi.org/10.2466/pr0.1995.77.3.819>

Sanchis-Sanchis, A., Grau, M. D., Moliner, A.-R., & Morales-Murillo, C. P. (2020). Effects of age and gender in emotion regulation of children and adolescents. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00946>

Zakeri, H., Jowkar, B., & Razmjooee, M. (2010). Parenting styles and resilience. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 5, 1067-1070. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.07.236>

W24-61723

Violência obstétrica em Portugal com mulheres brasileiras racializadas

Mariana Holanda Rusu - Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto

Conceição Nogueira - Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação

Joana Bessa Topa - Universidade da Maia

A violência obstétrica é considerada como uma forma de violência de gênero vivenciada por grávidas e parturientes. Comumente resultando em subalternização, esse ato ocorre durante o contato com os cuidados de saúde sexual e reprodutiva, assim como em práticas específicas de alguns profissionais de saúde, muitas vezes exacerbadas no exercício de poder com mulheres que engravidam. Fruto de uma forma de cuidado hegemônico, expressa-se pela desigualdade constituída em uma sociedade patriarcal, monogâmica e machista, sendo um exemplo da opressão e controle das mulheres, um regime da dominação e exploração. Quando fala-se em mulheres imigrantes, a presença de determinados marcadores sociais, como o caso das mulheres brasileiras racializadas, amplifica as diferenças socioculturais no tratar da gravidez, parto e pós-parto, caracterizando-se em práticas de violência obstétrica. Acreditando que em Portugal a violência obstétrica ainda é um problema de saúde pública, este trabalho traz categorias e realidades ainda invisibilizadas, analisando interseccionalmente esta prática, expondo tipos de discriminação interseccional e os problemas que resultam da combinação destas identidades. Objetivou-se compreender as experiências subjetivas de violência obstétrica vivenciadas por mulheres brasileiras racializadas no Sistema Nacional de Saúde português. Para isto, foi realizado um estudo qualitativo com 10 mulheres brasileiras radicalizadas que foram mães e sofreram violência obstétrica em Portugal nos últimos 3 anos. O instrumento de recolha de dados qualitativos escolhido foi a entrevista semiestruturada e para análise dos dados foi utilizada a Análise Temática de Braun e Clarke (2006). Os resultados mostraram que este é um tema sensível, que ocupa lugar de privilégio na vida dessas mulheres face às inúmeras intervenções e violências vivenciadas neste evento que, segundo as entrevistadas, seria um dos mais importantes de suas vidas. Demarcada por maus-tratos, agressões e humilhações, a violência obstétrica vivenciada por essas mulheres foi reconhecida como cortante dos vínculos com seus corpos e mundos. Por fim, acredita-se que só é possível encontrar soluções quando as falas ocupam espaço e a possibilidade de escutar as convergentes vivências, abre portas para a construção coletiva de políticas de saúde materna. Assim, este trabalho preocupou-se em promover um lugar de fala onde as realidades fruto dessas vivências interseccionais são fundamentais para que se possa compreender melhor como a violência obstétrica em Portugal acomete cotidianamente mulheres brasileiras racializadas neste país.

Palavras-chave // Keywords: colonialidade do gênero; mulheres brasileiras racializadas; violência de gênero; violência obstétrica.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

W24-65069

Conciliação Entre a Vida Familiar e Profissional e Igualdade de Género: A Realidade das Pessoas Imigrantes em Portugal

Estefânia Gonçalves Silva - Universidade da Maia/CIEG-ISCSP/UL

Cláudia Casimiro - CIEG-ISCSP/UL

Cristina Vieira - Universidade Aberta

Janete Borges - Escola Superior de Saúde

Joana Topa - Universidade da Maia/CIEG-ISCSP/UL

Paulo Costa - Universidade Aberta

Sofia Neves - Universidade da Maia/CIEG-ISCSP/UL

A presente comunicação versa sobre o projeto Boomerang: Estudo sobre as perceções do impacto económico da partilha desigual do trabalho não pago nas vidas de mulheres e homens imigrantes em Portugal, financiado pelo Programa EEA Grants, sob a coordenação do CIEG/ISCSP da Universidade de Lisboa e em parceria com outras universidades e instituições nacionais e internacionais. A partir de uma matriz interseccional e recorrendo a uma metodologia mista, com recurso a focus groups e a aplicação de um inquérito, o projeto teve como propósito caracterizar as perceções do impacto económico da partilha desigual do trabalho não pago e do divórcio na vida de mulheres e homens imigrantes em Portugal e analisar os seus efeitos do ponto de vista da conciliação da vida pessoal, familiar e profissional. Tendo como público-alvo mulheres e homens imigrantes das nacionalidades brasileira, cabo-verdiana e ucraniana a residir em Portugal e profissionais que com eles atuam, o projeto contou com um total de 315 participantes de cinco regiões geográficas de Portugal. Os resultados indicam que as mulheres dedicam, em média, mais tempo do que os homens ao trabalho não pago - trabalho doméstico e cuidado às crianças, tendo esta desigual distribuição repercussões na carreira profissional das mulheres imigrantes. Também a ausência de apoio familiar, aliada à falta de recursos públicos, constrange a autonomia, sobretudo das mulheres imigrantes que são mães. Neste sentido, esta comunicação propõe um conjunto de medidas e recomendações que permitam a implementação de políticas que assegurem uma melhoria progressiva das condições de vida das pessoas imigrantes em Portugal e uma efetiva igualdade de género.

Palavras-chave // Keywords: trabalho não pago, desigualdade de género, imigração, conciliação entre a vida familiar e profissional.

Silva, E., Casimiro, C., Vieira, C., Borges, J., Topa, J., Costa, P., & Neves, S. (2023). *Manual de Boas Práticas - Integração e Apoio à conciliação da vida familiar e profissional de pessoas imigrantes em Portugal*. Edições ISCSP-ULisboa. ISBN 978-989-646-172-6

Silva, E., Casimiro, C., Vieira, C., Costa, P., Topa, J., Neves, S., Borges, J., & Sousa, M. (2023). "We Are Tired?" The Sharing of Unpaid Work between Immigrant Women and Men in Portugal. *Social Sciences*, 12(8), 460. <https://doi.org/10.3390/socsci12080460>

W24-81319

Perspectiva de Familiares de Mulheres Vítimas: Impactos Psicossociais do Feminicídio

Tatiana Machiavelli Carmo Souza - Universidade Federal de Catalão (UFCAT/Brasil), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Letícia Oliveira Peixoto - Universidade Federal de Catalão

O feminicídio é a manifestação máxima das violências contra mulheres e resulta no assassinato delas em decorrência do gênero. Esse fenômeno é produto da sociedade patriarcal, machista, racista, capitalista e misógina. As estatísticas revelam que os feminicídios são majoritariamente cometidos por homens com alguma relação íntima com as vítimas, como (ex)companheiros, pais, padrastos etc., demonstrando o caráter sistêmico, multicausal e interseccional do fenômeno. Além das mulheres, é um crime que tem como vítimas indiretas as(os) familiares como pais, mães, filhas(os), irmãs(ões) muitas vezes desassistidas(os) pelo estado brasileiro e políticas públicas. Assim, o estudo investigou os impactos psicossociais que o feminicídio produziu em familiares. Trata-se de pesquisa qualitativa que adotou como critério de participação ser maior de 18 anos, ser brasileiro(a) e ter mantido proximidade afetiva com as vítimas de feminicídio. Participaram sete familiares, com as(os) quais foram realizadas entrevistas semidirigidas, audiogravadas e transcritas na íntegra. A análise dos dados foi realizada a partir do materialismo histórico-dialético sob a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica. Todos os feminicídios se enquadraram como feminicídios íntimos, sendo a arma de fogo o instrumento mais utilizado nos crimes. Identificou-se o assassinato de 2 mulheres grávidas. As mulheres vítimas deixaram 5 filhos(as) órfãos(as) do feminicídio. Houve percepções distintas das(os) familiares acerca do relacionamento violento que precedeu a morte: enquanto um grupo não identificou quaisquer tipos de violência na relação, outro, além de identificar, realizou tentativas de intervenção como oferta de apoio emocional, financeiro e material. Um casal de participantes enfatizou o discurso religioso da igreja que a filha frequentava para justificar a permanência dela na relação violenta que ceifou sua vida. Os impactos psicossociais identificados com maior recorrência foram o sentimento de culpa, tristeza, saudade, indignação, desejo de isolamento social, dificuldade em aceitar a morte, empobrecimento dos vínculos da família extensa, problemas de saúde orgânicos e prejuízos na esfera profissional, acadêmica e interpessoal. Um elemento específico do crime de feminicídio percebido foi o medo de retaliação do assassino sobre as(os) demais membras(os) da família da vítima gerando mudanças de cidades e medos excessivos, como o de andar em lugares públicos. A perspectiva de uma participante que teve a mãe assassinada quando era criança revelou prejuízos no seu desenvolvimento, sentimentos de revolta e incompreensão e busca por novo referencial materno. A sobrecarga emocional advinda da responsabilidade pelas(os) órfãs(ões) das mulheres vítimas foi identificada na vivência de pais e mães participantes, evidenciando desafios emocionais com a segurança das(os) tutoradas(os), medo de estabelecer novos vínculos e atravessamento do luto pelos trâmites jurídicos em busca de justiça. Diante de tais impactos, apenas 3 participantes relataram ter buscado acompanhamento psicológico, uma inclusive com medicações psiquiátricas, revelando a importância do atendimento psicológico na elaboração do luto e reorganização familiar após o feminicídio. A identificação do adoecimento e sofrimento mental e prejuízos nos vínculos comunitários dessas(es) familiares reforçou a importância de políticas públicas que atendam a esse grupo durante o processo de luta por justiça.

Palavras-chave // Keywords: mulheres, família, feminicídio, psicologia.

ANDRADE, I. P.; SOUZA, T. M. C. Saúde mental de mulheres sobreviventes a tentativas de feminicídio. *Revista de Psicologia*, v. 14, 2 jun. 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/83572>. Acesso em: 02. ago. 2023.

ARROBO, C. E. A. El derecho a la protección integral en hijos e hijas de víctimas de femicidio: aportes para la construcción de una política pública que incluya sus afectaciones psicosociales. 2018. 190 p. Tesis (Maestría en Derechos Humanos y Exigibilidad Estratégica. Mención en Políticas Públicas). Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Ecuador. Programa Andino de Derechos Humanos. Quito, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/6158/1/T2588-MDHEE-Arrobo-El%20derecho.pdf>.

BOLZAN, D. I.; PIBER, L. D. Ampliando a compreensão sobre violência de gênero: representação social de feminicidas e familiares de vítimas. *Vivências, Erechim*, v. 15, n.28: p. 206-2016, mai. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333810736_AMPLIANDO_A_COMPREENSAO SOBRE VIOLENCIA DE GENERO REPRESENTEN

TACAO_SOCIAL_DE_FEMINICIDAS_E_FAMILIARES_DE_VITIMAS. Acesso em: 18 abr. 2022.

CHAGAS, C. B.; VIEIRA, E. N.; MEDEIROS, M. N.; ÁVILA, T. P. Impactos de feminicídios em familiares: saúde mental, justiça e respeito à memória. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade*, Canoas, v. 10, n.2, p. 31 – 54, 2022. Disponível em: <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2022/09/Impactos-de-feminicidios-em-familiares.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

COSTA, D. H.; NJAINE, K.; SCHENKER, M. Repercussões do homicídio em famílias das vítimas: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 3087-3097, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RKt3cYpScHCCV6yDhTXHRBS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 04. Jun. 2023.

COSTA, D. H.; NJAINE, K.; SOUZA, E. R. Apoio institucional a famílias de vítimas de homicídio: análise das concepções de profissionais da saúde e assistência social. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/q3T9yJm6tr8KCnGQNbQDSKF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2022.

GALELI, P. R.; ANTONI, C. Mulheres que vivenciaram violência conjugal: concepções sobre suas ações, o homem autor e a experiência. *Nova perspectiva Sistêmica*, São Paulo, v. 27, n. 61, p. 82-92, ago. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412018000200007&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 25 jun. 2023.

JUNG, V. F.; CAMPOS, C. H. Órfãos do feminicídio: vítimas indiretas da violência contra a mulher. *Revista de Criminologias e Políticas Criminais*, Goiânia, v.5, n.1, p.79-96. 2019. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revista-cpc/article/download/5573/pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

NUNES, A. C. A.; SOUZA, T. M. C. Análise das vivências de violência doméstica em mulheres evangélicas pentecostais e neopentecostais. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 58-72, dez. 2021 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 jun. 2023.

ROCHA, R. Z.; GALELI, P. R.; ANTONI, C. Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 124-152, abr. 2019 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822019000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 jun. 2023.

SCOTT, J. B.; OLIVEIRA, I. F. Perfil dos homens autores de violência contra a mulher: uma análise documental. *Journal of Psychology da IMED*. Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 71-88, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200006. Acesso em 25 jun 2023.

VELEZ, N. G. Á. et al. Descripción de las secuelas emocionales en familiares de las víctimas de femicidio en Manabí. *Revista San Gregorio*. n. 21. p. 148 -159. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6591755> . Acesso em 10 de nov. 2022.

SERVIÇO SOCIAL // SOCIAL WORK

W24-11965

Understanding job satisfaction among female social workers confronting verbal and physical client violence

Maya Kagan - Ariel University

Job satisfaction is an important component of workers' mental well-being.[1] Therefore, it is important to understand its structuring in the context of the job environment. Verbal and physical violence by clients and their families are part of the work context of many female social workers in Israel.[2] Hence, the purpose of the current study was to examine the perceived job satisfaction of female social workers subjected to violence in the workplace. Specifically, the study examined the contribution of selected socioeconomic variables (seniority and pay) and psycho-social variables (self-efficacy and burnout), as well as fear of physical and verbal violence perpetrated by clients and their relatives, to explaining job satisfaction. The study consisted of 398 female social workers in Israel that were personally subjected to physical or verbal violence at the workplace. Structured questionnaires were distributed to a convenience sample of social workers at departments of social services, hospitals, and non-profit organizations, as well as on online social networks serving social workers. Results of a three-step multiple hierarchical regression indicate that none of the socioeconomic variables had a significant contribution to explaining social workers' job satisfaction. Higher levels of burnout, lower levels of self-efficacy, and fear of verbal violence were related to lower levels of job satisfaction, yet no association was found between fear of physical violence and job satisfaction. While previous studies[3] show that job satisfaction depends to a great degree on the worker's seniority and pay, in the context of working in a violent environment these factors appear to have less weight and other issues receive more significance. For example, the personal resource of self-efficacy might improve the quality of social workers' functioning and coping in the workplace and award them a higher sense of satisfaction with their work. In contrast, burnout has a harmful effect on the worker's perceived satisfaction. Hence, it is important to help social workers develop and strengthen their self-efficacy and to develop occupational mechanisms and intervention programs aimed at reducing their perceived burnout. In addition, social workers must cope at times with demonstrations of violence by people who deal with frustration and unrequired needs or have self-control problems, various personality disorders, and a violent history [4, 5]. Considering their experiences with violence, it is precisely their fear of verbal rather than physical violence that harms their job satisfaction. Verbal violence is more prevalent than physical violence but it is no less threatening [6]. It bears the risk of developing into physical violence and generating a sense of threat, anxiety, and distress. This type of violence is often perceived by social workers as an integral part of their work and they normally do not take action against it, seek help, or complain. As part of efforts taken against violence directed towards social workers, it is important to provide them with support and backing in the workplace, ensure their personal safety at the workplace in practice (for instance, by employing security guards or installing panic buttons), and set policy rules concerning suitable conduct with violent clients.

Palavras-chave // Keywords: Job satisfaction; Social workers; Violence.

I. Hombrados & F. Cosano. Burnout, work place support, job satisfaction and life satisfaction among social workers in Spain: A structural equation model. *International Social Work* 56(2):228-246, 2011.

G. Enosh, S.S. Tzafir & T. Stolovy. The development of client violence questionnaire (CVQ). *Journal of Mixed Methods Research* 9(3):273-290, 2015.

D. Schweitzer, T. Chianello & B. Kothari. Compensation in social work: Critical for satisfaction and a sustainable profes-

sion. Administration in Social Work, 37(2):147-157, 2013.

G. Shields & J. Kiser. Violence and aggression directed toward human service workers: An exploratory study. Families in Society 84(1):13-20, 2003.

M. Itzick, M. Kagan & M. Ben-Ezra. Social worker characteristics associated with perceived meaning in life. Journal of Social Work 18(3):326-347, 2016.

M. Kagan, E. Orkibi, & E. Zychlinski. "Wicked", "deceptive", and "blood sucking": Cyberbullying against social workers in Israel as claims-making activity. Qualitative Social Work 17 (6): 778-794, 2016

W24-12647

The challenges of homeless women in mixed services

Boróka Fehér - KRE GESZK - BMSZKI

Lea Lengyel - BMSZKI

The presentation is built on a series of quantitative and qualitative research conducted by the authors that focus on the support needs of homeless women and how these are, or should be, addressed in mixed services. Research about homeless women and their unique needs is an emerging strand all over Europe. There is ample evidence showing that while traditionally homeless services had been designed with a lone elderly male person in mind, the ways women experience homelessness differ from men: they have different strategies when sleeping rough (for example Bretherton - Pleace 2018, Baptista 2010, Mostowska 2016), they are often accompanied by children (van den Dries et al 2016, Savage 2022) or partners (Clement - Green 2018, FEANTSA 2015) which excludes them from many services, their feelings of comfort and perceptions of security are not the same as those of men (Miraiglaise et al 2021). Therefore, often women find themselves ill at ease when using traditional homeless services, which could even result with non-engagement, hopelessness and despair.

Our presentation points out some of these differences in the Hungarian context, by analyzing data from a national survey on homeless adults as well as a local one with over 300 women respondents. In the second part, we bring examples from social services on how these differences are addressed, or, in some cases, ignored by support workers especially in reference to children and couples, but also the design of services in regard to safety. Finally, we present some ways in which the needs of the women using homelessness services can be met and how services and support work can be transformed to make everyone feel welcome and safe. These reflections are based on a series of workshops conducted in a homelessness service where staff offered their views on research findings and their possible role in adapting to services to the needs introduced, as well as a transnational project where good practices had been gathered from a variety of countries and types of services.

Palavras-chave // Keywords: Homelessness, multiple disadvantages, children, safety, intimate partner.

Bretherton - Pleace (2018): Women and Rough Sleeping. A Critical Review of Current Research and Methodology. University of York.

Baptista (2010): Women and homelessness. In: O'Sullivan et al (eds.): Homelessness Research in Europe. FEANTSA, Brussels. 163-185.

Clement - Green (2018): Couples First? Understanding the needs of rough sleeping couples; Homeless Link - Commonwealth Housing; <https://www.commonwealhousing.org.uk/static/uploads/2018/12/Couples-First-Brighton-Womens-Centre.pdf>

FEANTSA (2015): Background Paper on the Links between Violence Against Women and Homelessness. https://www.feantsa.org/download/vaw_background_paper_final507550159640577037.pdf

Miraiglaise et al (2021): Un abri pour toutes - Mieux accueillir les femmes dans les centres d'hébergement mixtes; <https://fondationdesfemmes.org/fdf-content/uploads/2021/10/uapt-rapport-1-web.pdf>

Mostowska (2016): How the production of statistics makes homeless women (in)visible. FEANTSA Magazine Perspectives on Women's Homelessness. <https://www.feantsa.org/download/summer-2016-perspectives-on-women-s-homelessness1684329503268833210.pdf>

Savage (2022): The Significance of the Affective Sphere for Understanding and Responding to Women's Homelessness. *European Journal of Homelessness*, 16/ 2. 13-47.

van den Dries et al (2016): Mothers who Experience Homelessness; IN: Mayock - Bretherton (eds): *Women's Homelessness in Europe*. Palgrave Macmillan.

W24-21873

Las narrativas desde los feminismos del sur y el giro afectivo

Melisa Campana - Universidad Complutense de Madrid

Yanina Roldán - Universidad Nacional de Mar del Plata

María Eugenia Hermida - Universidad Nacional de Mar del Plata

Esta comunicación expone elementos del diseño y primeras aproximaciones del proyecto de investigación "Feminismos situados y giro afectivo: narrativas, dispositivos, experiencias", de la Secretaría de Ciencia y Técnica de la Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina. En particular, nos enfocaremos en la relación teórica, metodológica y epistemológica que emerge del cruce entre narrativas, feminismos situados y giro afectivo.

Entendemos las narrativas (Gandarias Goikoetxea y García Fernández, 2015; Mattio, 2020; Ripamonti, 2017) como formas de escribir, leer y contar distintos fenómenos singulares y sociales. Esta forma de producción de conocimiento permite la construcción de un trazo en la historia de los sujetos, las comunidades, los grupos y/o las instituciones, desde un locus de enunciación (Mignolo, 1993) propio.

Pensamos las narrativas desde los feminismos situados (Alvarado, 2019; Bidaseca, 2014; Hermida, 2019), un locus crítico al sistema-mundo colonial, moderno, capitalista, de género. Locus que no sólo recupera la tradición teórica de los estudios feministas, sino que se nutre de las revueltas políticas feministas por la transformación social. Aquí, academia y activismo no están escindidos, sino que se imbrican de un modo estratégico para profundizar la interpretación de lo social y ampliar el horizonte de la justicia social. Este locus es potente para las narrativas porque los feminismos situados problematizan los supuestos epistemológicos en los que se funda el conocimiento y los instrumentos que se aplican para la construcción de aquél. Desde esta perspectiva, la objetividad significa conocimiento situado y, por tanto, las narrativas no sólo arriban a diferentes resultados, ya sea que se configuren como un instrumento autobiográfico o grupal, sino que la situacionalidad es lo que posibilita la diversidad y profundidad de los sentidos.

Asimismo, retomamos los aportes del giro afectivo (Lara y Enciso Domínguez, 2013; Podalsky, 2018), en tanto corpus de saberes, prácticas, metodologías y racionalidades que problematizan la producción social de los afectos y las emociones, siendo un enfoque interpretativo que pondera la dimensión corporal y sus afectaciones en lo social. Este enfoque parte de la premisa spinoziana acerca de la potencialidad del cuerpo (2022) y los devenires del mismo (Deleuze y Guattari, 2002). Este enfoque contiene una veta política que permite visibilizar las formas en que los afectos, y con ellos los sujetos, son producidos. El aporte del giro afectivo a las narrativas es que permite explicitar que éstas no sólo ordenan y producen los sentidos en torno a un fenómeno específico, sino que producen afectaciones y emociones inter-personales que generan procesos subjetivantes.

En suma, los feminismos situados y el giro afectivo ofrecen aportes teóricos, epistémicos y metodológicos para la creación de narrativas. Este cruce posibilita concebir a las narrativas como artefactos, es decir, objetos que mediados por la técnica persiguen una finalidad y producen y ordenan sentidos en lo social. Así, podemos afirmar que las narrativas se configuran como artefactos de afectaciones, de pasiones tristes y alegres; de denuncia, al señalar las desigualdades propias de los sistemas de opresión; y de situación, al anudar un tiempo-espacio en el que ex-

períencia personal y fenómenos sociales se entrelazan.

Palavras-chave // Keywords: Narrativas, feminismos del sur, giro afectivo.

Alvarado, M. (2020). Los Feminismos del Sur. Recorridos, itinerarios, junturas. Editorial Prometeo.

Bidaseca, K (2014). Cartografías descoloniales de los feminismos del sur. Revista Estudos Feministas (22), 585-591.

Deleuze, G y Guattari, F. (2002). Mil mesetas. Capitalismo y esquizofrenia. Ediciones Pre-textos.

Gandarias Goikoetxea, Itziar y García Fernández, Nagore. (2015). Producciones narrativas: una propuesta metodológica para la investigación feminista. En Mendia Azkue; Luxán, M; Legarreta, M; Guzmán, G; Zirion, I y Azpiazu Carballo, J. (Comp), Otras formas de (re)conocer: reflexiones, herramientas y aplicaciones desde la investigación feminista.

Hermida, M. (2020). La tercera interrupción en Trabajo Social: descolonizar y despatriarcalizar. Revista Libertas, 20, 94 - 119. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2020.v20.30534>

Lara, A. y Enciso Domínguez, G. (2013). El Giro Afectivo. Athenea Digital, 13(3), 101-119. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenead/v13n3.1060>

Mattio, E. (2020). Mapear el fracaso. Una narración disidente de los afectos homoeróticos en Carlos Correas. Diferencias, 1(10).

Mignolo, W (1995). La razón poscolonial: herencias coloniales y teorías poscoloniales. Revista chilena de literatura. N° 47.

Podalsky, L. (2018). El giro afectivo. En Poblete, J (Ed), Nuevos acercamientos a los estudios latinoamericanos. Cultura y poder (pp. 413-442). Ediciones CLACSO

Ripamonti, Paula (2017) Investigar a través de narrativas: notas epistémico-metodológicas. En De Oto, A. y Alvarado, M. (Comp), Metodologías en contexto : intervenciones en perspectiva feminista, poscolonial, latinoamericana (83-104). Editorial CLACSO.

Spinoza, B. (2022). Ética demostrada según el orden geométrico. Editorial Alianza.

W24-26626

Entre becos e vielas: atuação das lideranças femininas das favelas e periferias no enfrentamento das consequências da COVID-19

Nilza Rogéria de Andrade Nunes - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

As mulheres de favelas ou as (re)conhecidas lideranças comunitárias, são ativistas publicamente reconhecidas por seu lugar de destaque social e político. Fazem gestão de territorialidades (redes) que se constroem como teias no interior do território da favela e se engajam na busca de transformação de um coletivo. Este estudo encontra-se em desenvolvimento e tem como objetivo contribuir com a visibilidade da atuação de 30 lideranças femininas das favelas e periferias do Rio de Janeiro, Brasil, que atuam no enfrentamento das iniquidades de gênero, raça, classe, território, entre outras, a partir das estratégias e ações construídas para o enfrentamento dos efeitos sociais, econômicos e de saúde produzidos direta e indiretamente pela pandemia de COVID-19. Por meio de uma pesquisa ação participativa baseada na comunidade, partimos da perspectiva de que um processo de mudança se revela mais eficaz com a participação das pessoas à procura de soluções.

Seguindo algumas teóricas do feminismo negro (GONZALES, 1982; hooks, 1986; CARNEIRO, 2002; COLLINS, 2016; WERNECK, 2015; AKOTIRENE, 2019; KILOMBA, 2019), podemos afirmar como as opressões estruturais estariam interconectadas numa matriz de dominação que influencia todos os níveis das relações sociais e perpassa os planos individuais e coletivos, e como essas estruturas são visíveis e permeáveis quando nos referimos às mulheres das favelas. As participantes são majoritariamente negras (94%); mães (84%); casadas (45%); são as principais responsáveis pela renda familiar (58%). Com relação à religião, declararam-se evangélicas (45%). acessaram o ensino superior (58%), declaram reconhecer que seu trabalho sofreu impacto direto com a pandemia do COVID (80%). Atuam em relação à educação, saúde, assistência social, meio ambiente e outros. Participam de espaços coletivos e atuam em rede (100%). Destacamos como os principais problemas agravados pela COVID-19 e que as tem mobilizado, se referem a situação de estresse em casa, baixo aproveitamento escolar das crianças, as relações desiguais quanto ao papel de cuidado dos filhos, o desemprego e a insegurança alimentar e nutricional,

violência intrafamiliar decorrentes do machismo, além das ações violentas da polícia nos seus territórios.

Atuar em espaços populares marcados pela violência e violação dos direitos humanos requer habilidade, criatividade, coragem, ousadia e muita resistência. O contexto da covid potencializou as demandas em ações coletivas, com capacidade de dar respostas com organização e solidariedade. Elas atuam em redes, que se permeiam das territorialidades e multiterritorialidades e/ou os chamados territórios-redes (HAESBAERT, 2004).

Esses conceitos se traduzem na prática dessas lideranças, que é territorialmente marcada pela sua história de pertença à favela, mas conectada em muitas outras pontas, que se ampliam no ativismo, no compromisso político, no exercício de um trabalho de desenvolvimento comunitário, que se territorializa e multiterritorializa por suas falas e ações.

A participação dessas mulheres nessa ação micropolítica de mobilização local e negociação com o poder público desponta com força e coragem numa pluralidade de lutas e conquistas que atravessam o cotidiano marcado por múltiplas violações no que tange a garantia de direitos.

Palavras-chave // Keywords: Mulher; Favela; Covid-19; Liderança Feminina; Poder.

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. Feminismos Plurais. São Paulo: Editora. Pólen, 2019.

CARNEIRO, S. A BATALHA de Durban. Rev. Estud. Fem. [online]. 2002, vol.10, n.1, pp. 209. 214. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100014>>.

COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought. Nova Iorque/Londres: Routledge, 2009.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 10, n. 1, jan. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso>.

GONZALEZ, L. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, L. e HASENBALG, C. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi- territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KILOMBA, G. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobodó, 2019.

NUNES, Nilza Rogeria de Andrade. Mulher de Favela: o poder feminino em territórios populares. Rio de Janeiro, Gramma, 2018.

WERNECK, J. Os resultados do racismo patriarcal sobre a saúde das mulheres negras são devastadores. Jornal Mulher. Nº 85. Fevereiro de 2011. Disponível em: www.jornalmulher.com.br

SOUZA, Jailson de; BARBOSA, Jorge. SIMÃO, Mario Pires. A favela reinventa a cidade. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

W24-36531

MATERNAGEM ROUBADA: A REALIDADE DE GRÁVIDAS E LACTANTES ENCARCERADAS

Josiani Julião Alves de Oliveira - FCHS, Unesp Franca

Yasmin Martins Neres de Araujo - FCHS, Unesp Franca

O presente trabalho aborda as violações de direitos vivenciadas por grávidas e lactantes dentro do sistema prisional, que partem não apenas de uma concepção punitivista, mas também são permeadas por fatores como gênero, classe social e raça/etnia. Em frente a um contexto de mundialização do capital e efervescência do neoliberalismo, o Estado, cooptado pelo capital financeiro, passa a agir conforme os interesses da burguesia, isentando sua responsabilidade para com a classe trabalhadora. Por consequência, este cenário perpetua a criminalização da pobreza que, por sua vez, desencadeia o encarceramento em massa. O aprisionamento feminino cresceu 567% entre 2005 e 2014, sendo o perfil das mulheres em privação de liberdade composto majoritariamente por pretas e pardas, residentes das periferias e autoras de crime por tráfico de drogas. Em relação às gestantes e lactantes, estas enfrentam não apenas as violações referentes ao aspecto físico, como também questões relacionadas ao ferimento da condição de mãe e a negligência perpetuada pelo aparelho estatal. A construção da pesquisa foi rea-

lizada a partir do método material-histórico-dialético, por meio de revisão bibliográfica. Isto porque o materialismo histórico-dialético permite uma análise de conjuntura a partir de uma visão de totalidade, compreendendo o contexto social, político, histórico, econômico e cultural, em vista que a realidade é complexa e dinâmica. Conclui-se a urgência do Estado se desvencilhar de sua face punitivista, reconhecendo as mulheres presas enquanto sujeitos de deveres e direitos; bem como deve promover políticas sociais que permitam a redução da taxa de encarceramento. Além disso, é importante que as legislações já preconizadas sejam aplicadas no campo material, em vista que as leis de proteção a gestantes e lactantes em cumprimento de medida de liberdade existem, mas não são executadas. Do ponto de vista patriarcal, a maternidade não pertence às mulheres encarceradas. O papel de gênero reforça estereótipos moralizantes, no qual pressupõe-se que a mulher possui naturalmente características tais como sensibilidade, cuidado, afeto, compaixão e passividade. Quando a mulher se torna autora de um ato infracional, ela rompe com essa projeção e passa a ser estigmatizada e impassível de perdão. Adicionando o fator maternidade, a mulher é duplamente criminalizada, visto que não só cumpre sua pena judicialmente, mas também lida com a culpabilização gerada pela quebra de expectativa imposta à figura feminina. A partir disso, como forma de punição, as mães encarceradas têm seus direitos violados constantemente dentro do Sistema Prisional, principalmente as gestantes e as mães de crianças com até seis meses de idade. A pesquisa apontou que o abandono do aparelho estatal em relação às grávidas e lactantes ocorre principalmente na negligência da assistência material, em vista das condições de alimentação, vestuário e instalações higiênicas; à saúde, que perpassa não só a questão do acesso a determinadas especialidades, como a negligência por parte dos funcionários do estabelecimento; para além da superlotação das celas, o corte de vínculo e a indisposição de creches.

Palavras-chave // Keywords: Sistema carcerário. Gestantes e lactantes. Gênero. Estado.

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais. *Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social*. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* 1. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2018.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: Ensaio, intervenções e diálogos*. Brasil: Zahar, 2020.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em tempo de Capital e Fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE. PNAD Contínua. Desemprego. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 2 set. 2023.

IBGE. São Paulo. Panorama. Brasil, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>. Acesso: 30 out. 2023.

INFOPEN. Sistema integrado de informações penitenciárias. Brasília: Ministério da Justiça, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Food and Agriculture Organization. *The State of Food Security and Nutrition in the World: Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable*. Roma: [s. n.], 2022.

QUEIROZ, Nana. *Presos que menstruam*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

RODRIGUES, Maria Lucia; FARIAS, Marcia H. de L. (org.). *O Sistema Prisional Feminino e a Questão dos Direitos Humanos: Um desafio às políticas sociais II*. São Paulo: PC Editorial, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTA RITA, Rosângela Peixoto. *Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana*. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SILVA, André Luiz Augusto da COUTINHO, Wellington Macedo. *O Serviço Social dentro da prisão*. São Paulo: Cortez, 2019.

VARELLA, Dráuzio. *Prisioneiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

W24-45139

A relevância da Prevenção Primária com Crianças e Jovens em Contextos de Violência Doméstica

Helena Maria Silva Carvalho - Instituto Superior de Ciências Educativas de Penafiel - ISCE Douro Centro de Investigação - ISCE

O fenómeno de violência faz parte da história da família patriarcal em vários tipos de sociedade onde, noutros tempos, existiam casos de violência exercidos sobre as crianças e mulheres ou até mesmo contra outros membros da família. A violência doméstica (VD) encontra-se definida no código penal (CP) português, como a prática de maus tratos físicos ou psíquicos, referentes ao cônjuge ou ex-cônjuge, assim como nos casos em que o agente mantenha, ou tenha mantido, uma relação de namoro. É crime público, conforme previsto no art.152º do CP, o que tem permitido os avanços a que temos assistido nos últimos anos, nomeadamente ao nível das estruturas de atendimento e acompanhamento às vítimas. Este investimento tem resultado num aumento de denúncias e de intervenção por parte das diferentes entidades. Há, efetivamente, maior consciencialização e sensibilidade para a problemática. Um pouco por todo o país, tem-se vindo a assistir a ações que visam a prevenção e combate à VD e violência no namoro. É importante que os mais jovens percebam que a violência não pode ser o caminho, mesmo que tenham experienciado situações violentas na infância. Esta é uma questão que diz respeito a todos, homens e mulheres, pelo que o fornecimento de informação e promoção de momentos reflexivos podem fazer a diferença.

Os fenómenos da VD e a forma de vida em torno do contexto numa família, vão muito além do ato violento, independentemente da tipologia praticada. Portanto, mesmo após a interrupção do ciclo de violência, há outros desafios a considerar, sobretudo se são contextos em que residam pessoas vulneráveis, como crianças ou jovens. No entanto, quando acontece uma separação entre o casal, há outras alterações adjacentes a essa separação, como a alteração de rotinas que podem ser de difícil adaptação para a C/J, uma vez que a violência intrafamiliar afeta a prestação de cuidados, devido à inversão das prioridades que muitas das vezes se fazem sentir porque os pais ou cuidadores, tendem a focar-se em si mesmos (Pereira & Alarcão, 2016).

Considerando as preocupações referidas, realizou-se o estudo que aqui apresentamos, a todos os alunos e alunas a frequentar o 9º ano de escolaridade, de uma escola do Norte do país, que teve como objetivo analisar a perceção dos alunos e alunas sobre a VD. Para o efeito, optou-se pela metodologia quantitativa, com recurso ao inquérito por questionário, por permitir uma recolha de informação sobre um conjunto limitado e previamente definido de dimensões de análise (Álvarez, 2020). Este estudo realizou-se antes de ações voltadas para os jovens sobre a temática que aqui se aborda. Participaram 139 alunos, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos de idade. Foi possível verificar que a maior parte dos participantes perceciona a violência doméstica como agressão física, ameaças, abusos sexuais ou insultos. Assim como que as causas que mais consideram motivar esta prática são o consumo excessivo de álcool e drogas, e os ciúmes. Do total dos participantes, 41 assumiu conhecer alguém que é, ou já foi, vítima de VD.

Palavras-chave // Keywords: Crianças e Jovens, Prevenção, Violência Doméstica, Violência no Namoro.

Álvarez, M. (2020). Introdução em Análise Quantitativa e Análise de SPSS, Universidade Aberta, E_book_Quantitativos (1).pdf (uab.pt).

Pereira, D. & Alarcão, M (2016). "Proteção à Infância em Situações de Violência Vicariante: Como avaliar e promover competências parentais?" in, Sani, A. I & Caridade, S. Práticas de Intervenção na Violência e no Crime, Pactor: 69-84.

W24-48395

Gender Based Violence policy in Scotland and Brazil. A learning partnership.

Patricia Farias - Federal University of Rio de Janeiro, Brazil

Kathryn Young - University of Dundee

Gender Based Violence continues to dominate the lives of women and girls globally. In consideration of intersections, countries endeavour to create and implement social policies to eradicate the prevalence of coercive control, physical, sexual violence, harassment, and trafficking. An ambition which is shared by Scotland and Brazil where both law and policy are persevering to combat persistent rates of male violence against women. The purpose of this paper is to bring light to these policies and to analyse their impacts and limits including reference to the important role of social work in supporting women and girls and challenging men's views.

Despite differences in social norms, traditions and levels of secularisation Scotland and Brazil share more similarities than differences and offer an insight which benefits the other. In this sense, for example, Scotland's introduction of robust legislation to combat Gender Based Violence, including the Domestic Abuse (Scotland) Act 2018, which recognizes psychological abuse and coercive control as offenses. The Abusive Behaviour and Sexual Harm (Scotland) Act 2016 also strengthens protections for victims. Similarly, Brazil has made significant strides in its legal framework. The Maria da Penha Law (2006) is a landmark piece of legislation that increased penalties for domestic violence and introduced protective measures for victims. The Feminicide Law (2015) classifies the killing of women due to their gender as a heinous crime, with severe penalties. Social policy in both countries also has similarities such as 'Equally Safe' (Scotland 2016) and Brazil's National Policy to Combat Violence Against Women. In a global context where women rights are confronted with a rising conservative perspective and the backlash of national social and anti discrimination policies, this presentation points out the need of a dialogical approach and a joint effort to strengthen these policies and amplify women's voices.

Palavras-chave // Keywords: Gender Based Violence, Scotland, Brazil, social policy.

W24-51466

Onde estão as nossas Marielles? Lideranças femininas das favelas do Rio de Janeiro, Brasil.

Nilza Rogeria de Andrade Nunes - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

Onde as desigualdades tornam-se acentuadamente expressões múltiplas de vulnerabilidades sociais no contexto urbano encontramos um sujeito político que nomeamos Mulher de favela, ou das (re)conhecidas lideranças comunitárias, geopoliticamente referenciadas nas favelas e periferias do Rio de Janeiro, Brasil.

Este estudo está baseado em uma pesquisa realizada com 200 lideranças femininas, tendo um dos objetivos a compreensão da feminização do poder nos espaços populares. a partir de um mapeamento das lideranças femininas das favelas identificando quem são, o que fazem e como articulam suas práticas aos sentidos coletivos amplos. Atuam na saúde, na educação, na cultura, no meio ambiente, na segurança pública e onde mais puderem se fazer presentes. Promovem a mobilização comunitária, articulam políticas públicas, participam de espaços de controle social, fazem advocacy por seus territórios, entre tantas outras ações.

A construção cotidiana dessa mulher e seu lugar destaque social e político se conforma através de práticas, atitudes e uma atuação em rede, evidenciando que há um protagonismo dessa mulher em condições de subalternidade. Falar dessas lideranças é falar de um corpo estético político, uma vez que traz experiências singulares de exclusão, a quem homologamos falar da mulher negra em sua grande maioria. Numa perspectiva interseccional e decolonial, que as coloca em condições de segregação demarcada pelo colonialismo, pelo patriarcado, pelo racismo e pelo sexismo, estas mulheres subvertem a ordem e desenvolvem um modo particular de fazer política. Em uma escala micro local que nos compete explorar que o exercício do poder exercido de forma simbólica, produz mudanças efetivas na vida da favela devido a sua capacidade de

se articular com as políticas públicas, os movimentos sociais, coletivos e que mais estiver ao seu alcance num movimento permanente em defesa da cidadania dos moradores de seus territórios e na afirmação de uma sociedade democrática e participativa.

Palavras-chave // Keywords: Mulher, Poder, Favela, Desigualdade Social.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen livros, 2019.

ALVAREZ, Sonia E. Engendering Democracy in Brazil: Women's Movements in Transition Politics. Princeton: Princeton University Press, 1990.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa. "Introdução". In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 11-34.

CARNEIRO, Sueli. "Mulheres em movimento". Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 117-132. 2003.

COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought. Nova Iorque/Londres: Routledge, 2009.

COSTA, Cláudia de Lima. "Feminismo e tradução cultural: sobre a colonialidade do gênero e a descolonização do saber". Portuguese Cultural Studies, v. 4, p. 41-65. 2012.

FONSECA, D., PAGNOCELLI, D. S. M.; MAGALHÃES, M. L. Feminização do Poder: considerações iniciais. Revista Praia Vermelha - Estudos de Política e Teoria Social, PPGSS/UFRJ Rio de Janeiro, n. 18(2), 2008.

GONZALEZ, Lélia. 2008 [1986]. Mulher negra. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.) Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente. São Paulo: Selo Negro. p. 29-48.

LUGONES, María. "Rumo a um feminismo descolonial". Estudos Feministas, v. 22, n. 3, p. 935-952. 2014.

MIGNOLO, Walter D. Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2012.

NUNES, Nilza Rogéria de Andrade. Mulher de favela: o poder feminino em territórios populares. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". In: LANDER, Edgardo (Org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo nas ciências sociais - perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLASCO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. p. 117-142.

RIBEIRO, Djamil. O que é Lugar de Fala? Belo Horizonte: Editora Letramento, 2017.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e a saúde da população negra. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.535-549, 2016.

W24-60111

Expectativas Acadêmicas: Contributo para a concretização dos projetos de vida de adolescentes femininas que estiveram sob a medida de Acolhimento Residencial

Claudia Alexandra Monteiro da Silva Chambel - Universidade de Évora

Professora Marília Sota Favinha - Universidade de Évora

Carla Loução - Universidade de Évora

O Acolhimento Residencial (AR) é um contexto protetor e reparador, no qual deve ser garantido o princípio do superior interesse das crianças ou jovens e promover o desenvolvimento integral, que se previa comprometido por estarem visadas as conjunturas familiares, sociais, culturais e económicos. Porém, o AR fomenta muitas vezes crenças menos positivas "(...)restringindo desta forma as relações de aceitação social que são reforçadas pelo estigma institucional, que segundo a perspectiva ecológica de Bronfenbrenner pode constituir uma fonte de mudança na trajetória da criança." (Mota, 2008, p. 92). A literatura menciona que adolescentes acolhidos verbalizam ansiedade confrontados sobre as suas expectativas de futuro na área da habitação, educação, autonomia financeira, satisfação com a vida, agravada dado o processo de autonomia acontecer com pouco ou nenhum apoio, num período mais curto comparado com jovens que têm o apoio contínuo da família (Stein, 2006 cit. in Varão Pereira, 2021). (Shimoni & Benbenishty, 2011 cit. in Sulimani-Aidan, 2015) afirmaram que após a saída das CAR os jovens diminuíam os resultados académicos, comparando com a população em geral, conduzindo a maiores taxas de abandono escolar e uma quase nula percentagem de jovens a frequentar o ensino superior, estes processos de fracasso académico refletem-se na autoestima, com todas as implicações individuais que isso tem em todos os contextos de vida (Stein, 2012 cit. in Sulimani-Ai-

dan, 2015), conforme referenciado em (Varão Pereira, 2021). Para as adolescentes femininas com implicações agravadas, "(...) school failure is associated with increased likelihood of teen pregnancy in the general population, and girls in foster care show increased rates of early sexual initiation and unintended pregnancies (Dworsky & Courtney, 2010; Fergusson & Woodward, 2000)." (Pears et al., 2012, p. 3). Impulsar as adolescentes acolhidas a repensarem as suas expectativas e criarem o seu "Projeto de Vida" é um dos objetivos primordiais das CAR. Desta feita, o Projeto de Integração Individual (PII) deve ambicionar quebrar o ciclo da "Reprodução Social" e afiançar a autorrealização futura das jovens. As expectativas académicas são um eixo vital da projeção que as adolescentes são capazes de fazer de si próprias no futuro. Assim, a premissa deste estudo é contribuir para a realização de uma análise crítica sobre as expectativas académicas e o impacto das mesmas na elaboração e concretização dos projetos de vida de jovens femininas que passaram pelo AR. A investigação é um estudo de caso, e optou-se por recorrer a métodos qualitativos. A recolha de informação foi realizada através de análise documental e entrevistas semiestruturadas a jovens que estiveram acolhidas numa CAR, tendo sido feito o tratamento de análise de conteúdo dos documentos através do software WebQDA. Com os resultados obtidos concluiu-se que não estando em utilização instrumentos de reconhecimento das expectativas académicas, elas são aferidas junto das adolescentes através de outros sistemas. Todos os profissionais valorizam e descrevem o impacto positivo que as expectativas académicas têm no processo escolar e de autonomia das adolescentes. Assim, para além das conclusões foi possível avançar com sugestões de melhoria que podem vir a ser implementadas na CAR.

Palavras-chave // Keywords: Expectativas Académicas; Acolhimento Residencial; Autonomia feminina Ecologia do Desenvolvimento; Sucesso Académico.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1991). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Bronfenbrenner, U. (1975). Reality and Research in the Ecology of Human Development. *Proceedings of the American Philosophical Society*

Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the Family as a Context for Human Development. *Research Perspectives. Developmental Psychology*, 22(6). <https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>

Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model Of Human Development. Em R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 793-828). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.4324/9781315646206-2>

Claes, M. (1990). A génese da identidade na adolescência. In *Os Problemas da Adolescência : Vol. VII* (pp. 152-158). Verbo.

Cooke, A., Smith, D., & Booth, A. (2012). Beyond PICO: The SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. *Qualitative Health Research*, 22(10), 1435-1443. <https://doi.org/10.1177/1049732312452938>

Fernandes, D. (2011). A perspectiva do adolescente sobre o (in)sucesso escolar: Atribuições causais, eficácia académica e estratégias de auto-justificação para o insucesso [Dissertação Mestrado]. Universidade de Coimbra.

Gonçalves Zappe, J., Ferreira Moura, J., Dell'aglio, D. D., & Sarriera, J. C. (2013). Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta Colombiana de Psicologia*, 16(1).

ISSIP. (2023). *CASA 2022 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Instituto da Segurança Social, I.P.

Martins, P. C. (2004). *Protecção de crianças e jovens em itinerários de risco: representações sociais, modos e espaços*. <https://hdl.handle.net/1822/3238>

Morgado, J. C. (2018). *O estudo de caso na investigação em educação* (P. Cardo, Ed.; 3a Edição). De Facto Editores.

Mota, C. (2008). *Dimensões relacionais no processo de adaptação psicossocial de adolescentes: vulnerabilidade e resiliência em institucionalização, no divórcio e em famílias intactas* [Tese de Doutoramento]. Universidade do Porto.

Oliva, A. (2004). Desenvolvimento da personalidade durante a adolescência. In C. Coll, Á. Marchesi, & J. Palacios (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação 1. Psicologia evolutiva: Vol. Psicologia evolutiva* (2a Edição, pp. 334-350). Artmed.

Pears, K. C., Kim, H. K., & Leve, L. D. (2012). Girls in foster care: Risk and promotive factors for school adjustment across the transition to middle school. *Children and Youth Services Review*, 34(1), 234-243. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2011.10.005>

Rodrigues, S. (2018). *A qualidade do acolhimento residencial em Portugal: Avaliação da adequação dos serviços às*

necessidades das crianças e jovens institucionalizados [Tese de Doutorado]. Universidade do Porto.

Simons, J., Vansteenkiste, M., Lens, W., & Lacante, M. (2004). Placing motivation and future time perspective theory in a temporal perspective. In *Educational Psychology Review* (Vol. 16, Issue 2). <https://doi.org/10.1023/B:EDPR.0000026609.94841.2f>

Schunk, D. H., & Pajares, F. (2002). The Development of Academic Self-Efficacy. Em *Development of Achievement Motivation*. <https://doi.org/10.1016/b978-012750053-9/50003-6>

Seginer, R. (2008). Future orientation in times of threat and challenge: How resilient adolescents construct their future. *International Journal of Behavioral Development*, 32(4). <https://doi.org/10.1177/0165025408090970>

Torres, L. L., & Palhares, J. A. (2014). As investigações que se fazem...Rotas de pesquisa e tendências dominantes. Em *Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação* (Edições Húmus).

UNICEF. (2019). A convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos. <https://doi.org/10.26843>

Varão Pereira, B. (2021). As expectativas em relação ao futuro de jovens em acolhimento residencial [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Évora.

Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77(6), 1271-1288. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.77.6.1271>

Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo – Lei 147/99, de 1 de setembro Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/147-1999-581619>.

W24-77376

Mulheres Idosas em Situação de Violência: O Acesso aos Direitos e Cuidados

Laura Costa Pegorin - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - FCHS

Josiani Julião Alves de Oliveira - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - FCHS

A violência contra mulheres idosas é uma questão complexa e preocupante que demanda atenção e ação imediata. Dessa forma, o presente estudo possui o objetivo de investigar a situação de mulheres idosas em situação de violência, com foco no acesso aos direitos e cuidados necessários. A relevância dessa pesquisa consiste na necessidade de compreender e abordar as múltiplas formas de violência enfrentadas por essa parcela da população, com o intuito de promover a proteção e o bem-estar dessas mulheres.

A metodologia adotada será pautada pelo método histórico-dialético, buscando compreender a realidade social, histórica e cultural através da análise das contradições e transformações ao longo do tempo. Serão utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas para uma análise abrangente da violência contra mulheres idosas. A pesquisa envolverá a revisão de literatura, estudos de casos, história oral, pesquisa-ação, grupos focais e rodas de conversa, com ênfase na escuta ativa e acolhimento das participantes.

Os resultados esperados incluem a identificação das principais formas de violência enfrentadas por mulheres idosas, a análise crítica das políticas e direitos existentes para essa população, bem como a proposição de intervenções e medidas preventivas eficazes. Além disso, espera-se contribuir para a sensibilização da sociedade e dos órgãos competentes sobre a importância de garantir o acesso aos direitos e cuidados necessários para mulheres idosas em situação de violência.

Em suma, este estudo busca ampliar o conhecimento sobre a violência contra mulheres idosas, destacando a importância de políticas e ações que promovam a proteção, a autonomia e o empoderamento dessas mulheres. Através de uma abordagem crítica e multidisciplinar, pretende-se fornecer subsídios para a elaboração de estratégias eficazes de enfrentamento da violência e de promoção do respeito aos direitos humanos e à dignidade das mulheres idosas.

Palavras-chave // Keywords: mulheres idosas, violência contra mulheres idosas, acesso aos direitos, cuidados, políticas sociais.

- BENGTSON, V. L.; SETTERSTEN JR.R. Handbook of theories of aging. Springer Publishing Company, 2016.
- CALASANTI, T. M.; SLEVIN, K. F. Idade importa: realinhando o pensamento feminista. Routledge, 2013.
- CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2012.
- DONALDSON, C. et al. The impact of the symptoms of dementia on caregivers. British Journal of Psychiatry, London, v. 170, p. 62-8, 1997.
- EICHENBERG, J. F.; BERNARDI, A. B. A prática do psicólogo na atenção básica em saúde mental: uma proposta da clínica ampliada. Unidavi. Santa Catarina. 2016.
- ENGEL, C. L. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2015
- HERMANN, Leda. Por um enfrentamento não violento da violência doméstica. 1998.
- IAMAMOTO, M. V. O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- JBIf- Joanna Briggs Institute Reviewers. Manual: 2014 edition. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2014.
- LEMONS, N.D. et al. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. Saúde e sociedade, v. 15, p.170-179, 2006.
- MENDES, K. D. S.et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. São Paulo: Cortez, 2016.
- MOMO, B.A. et al. A violência contra as mulheres na perspectiva de idosas. 2019.
- MURTA, S. G. et al. Prevenção ao sexismo e ao heterossexismo entre adolescentes: contribuições do treinamento em habilidades de vida e habilidades sociais. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, v. 1, n. 2, p. 73-85, 2013.
- NASCIMENTO, M. G. S. et al. O papel do assistente social frente a violência contra a mulher. 2023.
- NERI, A.L. (org.). Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. In: NERI, A.L. As várias faces cuidado e do bem-estar do cuidador. 1a ed. São Paulo, Editora Alínea, 2002, p. 9-63.
- ONU. ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. Nações Unidas, 12 de janeiro de 2023.
- SANTOS, M., et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020.
- SILVA, S.F.S; TEIXEIRA, S.M. Cuidados especializados em situações de violência contra a pessoa idosa. In: TEIXEIRA, S.M; ALCANTRA, A. O; SILVA, S.F.S; SOARES.S. Políticas sociais de cuidados de pessoas idosas em contextos nacional e internacional. Curitiba: CRV, 2023.P. 328.
- SOARES, N. Mulheres idosas em distanciamento social durante a pandemia COVID-19: Acesso a direitos sociais no Brasil e Cuba.2022.
- SOUZA, M. T.et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- TONET, I. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.
- WANDERBROOKE, A.C.N.S. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 2095-2103, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2015.

SOCIOLOGIA // SOCIOLOGY

W24-23515

Narrativas de Mulheres Viúvas: O aprendemos com o que nos dizem

Ana Rita Brás - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Esta comunicação apresenta e discute os resultados de uma investigação de doutoramento (a decorrer) sobre a viuvez feminina no contexto português. Em Portugal, fatores demográficos e culturais fazem da viuvez um fenómeno feminizado, vivido sobretudo em idades mais avançadas. Apesar do peso cada mais significativo da população idosa na estrutura demográfica, da preponderância da população em situação de viuvez e da evidente pertinência do seu estudo, a viuvez continua a estar deficitariamente representada na produção científica – e sobretudo sociológica – no contexto português.

A viuvez feminina é uma experiência vivida de forma subjetiva e individual, o que remete necessariamente a sua análise para as características dos contextos de existência particulares das mulheres viúvas. No entanto, é também um fenómeno de natureza social, influenciado por fatores sociais, culturais e históricos que interferem na forma pessoal esse processo é vivido. Assim, a sua análise compreende, também, a relação da viuvez com as estruturas sociais do contexto em que se insere, assim como a relação com outros processos que moldam e são moldados pela experiência da viuvez – nomeadamente, o envelhecimento.

O peso da viuvez na população com mais de 65 anos justifica a realização de entrevistas em profundidade a mulheres viúvas desta faixa etária, permitindo explorar as especificidades da população idosa em relação à viuvez feminina. Para compreender a experiência destas mulheres é necessário conhecer as posições que ocupam e os papéis que desempenham na sociedade, bem como na esfera privada, familiar e conjugal – antes e depois do envelhecimento e da morte do cônjuge. A realização de entrevistas com essas características revelou as trajetórias de 34 mulheres viúvas reconstruídas a partir dos seus discursos. Essa abordagem permitiu conhecer a experiência da viuvez à luz de outros processos e transições pessoais, familiares, sociais e culturais. A partir das narrativas de vida recolhidas acedemos às suas trajetórias pessoais, familiares e afetivas das mulheres entrevistadas, que identificam nos seus próprios termos momentos e pessoas marcantes, continuidades e ruturas nas suas biografias.

Com base nas suas narrativas, é possível afirmar que a realidade das mulheres viúvas é diversa e complexa. As representações que expressam e as práticas que descrevem em relação a diferentes dimensões das suas vidas – trajetória pessoal e profissional, conjugalidade, trabalho doméstico e de cuidado, relações sociais e familiares – revelam como estas mulheres foram incorporando as transformações sociais e histórias – de forma complexa, não linear e não imediata – que explicam diferentes formas de ser e de estar viúva. Este trabalho reforça a importância de uma sociologia que olha a organização e a mudança social ao nível das pessoas – o quotidiano – e da transformação das suas vidas – as trajetórias de vida.

Palavras-chave // Keywords: Mulheres; Viúvas; Narrativas de Vida; Trajetórias de Vida.

W24-25251

Atuação Jurisdicional-Administrativa dos Tribunais de Contas Acerca da Violência Contra a Mulher: recomendações de auditorias e medidas a serem adotados por Estados e Municípios do Sul do Brasil

Luciane Maria Gonçalves Franco - Universidade Tecnológica Federal do Estado Do Paraná

Este artigo tem por objetivo analisar as principais recomendações e medidas obrigatórias resultantes de auditorias realizadas pelos Tribunais de Contas do Sul do Brasil, para a redução e/ou a erradicação da Violência Contra a Mulher (VCM). Tais recomendações foram emitidas e dirigidas a agentes públicos, e devem ser colocadas em prática por parte dos poderes públicos dos Estados e Municípios.

Justifica-se o estudo no fato de tratar-se de tema emergente de saúde pública e social, além de consistir em meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-5) da Organização das Nações Unidas, da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, além da necessidade de as Nações estabelecerem, na prática, o compromisso dos Estados e Municípios em garantir às mulheres uma vida sem violência.

A violência contra a mulher é um fenômeno social complexo e universal, que pode ser agravado por fatores culturais e estruturais (IPEA, 2020). Representa uma das principais faces que integram o debate público sobre violência de gênero e muitas vezes surge descontextualizada da crítica frontal ao modelo de desenvolvimento que gera desigualdades e opressão (MOMM et al, 2023).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2023), no mundo, uma em cada três mulheres sofreu violência física e/ou sexual, de um quarto das mulheres entre 15 e 49 anos foram submetidas à violência física e/ou sexual. No Brasil (2023), segundo o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP), entre 2019 e 2021, o feminicídio representou 35% das mortes de mulheres, que ocorreram de forma violenta. Ademais, em 2023, mulheres foram alvo de 8% do total de homicídios, resultando em 3.700 vítimas. Entre essas, 66% são mulheres negras e 38% são jovens e possuem idade entre 15 e 19 anos. No tocante aos estupros, quase 200 mulheres são violentadas diariamente no país. Somente em 2023, foram registrados mais de 70.000 casos de estupro contra mulheres e meninas no Brasil.

Os tribunais de contas do Brasil representam entidades de fiscalização e, por normativa constitucional, realizam auditorias sobre o gerenciamento de recursos e políticas públicas, norteadas por princípios de independência, transparência e accountability, ética e controle. Atualmente tais relatórios de auditoria seguem a disciplina definida pelas Normas Brasileiras de Auditoria do Setor Público (NBASP) emitidas pelo Instituto Rui Barbosa (2015) e da Organização Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI).

Utiliza-se do método de análise de conteúdo para examinar todas as recomendações emitidas nos anos de 2003 a 2023, que tiveram por fundamento a legislação vigente e aspectos socioeconômicos regionais e nacionais. Como resultado de estudo são indicadas as medidas a serem adotadas pelos governos estaduais e municipais de modo a traçarem um plano de ação para a erradicação da Violência contra a Mulher, as quais dizem respeito, principalmente, ao cumprimento da legislação, à necessidade de estruturas físicas e de pessoal das delegacias, centros de apoio e grupos organizados.

Palavras-chave // Keywords: violência contra a mulher, recomendações de auditorias, tribunais de contas estaduais.

ANDRADE, K.D.; SILVA, J.P.; ESPINOSA, L.M.C. (2022). The invisibility of women caring for women victims of violence. Revista Katályzis, Florianópolis, v.25, n. 2, p. 425-435.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. (2023). Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP). Estatísticas. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mj-sp-realiza-2o-encontro-nacional-201cseguranca-publica-e-o-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher>.

- INSTITUTO RUI BARBOSA (IRB). (2015). Normas brasileiras de auditoria do setor público NBASP: nível 1 – princípios basilares e pré-requisitos para o funcionamento dos tribunais de contas brasileiros. Belo Horizonte, 2015. 90p.
- DEVRIES, K.; Watts, C.; Yoshihama, M.; Kiss, L.; Schraiber, L.B; Deyessa, N.; Heise, L.; Durand, J.; Mbawambo, J.; Jansen, H.; Berhane, Y.; Ellsberg, M.; Garcia-Moreno, C.; WHO Multi-Country Study Team. Violence against women is strongly associated with suicide attempts: evidence from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence against women. Soc Sci Med. 2011 Jul;73(1):79-86. doi: 10.1016/j.socscimed.2011.05.006. Epub 2011 May 27. PMID: 21676510.
- MOMM., Terra, M. F., Travassos, L., Chaves, I. M. S., & Fernandes, B. de S.(2023). Violência de gênero e o campo do planejamento e estudos territoriais: um retrato sobre a violência contra as mulheres no município de São Paulo durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. URBE. Revista Brasileira De Gestão Urbana, 15.
- NACHMIAS, D.; NACHMIAS, C. Research methods in the social sciences. 3. ed. New York: St. Martin's Press, 1987.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). (2023). Breaking the Cycle of Gender-based Violence: Translating Evidence into Action for Victim/Survivor-centred Governance. OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/b133e75c-en>.
- TRIVIÑOS, A.N.S. (1987) Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- UNITED NATIONS (UN). (1993). Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women. Nova York: ONU. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women>.
- UNITED NATIONS (UN). (2022). The Sustainable-Development-Goals-Report-2022. Disponível em: <https://unsstats.un.org/sdgs/report/2022/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2022.pdf>
- WATHEN, Nadine; MCKEOWN, Sandra. (2010). Can the government really help? Online information for women experiencing violence, Government Information Quarterly, Volume 27, Issue 2.
- WORD HEALTH ORGANIZATION. (2023). Violência contra mulheres. Fatos importantes. Disponível em: WHO. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>
- BRASIL. Governo Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. Governo Federal. Ministério da Economia (2020). A Violência contra a Mulher. IPEA. Disponível em: Microsoft Word - 190215_tema_d_a_violencia_contra_mulher_cintia_engel.docx (ipea.gov.br)
- BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. (2018). Auditoria para levantar os principais aspectos do feminicídio em Santa Catarina, bem como seu custo para a sociedade. Disponível em: <https://www.tcsc.tc.br/sites/default/files/Auditoria%20Feminic%C3%ADdio.pdf>
- BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ. (2023). Relatório de Auditoria. Violência de Gênero. Resposta Estatal na Prevenção, Sanção e Erradicação da Violência contra as Mulheres. Disponível em: <https://www1.tce.pr.gov.br/multimidia/2024/2/pdf/00382436.pdf>

W24-27939

Uma mulher militante: o processo de adesão à ação militante sindical de Lurdes Domingues

Paulo Jorge Marques Alves - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e DINAMIA'CET-Iscte

Esta comunicação tem por base uma investigação com a qual se procurou compreender como é que uma mulher nascida no norte, oriunda de uma família despolitizada, se tornou militante sindical e participou ativamente nas atividades de um sindicato do sector social. Deste modo, a investigação centrou-se no processo que conduziu à sua adesão à ação militante. Uma abordagem deste tipo implicou a tomada em consideração da variável tempo, um tempo que se divide em dois momentos: o primeiro, é o das trajetórias a montante da adesão; o segundo, é o da adesão em si, envolvendo as circunstâncias em que ocorreu.

Concluiu-se que o processo de adesão à ação militante é um processo social, pelo que são de rejeitar, entre outras, as explicações de carácter psicológico ou psicologizante baseadas na personalidade, na ideia da existência de um ajustamento psicológico ou atitudinal com o movimento ("union commitment") ou em atributos psicológicos como a frustração ou a alienação.

A estas conceções, contrapõe-se um outro modelo. Se bem que a existência de uma socialização militante primária e secundária possa potenciar uma identificação com o mundo sindical e com um projeto sindical concreto, bem como uma orientação para a ação militante, vista como necessária e legítima e que implica um investimento que envolve esforço e empenhamento, ela

não constitui o único fator. No caso de Lurdes Domingues, essa socialização não existia.

Deste modo, para que a passagem à ação militante se dê, é fundamental que existam determinados fatores estruturais. Em última instância, é a estrutura das relações de e no trabalho que explica a adesão – ou não – à ação militante. Foi o que sucedeu com esta militante.

As mobilizações, quer por ocasião de um acontecimento histórico (por exemplo, o 25 de Abril), quer de um conflito de trabalho, quer ainda em torno de problemas relativos às condições de trabalho que urge resolver e que leva o coletivo de trabalhadores a considerar a necessidade de criação de organização sindical na empresa e a incentivar quem consideram poder representá-los, originam um contexto propício à adesão à ação militante. Do mesmo modo que a presença quotidiana e a irradiação de um grupo sindical nos locais de trabalho é um elemento decisivo para a adesão de novos trabalhadores a este tipo específico de ação coletiva.

A pesquisa seguiu uma estratégia de tipo compreensivo. Nesse quadro, utilizou-se a “abordagem biográfica” Bertaux (1980, que tem subjacente a ideia de não ser somente mais uma técnica de observação, antes se tratando de construir uma nova abordagem sociológica. A ótica é essencialmente antipositivista, mas também uma forma de evitar a ideologia biográfica que Bertaux descortina na Escola de Chicago. Neste sentido, defende-se que se deve considerar as narrativas de vida não como histórias de uma “vida”, mas como “récits de pratiques”, o que significa que o objeto de estudo não é a “vida”, mas antes as trajetórias, as práticas, os projetos dos indivíduos, que são simultaneamente produto e produtores de história.

Palavras-chave // Keywords: Mulheres, Sindicatos, Ação Coletiva, Militância.

W24-28984

Mulheres, doçura e transformação nos espaços urbanos: relatos de mulheres vendedoras de doces.

Myriam Melchior - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Desde sua origem em 2014, o grupo de extensão Gastronomia, Cultura e Memória (GCM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro se dedica à pesquisa de temas ligados às tradições alimentares. Em 2022, o GCM iniciou uma parceria com a ONG ASPLANDE, que agrega coletivos de mulheres empreendedoras, para realizar oficinas com o objetivo de valorizar o seu trabalho de doceiras. Para as oficinas, foram resgatadas práticas e memórias da história social do açúcar no Brasil, visando destacar o protagonismo das mulheres, historicamente envolvidas na produção e venda de doces. Nesse contexto, foram desenvolvidas discussões acerca das relações entre o feminino e o trabalho reprodutivo, abordando a economia do cuidado. Por meio da historiografia, discutimos como foram construídas as imagens e narrativas que associam o feminino ao espaço da casa, ao cuidar de pessoas e à alimentação. Para as nossas discussões foi relevante considerar um Brasil construído a partir das práticas de exploração e ocupação coloniais constituídas por relações muito desiguais. Logo, partimos do período relacionado à Revolução Industrial, quando foram promovidas as separações dos afazeres femininos dos espaços que passaram a configurar a exterioridade da casa. Ou seja, a partir da ruptura entre a casa e a rua, surgiram naturalizações que passaram a promover um desequilíbrio nas interações e responsabilidades mútuas dos diferentes gêneros acerca dos cuidados com as pessoas. Além disso, o cientificismo e a medicina social, em suas origens, tiveram um papel estruturante na ordenação dos corpos e na definição dos espaços que as mulheres deveriam ocupar. Com esse estudo, o grupo refletiu acerca de uma suposta “natureza” feminina inventada pelas tradições do patriarcado, mostrando como o cuidar e o alimentar assumiram agências diversas, segundo sociedades e culturas distintas. Tal reflexão permitiu que observassem fontes variadas de motivações sociais e de variáveis culturais que nortearam as noções sobre onde e como as mulheres deve-

riam exercer os seus trabalhos. Outro resultado das discussões foi sobre as dificuldades e barreiras erguidas em torno das cozinhas profissionais e domésticas, mostrando que a separação de gêneros atua como um divisor de águas, supondo-se que as mulheres teriam “naturalmente” mais habilidades para a “doçaria caseira”, enquanto é deixado aos homens a confeitaria profissional. Ainda que essa discussão nos mostre a sobrevivência de estereótipos, o grupo pode observar mudanças e transformações sociais nas quais se enfatiza o afrouxamento de antigas corações em torno dos gêneros e tipologias culinárias rumo ao enaltecimento de qualidades associadas ao feminino como potência de construção dos afetos. Com isso, as mulheres notaram que o seu trabalho nas cidades, espaços quase sempre inóspitos, podem ser transformadores ao proporem experimentações que se assemelham a um tipo de cuidado que elas têm prazer em exercer ao dinamizar e transformar a experiência do viver nas cidades. Com tais reflexões, temos como interesse mostrar como essas mulheres transformam por meio dos afetos e dos seus doces os espaços públicos em novas experiências e vivências.

Palavras-chave // Keywords: Mulheres, Doçaria, Trabalho Reprodutivo, Vivências Urbanas.

ALGRANTI, Leila Mezan. Doces de ovos, doces de freiras: a doçaria dos conventos portugueses no Livro de Receitas da irmã Maria Leocádia do Monte do Carmo (1729). *Cadernos Pagu*, v. 17/18, p. 397-408, 2001.

BARBOSA, Lúvia; GOMES, Laura Graziela. *Culinária de Papel*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 33, p. 3-23, 2004.

BASSO, Rafaela; FERREIRA, Talitha. Mulheres e cozinhas: um menu de reflexões e um prato cheio para os debates. *Revista ARROZFEIJÃO*, n. 1, p. 9-56, 2021.

BASSO, Rafaela. *Entre tabuleiros, balcões e fogões: um estudo sobre a alimentação de rua na cidade de São Paulo (1765-1834)*. São Paulo: Alameda, 2022.

CASTILHO, Marta. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz? *Revista Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 135-158, jan./fev. 2009.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. *O avesso da memória: cotidiano de trabalho da mulher em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

FREYRE, Gilberto. *Açúcar: em torno da etnografia, da história e da sociologia do doce no Nordeste canavieiro do Brasil*. 3. ed. Recife: Massangana, 1987.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o Sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MATOS, Maria Izilda S. de; SOIHET, Rachel. *O corpo feminino em debate*. São Paulo: UNESP, 2003.

MELCHIOR, Myriam. *Grand Tour: memória social, hospitalidade, alteridade e a construção do olhar moderno*. Curitiba: Prismas, 2016.

MELCHIOR, Myriam. Açúcares e americanidades: notas sobre as influências da cultura do açúcar na construção das identidades nas Américas, a partir de algumas obras artísticas. In: MELCHIOR, Myriam (org.). *Gastronomia, cultura e memória: açúcares*. Rio de Janeiro: Fólio Digital, 2021. p. 23-79.

PANTOJA, Selma. A dimensão atlântica das quitandeiras. In: FURTADO, Junia Ferreira (org.). *Diálogos oceânicos: Minas Gerais, e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 45-67.

PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SANTOS, Letícia Madeira de Castro; MINUZZO, Daniela Alves. “A mulher é mais delicada”: um estudo sobre a associação da figura feminina à área da confeitaria profissional. *Revista Iluminuras*, v. 20, n. 51, 2019.

SILVA, Thais Rocha da. A senhora da casa ou a dona da casa? Construções sobre gênero e alimentação no Egito Antigo. *Cadernos Pagu*, n. 39, p. 55-86, jul./dez. 2012.

W24-33781

As mulheres e o movimento sindical durante o processo revolucionário

Paulo Jorge Marques Alves - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e DINAMIA'CET-Iscte

Quando ocorre o 25 de Abril de 1974, existiam várias centenas de sindicatos, que tinham uma jurisdição profissional e geográfica restritas. Estas organizações foram rapidamente tomadas pelos trabalhadores, assim se iniciando uma segunda fase de sindicalismo livre em Portugal.

Com a promulgação do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de abril, que regulou o exercício da liberdade sindical, por força do seu art.º 42º, os sindicatos existentes tiveram de proceder obriga-

toriamente à revisão dos seus estatutos no prazo de sessenta dias e à eleição dos seus corpos gerentes num prazo de cento e vinte dias a contar da data de entrada em vigor do diploma. Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 564/75 de 02 de outubro prorrogou estes prazos por mais trinta dias. Caso não fossem observados, as organizações seriam extintas.

Desde modo, os meses seguintes foram de uma atividade eleitoral intensa. Durante os restantes meses de 1975 foram realizadas quase duzentas eleições e no início de 1976 mais cerca de cem. Elas tiveram lugar na sua grande maioria em sindicatos do sector secundário, da construção civil e dos transportes, dado a paisagem sindical na época ser muito distinta da atual.

Esta comunicação tem por objetivo avaliar a participação das mulheres nas direções sindicais durante o período revolucionário e compreender quem eram as que ascenderam a cargos de direção nessa época. Para tal, utilizou-se a análise documental como técnica de observação, incidindo na informação disponível nas fichas biográficas das equipas dirigentes, tendo sido retidos apenas os membros efetivos das direções.

A principal conclusão é a da existência de uma presença feminina residual. Na esmagadora maioria dos sindicatos (cerca de duzentos) não encontramos uma única mulher, incluindo em ramos de atividade onde eram maioritárias, enquanto em cerca de quarenta encontramos apenas uma. Em contraponto, taxas muito elevadas de feminização das direções (entre 81,0% e 100,0%) foram detetadas unicamente em cinco sindicatos. A liderança sindical a cargo de mulheres verificava-se somente em nove.

As cinco organizações com taxas muito elevadas de feminização eram o Sindicato dos Farmacêuticos e o Sindicato do Serviço Doméstico, com taxas de 100,0% e cuja liderança máxima estava, consequentemente, a cargo de uma mulher. O mesmo sucedia no Sindicato dos Trabalhadores Sociais (taxa de feminização de 90,9%) e no Sindicato Livre das Empregadas Domésticas (85,7%). No Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário de Braga, ainda que a taxa de feminização fosse de 86,7%, a liderança máxima era masculina. E o mesmo sucedia noutras organizações com taxas superiores a 50,0%.

Ainda que as informações disponíveis no domínio sociodemográfico sejam relativamente escassas, mesmo assim é possível proceder a uma caracterização destas mulheres em termos das suas profissões, idades ou estado civil.

Apesar da muito débil presença nas direções sindicais, as mulheres não deixaram de ter uma participação ativa no processo revolucionário. Fizeram-no nas comissões de moradores; fundaram associações de vária índole; formaram cooperativas; participaram nas campanhas de alfabetização; estiveram presentes na Reforma Agrária; lutaram nas empresas, protagonizando greves emblemáticas; ou tomaram mesmo a gestão de empresas nas suas mãos.

Palavras-chave // Keywords: Mulheres, Sindicatos, Processo revolucionário, Portugal.

W24-39840

Unmute the women: a sociological perspective on religion and gender

Elsa Correia Pereira - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

This paper presents some aspects of my ongoing doctoral research in Sociology of Religion, focusing on "The role of women in evangelical churches in Europe." The premise that the action of faith communities is critical for dismantling stereotypes about women is advocated by the Global Platform for Gender Equality and Religion, launched on March 20, 2017, by UN Women.

Our research aims to bring women to the forefront of the narrative of religious reality, specifically within evangelical Christian communities. We seek to understand the different perspectives within various evangelical communities in the five countries of this comparative study, along with additional global contributions to the topic.

Weber, with his concept of "charisma," and Bourdieu, with his concept of "symbolic capital," show us how religious power can function as a legitimizing or invalidating force for a particular person or procedure—in our case, the relevant role of women in faith communities, and consequently, in other spheres of society.

Therefore, we will address the following questions: What changes have occurred in this field? What paths have been taken that support or hinder gender equality? What are the main obstacles? What strategies have women adopted in the internal dynamics of power inequalities between men and women in evangelical Christian communities? Is there feminism within these communities? What roles do women actually play in these faith communities? What is the opinion and perspective of evangelical leaders on this issue? What endogenous and exogenous factors are responsible for varying perspectives on the role of women? These are all questions we aim to answer, and our study is still ongoing. However, we want to share the findings made so far. We believe that sharing and receiving feedback from other women and researchers is also a crucial part of our study.

Palavras-chave // Keywords: gender equality; women; evangelicals.

Bourdieu, P. (1982), *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro, Fernando Alves.

United Nations Women (2017), *Religion and gender equality*. New York.

Weber, M. (1996), *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Lisboa, Presença.

Woodhead, L. (2003), "Feminism and the Sociology of Religion: from gender-blindness to Gendered Difference in Richard K. Fenn (ed.), *The Blackwell Companion to Sociology of Religion* (pp. 67 - 84).

W24-41186

Quem tem medo do (trans)género? Uma análise crítica às campanhas "anti-género"

Daniel Alexandre dos Santos Morais - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

A presente comunicação tem como objetivo suscitar um debate informado sobre as campanhas "anti-género" que se tem visto circular entre discursos autoritários e revanchistas. Começo por lançar a seguinte inquietação: porque é que assistimos hoje, no ano em que se celebram os 50 anos da democracia portuguesa, ao ataque dos princípios de igualdade e não discriminação de género?

Não tendo respostas mas inquietações, procurarei partilhar um conjunto de episódios mediáticos que refletem a transversalidade do problema a diferentes Estados no continente europeu assim como da necessidade de criar um debate sério e informado sobre os atuais desafios e riscos que atentam a saúde democrática do país. Vejamos.

A 1 de março de 2024, o Papa Francisco, numa conferência dada no Vaticano, intitulada "Homem e Mulher, Imagem de Deus", condenava a "ideologia de género" como uma das "colonizações ideológicas mais perigosas do nosso tempo" (Expresso, 2024). Um ano antes, Geórgia Meloni, primeira-ministra da direita-radical italiana, convicta em combater a "ideologia de género", encetava uma campanha para atropelar os direitos parentais de casais do mesmo sexo naquele país (Público, 2023). No mesmo ano, o governo de Vladimir Putin reconhecia o movimento LGBT como "extremista" proibindo as atividades que este desenvolvia (Público, 2023). Em 2024, incluía-o numa lista de organizações extremistas e terroristas (Público, 2024). Também, na Hungria de Orbán, se viu aprovar uma lei que permite aos cidadãos denunciar às autoridades famílias LGBTQ, considerando que estas põem em causa "o papel constitucionalmente reconhecido do casamento e da família" (Público, 2023).

Em Portugal as discussões em torno da "ideologia de género" e da "agenda trans" tem mostrado ser tema recorrente entre os meios de comunicação social na última década. Forças políticas

conservadoras da ala da direita conservadora – do CDS ao Chega – tem-se manifestado contra direitos sexuais e reprodutivos já adquiridos (i.e o aborto; a autodeterminação da identidade de género; o casamento ou adoção entre pessoas do mesmo sexo). O líder do Chega, André Ventura, em campanha às legislativas de 2024 ameaçara cortar todos os fundos destinados à igualdade de género.

A visibilidade e mudança que as reivindicações Feministas e LGBTQIA+ têm trazido ao país mostram servir narrativas que, sequiosas pela tomada de poder político, questionam a desigualdade de género enquanto ideologia “desnaturada” e “antinatural”. Mais, impondo uma definição biologicista do género/sexo para efeitos de cidadania e reconhecimento político, criam formas de exclusão que colocam em causa a autonomia, segurança e a integridade individual de mulheres, crianças e famílias LGBTQIA+.

Pessoas trans, não binárias e de género diverso são especialmente visadas pelas “guerras” em torno do género e da imposição do sexo fisiológico no género social. Entre feministas radicais, grupos ideológicos conservadores, radicais e populistas, é criada a confusão e o pânico moral papeis sociais de género para desvalorizar as experiências e existências destas pessoas. Considera-se a relevância dos Estudos Queer e Feministas para destrinçar estes artifícios retóricos que, alimentando medos e ansiedades em torno do género, da sexualidade, dos corpos e das relações humanas, legitimam formas de violência contrárias aos avanços legais no país.

Palavras-chave // Keywords: Estudos Trans; LGBTQIA+; Feminismos; Movimento “Anti-Género”.

Costa, D., & Miranda, M. (2022). Public Policies Advances on Transgender People in Portugal. *Transgender Health - Advances and New Perspectives*. Consultado a 18.12.2022, em: <https://www.intechopen.com/chapters/80634>

Expresso (2024). “Para o Papa Francisco, “o pior perigo é a ideologia de género, que anula as diferenças” entre homens e mulheres”. Acedido a 02.04.24, em: <https://expresso.pt/sociedade/religiao/2024-03-01-Para-o-Papa-Francisco-o-pior-perigo-e-a-ideologia-de-genero-que-anula-as-diferencas-entre-homens-e-mulheres-188b79a3>

Garraio, J.; Toldy, T.; Carvalho, A.S.; Santos, S.J; Amaral, I. (2023). ““Gender Ideology” in Portugal: The Circulation and Political Performance of Anti-Gender Discourses in Society and Politics*”, *Religion, Gender, and Populism in the Mediterranean*. Routledge. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781003300885>

ILGA Europe. (2024). Annual Review of the Human Rights Situation of Lesbian, Gay, Bisexual, trans and Intersex people in Europe and Central Asia. Acedido a 22.02.2023, em: <https://trans.ilga-europe.org/report/annual-review-2023/> .

Pérez-Escobar, M., Noguera- Vivo, J. (2022). *Hate Speech and Polarization in Participatory Society*. Routledge Studies in Media, Communication, and Politics, NY.

Público (2023). “Nova lei na Hungria permite denunciar pessoas LGBTQ de forma anónima”. Acedido a 02.04.24, em: <https://www.publico.pt/2023/04/14/mundo/noticia/nova-lei-hungria-permite-denunciar-pessoas-lgbtq-forma-anonima-2046066> .

Público (2023). “Governo italiano ataca direitos parentais de casais do mesmo sexo”. Acedido a 02.04.24, em: <https://www.publico.pt/2023/03/15/mundo/noticia/governo-italiano-ataca-direitos-parentais-casais-sexo-2042553> .

Público (2024). “Rússia inclui “movimento LGBT” na lista de organizações extremistas e terroristas”. Acedido a 02.04.24, em: <https://www.publico.pt/2024/03/22/p3/noticia/russia-inclui-movimento-lgbt-lista-organizacoes-extremistas-terroristas-2084574> .

Rodrigues, L., Carneiro, N., & Nogueira, C. (2014). *Transexualidades e direitos humanos: aspetos sociais, legais e de saúde*. Em Hernani Veloso Neto, & Sandra Lima Coelho, *Responsabilidade social, respeito e Ética na vida em sociedade*. (pp. 73-92). Vila do Conde: Civeri Publishing.

Saleiro, S., Ramalho, N., Menezes, J. (2022). Estudo Nacional sobre as necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais. Gabinete de Apoio para a Igualdade e não Discriminação (GIND): Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Santos, A. C. (2022). *Nothing from Them: LGBTQI+ Rights and Portuguese Exceptionalism in Troubled Times*. Em: Möser C., Ramme J., Takács J (eds.), *Global Queer Politics. Paradoxical Right-Wing Sexual Politics in Europe*. Springer International Publishing.

Vasconcelos, P. (2023). “Amor à Hierarquia: A Ascensão da Ideologia Antigénero”, *Género, Conhecimento, Resistências e Ação*. ISCP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Lisboa, pp.107-125.

W24-49333

O contributo de Jane Hume Clapperton para o desenvolvimento da teoria social

Teresa Martinho - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Jane Hume Clapperton viveu de 1832 a 1914, na Grã-Bretanha. Movida por preocupações reformistas e sociológicas, estudou os problemas sociais da sociedade vitoriana, como o crescimento rápido e não planeado da população, o alastramento da pobreza, o lugar subordinado das mulheres, a moralidade sexual dupla. Foi uma das primeiras autoras que assinaram ensaios de teoria social, na continuidade de Mary Wollstonecraft (1759-1797) e Harriet Martineau (1802-1876). A sua obra e o seu programa, denominado *scientific meliorism*, inserem-se nas propostas de transformação social que se multiplicavam na segunda metade do século XIX e assentavam em ideias evolucionistas, eugénicas, feministas e socialistas. Auguste Comte (1798-1857) e George Eliot (1819-1880) contam-se entre os autores que mais inspiraram a sua digressão intelectual.

No contexto da investigação que temos realizado sobre Clapperton, propõe-se a apresentação de uma autora que, talvez pela sua colocação independente, desde logo na vaga de feminismo sufragista, só alcançou interesse mais tardiamente. Começou a ser estudada nas últimas décadas por investigadoras de obras de feministas do final da era vitoriana, focando perspetivas da sexualidade e da regulação da reprodução. Tem sido vincado que os textos de Jane Hume Clapperton – destacando-se *Scientific Meliorism and the Evolution of Happiness*, de 1885, e *A Vision of the Future based on the Application of Ethical Principles*, de 1904 – são indispensáveis para compreender a diversidade e a complexidade do pensamento feminista na viragem do século XIX. Clapperton sublinhou sempre a importância da educação sexual para a emancipação individual e coletiva e desconstruiu a ideia dominante, à época, da identificação única da sexualidade com casamento e reprodução, contribuindo para mostrar que as mulheres não estão moldadas por nenhum destino biológico (Beauvoir, 1949).

A obra de Jane Hume Clapperton constitui também um legado relevante para a teoria social, conferindo-lhe um lugar no cânone sociológico, em tempos de maior receção e reconhecimento do trabalho intelectual das mulheres. Tal como sucede com outros autores clássicos, a sua reflexão continua a instigar e a dialogar com o pensamento contemporâneo em temas como: interdependência do individual e do coletivo; dominação e hierarquia sexual.

Palavras-chave // Keywords: teoria social; reforma social; feminismo sufragista.

Beauvoir, Simone de. 1949. *Le Deuxième Sexe*. Paris: Gallimard.

Cheadle, Tanya. 2020. "Deeds of daring rectitude". In *Sexual Progressives: Reimagining Intimacy in Scotland, 1800-1914*, 156-196. Manchester: Manchester University Press.

Clapperton, Jane Hume. 1885. *Scientific Meliorism and the Evolution of Happiness*. Londres: Kegan Paul, French & Co. <https://archive.org/details/scientificmelio01clapgoog>.

_____. 1904. *A Vision of the Future based on the Application of Ethical Principles*. Londres: Swan Sonnenschein & Co. <https://www.gutenberg.org/ebooks/67463>.

Martinho, Teresa Duarte. 2019. "Jane Hume Clapperton: Reforma Social, Sexualidade, Emancipação". In *Lições de Sociologia Clássica*, editado por José Luís Garcia e Hermínio Martins. Lisboa: Edições 70, 169-224. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39020>.

Otter, Sandra M. Den. 2004. "Clapperton, Jane Hume (1832-1914), philosopher and social reformer". *Oxford Dictionary of National Biography*. <https://www.oxforddnb.com/display/10.1093/ref:odnb/9780198614128.001.0001/odnb-9780198614128-e-55282>

W24-54968

Efeitos dos Contextos Tempo-Espaço na Participação Cívica Feminista

Sara Nunes - CoLABOR | ISCTE-IUL

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, em particular no contexto europeu, o esforço de reconhecimento, mapeamento e combate às Desigualdades de Género tem sido uma intensa e duradoura missão. Os seus irrefutáveis frutos fazem com que a realidade de género atualmente experienciada pelos indivíduos se distinga, em grande medida, do contexto socio-histórico vivido aquando do surgimento dos primeiros movimentos feministas, na Inglaterra do século XIX. No entanto, a falácia de que o Feminismo – igualdade entre mulheres e homens – é uma conquista histórica imune à mudança social, coloca em causa o próprio processo de mitigação das Desigualdades de Género, ao mesmo tempo que obstrui a identificação de formas emergentes de desigualdade, multidimensionais e sistémicas.

Vários contributos têm vindo a apontar a permanência de desigualdades entre homens e mulheres, tanto no que concerne a questões objetivas (Torres, 2018; Perez, 2019); como no que respeita a questões simbólicas (Bwason, 1986; Amâncio, 1992). Por outro lado, alguns autores têm vindo a alertar para a acumulação de dimensões de desigualdade (Therborn, 2013; Massey, 2007), trazendo à luz formas implícitas, ocultas e/ou ignoradas de injustiça, através da conceptualização e estudo do fenómeno de Interseccionalidade (Crenshaw, 1991).

A estes fenómenos entrelaçados de Desigualdade Intra e Inter Género, acrescem fatores contextuais, decorrentes da Mudança Social, que diversificam as múltiplas formas de Desigualdade Inter e Intra Género, no tempo-histórico e no espaço-social (MacDowell e Massey, 1994; Thompson, 2009).

Neste sentido, importa questionar como diferentes contextos tempo-espaço moldam as desigualdades e género e a participação cívica feminista? Interrogações que nos propomos a debater através da interpretação dos discursos de nove mulheres residentes num território socialmente vulnerável da cidade de Lisboa, relativos às suas diferentes experiências de desigualdade e perceções acerca do passado, presente e futuro do Feminismo.

Palavras-chave // Keywords: Desigualdades de Género, Interseccionalidade, Tempo-Espaço, Participação Cívica, Feminismo.

Amâncio, Lúcia (1992). As Assimetrias nas Representações de Género. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 34, 9-22.
Crenshaw, Kimberly (1991). Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299. <https://doi.org/10.2307/1229039>.
Basow, Susan. (1986). *Gender Stereotypes. Traditions and Alternatives*. Monterey, Brooks/Cole Publishing Company.
MacDowell, Linda & Massey, Doreen (1994 [1984]). A women's place? Em Massey, Doreen e Allen, John (ed.), *Geography Matters! A reader*. (6.ª Edição, pp. 128 - 147). Cambridge, University Press.
Massey, Doreen (2007). *Categorically Inequal. The American Stratification System*. New York, Russell Sage Foundation.
Perez, Caroline Criado (2019). *Invisible Women*. London, Vintage.
Therborn, Göran (2013). *The Killing Fields of Inequality*. Cambridge, Polity Press.
Thomson, Rachel (2009). *Unfolding Lives: Youth, gender and change*, Bristol, Polity Press.
Torres, Anália (coord.) (2018). *Género e idades da vida: educação, trabalho, família e condições de vida em Portugal e na Europa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em Igualdade de género ao longo da vida | Fundação Francisco Manuel dos Santos (ffms.pt).

W24-72478

Transition from girlhood in the clash of millenia: qualitative observations from central Europe.

Bogna Kietlinska - University of Warsaw

In the '90ties apparent equality of authoritarian socialism caved in before religious conservatism and the free market shaped liberal democracy. Society of rapidly increasing inequalities and harsh reality catalysed formation of a very different generation of women.

In my research I provide the platform to individuals shaped by this era, asking them about their experience of shaping female gender role and transition from girlhood into adulthood. In my

research I am interested in examining the process of socialization of individuals who identify as cis-gender women and those who have undergone socialization processes associated with the female gender role in Poland and its influence on their perception of their own bodies and associated pleasures. I am convinced that the risk of denying subjectivity is not only imposed on girls, but also on adult women. Their right to exercise control over their own bodies is frequently denied, and the methods of restraining their psyche and curbing bodies are congruent with those applied to children, especially girls. I try to find answers to the questions if adult women are truly treated as adults when it concerns their bodily autonomy and the pursuit of sensual pleasure, or do they remain shackled to the realm of childhood, colloquially but still commonly associated with a lack of agency? My respondents experience many common patterns - highly toxic parenting and communication patterns in their families of origin, shocking and heavily ignored rates of sexual violence, deprivation of sexual education and reproductive health, religious indoctrination into shame, indifference of peers.

How has this environment impacted their selfimage and ability to develop feminine sense of self? How has their life opportunities been improved or hindered by many fundamental changes Poland underwent in the period of political transition from the frontier of the soviet block to the periphery of the realm of capitalism? How adults defined by those circumstances are able to reflect upon themselves and the proces they underwent?

During the presentation, I will share the results from the first stage of qualitative research, which I have been conducting since February 2024 interviewing AFAB individuals born between 1975 and 1989.

Palavras-chave // Keywords: femininity, body image, socialization, gender role.

Arnot, M. (2002). *Reproducing Gender? Essays on Educational Theory and Feminist Politics*. Routledge.

Basow, S. A. (1992). *Gender: Stereotypes and Roles*. Thomson Brooks/Cole Publishing Co.

Bem, S. L. (1993). *The Lenses of Gender: Transforming the Debate on Sexual Inequality*. Yale University Press.

Błaszczuk, M. (2022), O kobiecości, "Logos i Ethos", t. 5, nr 1.

Chomczyńska-Rubacha M. (2006), Role płciowe: Socjalizacja i rozwój, Łódź.

Deusch, F., Zalenski, C., Clark, M. (1986), Is There a Double Standard of Aging?, "Journal of Applied Social Psychology", 16.

Kotlarska-Michalska A. (2011), Społeczne role kobiet, "Edukacja Humanistyczna", nr 1(24).

Maccoby, E. E. (2000). *The Two Sexes: Growing Up Apart, Coming Together*. Harvard University Press.

Miluska, J. (1996), Tożsamość kobiet i mężczyzn w cyklu życia, Wydawnictwo Naukowe UAM, Poznań.

Pawliszyn, A. (2008), Archaeology of the Body and Womanhood, "Cultura. International Journal of Philosophy of Culture and Axiology", nr 10.

Wilcox, S. (1997), Age and gender in relation to body attitudes: Is there a double standard of aging?, "Psychology of Women Quarterly", 21.

W24-75598

Community mothering as feminist resistance: The case of Mommunes.

Maria Evteeva - University of the Balearic Islands

The concept of mothering is defined as the relationship between the child and its caregiver based on three primary aspects: "emotional warmth, personal care, and sensory stimulation" (Sam, 2018). However, mothering is much more than that; it is a fundamental part of any society, as it plays a crucial role in social reproduction (Battacharya et al., 2017) and is necessary for the survival of any community. Furthermore, it can also be a liberating feminist act of resistance.

Community mothering has historically been present in most pre-capitalist and pre-colonial societies as "the entire way a community organizes to nurture itself and future generations" (Reagon, 1989). Based on pre-colonial collectivism, traditional African mothering values the communal and cooperative over individualism and accumulation (Wane, 2000). Community mothering is

not solely based on biological ties (Wane, 2000) and implies that all members of the community share the responsibility of mothering, as the African proverb says: "It takes a village to raise a child". Moreover, it is considered a highly respected and powerful act of contribution to the growth and prosperity of the community. It is, therefore, fundamentally different from the Western feminist concept of motherhood as an oppressive system for women (Finemann, 1991).

As traditional nuclear family structures evolve in the West, the phenomenon of "mommunes" has started to thrive in recent years. These are "communities of single (or divorced) mothers who decide to join forces, and salaries, to raise their children together" (Ceballos Lopez, 2023). Various social and economic factors (Eldemire, 2019) are once again transforming mothering into a community exercise, where women gain higher independence and support each other by building a feminist sisterly alliance.

This article argues how mommunes are empowering women and transforming the concept of mothering in Western societies by reconnecting with ancestral African ways of community mothering and reinforcing the idea that sisterhood and alliance are forms of feminist resistance.

Palavras-chave // Keywords: mothering, feminism, social reproduction, community.

Battacharya, Tithi, Nancy Fraser, Salar Mohandesi, Emma Teitelman, David McNally, Susan Ferguson, Carmen Teeple Hopkins, Serap Saritas Oran, Alan Sears, and Cinzia Arruza. 2017. *Social Reproduction Theory*. London: Pluto Press.

Ceballos Lopez, Alejandra. 2023. "«Mommunes»_ Las Madres Solteras Que Crían Juntas." *La Voz de Galicia*, 2023. https://www.lavozdeg Galicia.es/noticia/yes/2023/05/27/mommunes-madres-solteras-crian-juntas/0003_202305SY27P16991.htm.

Eldemire, Summer. 2019. "The Single Mums Who Live Together on 'Mommunes.'" *BBC Worklife*, 2019. <https://www.bbc.com/worklife/article/20190827-the-single-mums-who-live-together-on-mommunes>.

Finemann, Martha L. 1991. "Images of Mothers in Poverty Discourses." *Duke University School of Law*, 274-95. <https://doi.org/10.2307/1372728>.

Reagon, B.J. 1989. "African Diaspora: The Making of Cultural Workers." In *Women in Africa and the African Diaspora*, 167-80. Washington DC: Howard University Press.

Sam, N. 2018. "Mothering." In *Psychology Dictionary*.

Wane, Njoki Nathani. 2000. "Reflections on the Mutuality of Mothering: Women, Children, and Othermothering." *Journal of the Association for Research on Mothering*, no. 47: 105-16.

W24-77462

"Unveiling Migrant Women Realities: Insights from Porto District in the Era of Political and Institutional Transformations in Portugal"

Ana Luísa Martinho - ISCAP/CEOS P.PORTO

Joana Bessa Topa - Universidade da Maia, CIEG/ISCSP-ULisboa & CPUP

This study presents exploratory findings on the profiles of migrant women living in the region of Porto District, within the context of recent shifts in migration policies in Portugal. As Portugal celebrates the 50th anniversary of the revolution that ended 48 years of dictatorship in 2024, the country is facing unprecedented political changes, notably the emergence of a significant far-right presence in the Assembly of the Republic. The far-right party only elected their first deputies in 2019 and in the last elections in March 2024, it became 50 deputies (out of a total of 230). This new political landscape has led to divisive debates on immigration and public demonstrations against migrant populations, marking a departure from Portugal's historically welcoming stance towards migrants.

While Portugal's immigration policy have been praised for their openness and tolerance, literature, and non-governmental organizations (NGOs) highlight structural challenges in implementing legally defined rights for migrants. Despite ranking third on the Migration Integration Policy Index (MIPEX) in 2020, deficiencies persist, including difficulties in implementing legally defined rights, delays in procedural responses and a lack of institutional knowledge among local officials

and healthcare providers. Studies highlight challenges in accessing housing, navigating the healthcare system, and facing multiple forms of discrimination, namely in the realm of employment.

Furthermore, a significant governmental restructuring in 2023 led to the consolidation of migration-related agencies into the Agency for Integration, Migration, and Asylum (AIMA, I.P.). This alteration occurred under the previous government, which had a Socialist majority. Until 2023 there were two entities: the High Commission for Migration (ACM, I.P.) and the Immigration and Border Service (SEF). Since June 2023, these entities have been abolished and have given rise to the AIMA. This restructuring has raised concerns among NGOs, signalling potential setbacks in policy measures aimed at migrant inclusion, specially to migrant women. Currently, integration efforts primarily revolve around regularization, Municipal Plans for Migrant Integration and Portuguese host language courses.

Through the collection of semi-structured interviews, this qualitative study focuses on understanding the diverse experiences of migrant women in Porto, recognizing the evolving landscape of migrant women profiles, notably the inclusion of individuals from various Latin American countries such as Colombia, Venezuela, and Chile beyond traditional nationalities like Brazil, Cape Verde, Angola, and India. Despite their growing presence, these migrants remain under-represented in national statistics and scientific discourse.

Palavras-chave // Keywords: Migrant Women, Political and Institutional changes, Porto District, Portugal.

Abranches, M. (2007). *Pertenças Fechadas em Espaços Abertos- Estratégias e (Re)construção Identitária de Mulheres Muçulmanas em Portugal*. ACIDI.

Albuquerque, R. (2005). Para uma análise multidimensional da situação das mulheres: as relações entre género, classe e etnicidade. In *SOS RACISMO* (Eds.), *Imigração e Etnicidade- Vivências e trajectórias de mulheres em Portugal* (pp. 37- 49). SOS Racismo.

Asensio, M. & Padilla, B. (2021). Immigration, Integration, and Citizenship Policies in Portugal: The Case of Health in the 21st century., *Studies in Health Sciences*, 2(3), 39-61.

Castles, S. & Miller, M. (1998). *The Age of Migration*. Macmillan.

Craveiro, C., Cabecinhas, R. & Cerqueira, C. (2020). Migração feminina brasileira e a experiência do envelhecimento em Portugal: sexismo e outros “ismos”. *Equatorial*, 7(12), doi 10.21680/2446-5674.2020v7n12ID17914

de Haas, H. et al. (2018). International Migration: Trends, determinants and policy effects. <https://www.migrationinstitute.org/publications/international-migration-trends-determinants-and-policy-effects>. IMI Working Paper Series, 142.

MIPEX (2020). *Measuring Policies to Integrate Migrants across six continents*. <https://www.mipex.eu/>

W24-89620

Entre as impossibilidades do passado e uma nova ordem de género - análise das trajectórias profissionais de mulheres artistas visuais

Sónia Bernardo Correia - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-ISCTE

A presente comunicação decorre de uma pesquisa de doutoramento em curso que procura evidenciar qual é a composição de género do campo artístico português e também compreender a forma como o género estrutura o conjunto de possibilidades e constrangimentos das trajectórias profissionais das artistas visuais.

A literatura demonstra que historicamente, a participação das mulheres tem ficado muito aquém da dos homens em matéria de acesso, visibilidade e reconhecimento no campo artístico. A persistência de desigualdades de género materializa-se nas posições periféricas que ocupam o que implica maiores obstáculos na persecução de trajectórias profissionais satisfatórias do ponto de vista da autonomia financeira e da legitimação artística (Vicente, 2005, 2012, 2015; Sabino, 2012).

Na componente qualitativa da investigação, foram mapeados, usando entrevistas aprofunda-

das, os percursos biográficos de 43 mulheres artistas com idades compreendidas entre os 23 e os 79 anos. A análise dos seus discursos permitiu conhecer o que observam no campo e também como experienciam o impacto do género nas suas actividades profissionais.

O campo artístico português é descrito como um lugar instável onde as práticas culturais e sociais privilegiam os homens e cuja aleatoriedade no acesso, permanência e sustentabilidade resulta em multicamadas de precariedade. A ausência de vínculos laborais e a não garantia de rendimentos continuados são para algumas a realidade quotidiana e o grande motivo de preocupação. Parte delas, apesar de considerarem que se sentam neste barco juntamente com os seus colegas homens, asseguram que o facto de serem mulheres as coloca em lugares de 2ª classe.

Apesar de identificarem situações de desigualdade de género, muitas artistas entendem que os seus percursos são afectados por outras circunstâncias, como sejam: a classe social de origem, a qualidade da rede social, a aleatoriedade das decisões dos gatekeepers ou a dimensão e desregulação do mercado da arte.

As desigualdades na conciliação das esferas de vida é o tema que une as representações e as práticas de todas as artistas. Admitem que a conciliação exige maior esforço e tempo às mulheres e que a parentalidade é um projecto que também tem maior impacto profissional sobre elas. Das artistas que foram mães, quase todas assumem o abrandamento ou mesmo a interrupção da prática artística durante períodos variáveis enquanto que aquelas que ainda não foram, admitem que o projecto de maternidade é fortemente constrangido pela ideia de desaparecimento profissional e também pela precariedade.

Os resultados desta pesquisa permitem situar as experiências destas mulheres entre as "impossibilidades do passado" (Silva & Leandro, 2013) que ainda as atiram para as periferias do campo artístico, e uma nova ordem social (e de género), que mais recentemente, parecem animar quer as estruturas artísticas quer a agência das mulheres e as colocam mais perto dos tão desejados centros.

Palavras-chave // Keywords: desigualdades; género; mulheres artistas; campo artístico.

Sabino, I. (2012). "E se eu fosse uma guerrilla girl". Em C. Pratas Cruzeiro, & R. Oliveira Lopes (ed), *Arte e género: mulheres e criação artística* (pp. 186-206). Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa.

Silva, R. H., & Leandro, S. (2013). Quantas ausências? Antes e depois de Paula Rego: mulheres pintoras em Portugal. Em R. H. Silva, & S. Leandro, *Mulheres Pintoras em Portugal* (pp. 10-15). Lisboa: Esfera do Caos.

Vicente, F. (2005). A arte sem história-mulheres artistas (sécs. XVI-XVII). *Artis - Instituto de História de Arte - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, pp. 205-242.

Vicente, F. (2012). História da arte e feminismo: uma reflexão sobre o caso português. *Revista de História da Arte*, nº10, pp. 211-225.

Vicente, A., & Vicente, F. (2015). Fora dos cânones: mulheres artistas e escritoras no Portugal de princípios do século xx. *Faces de Eva*, nº 33.

W24-89638

Empreendedorismo feminino em organizações turísticas em áreas de baixa densidade

Márcia Silva - Universidade da Beira Interior

Maria João Vaz - Universidade do Minho

O empreendedorismo na atividade turística em territórios de baixa densidade tem vindo a ser promovido como uma oportunidade para combaterem o envelhecimento demográfico e o declínio económico, considerados como as principais causas do despovoamento e abandono dos jovens, particularmente mulheres. O empreendedorismo nestes territórios tem permitido reter população, nomeadamente de mulheres que encontram no turismo uma oportunidade para a criação de emprego, mas também para fixar novos residentes e assim fortalecer a economia e a

atratividade dos territórios. Embora o aumento do empreendedorismo feminino seja encarado como uma realidade e uma oportunidade para estes territórios, pouca ou nenhuma atenção tem sido conferida para compreender as motivações e os desafios que estão na base do empreendedorismo feminino na atividade turística. Se nos voltarmos especificamente para o empreendedorismo em alojamentos de turismo rural, vários estudos demonstram que é uma atividade predominantemente feminina e bastante heterogênea em relação às suas trajetórias de vida, motivações, experiências e expectativas. Neste sentido, a presente comunicação tem como objetivo conhecer as trajetórias e as motivações para as mulheres empreenderem em organizações de alojamento turístico em áreas de baixa densidade. Trata-se de um estudo em curso que faz uso da metodologia qualitativa e tem como principal técnica de investigação a realização de entrevistas semiestruturadas a mulheres empreendedoras em alojamento de turismo rural nas Beiras e Serra da Estrela. Atendendo que na Europa, e particularmente em Portugal, são escassos os estudos que destacam o papel da mulher empreendedora na atividade turística e no reforço da coesão e competitividade no interior do país, é neste âmbito que se encontra a inovação do estudo.

Palavras-chave // Keywords: empreendedorismo; organizações; turismo; género.

Corbin, J., & Nicholas, H. (2005). Grounded theory. In B. Somekh & C. Lewin (Eds.), *Research Methods in the Social in the Social Sciences* (pp. 49-55). SAGE Publications.

Furtado, J. D., García-Cabrera, A., & García-Soto, M. (2014). Empreendedorismo turístico em pequenos territórios insulares: Uma análise institucional. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 21/22, 227-238.

Galvão, A. R., Mascarenhas, C., Marques, C. S. E., Braga, V., & Ferreira, M. (2020). Mentoring entrepreneurship in a rural territory – A qualitative exploration of an entrepreneurship program for rural areas. *Journal of Rural Studies*, 78, 314-324. <https://doi.org/10.1016/J.JRURSTUD.2020.06.038>

Jaafar, M., Rasoolimanesh, S. M., & Lonik, K. A. T. (2015). Tourism growth and entrepreneurship: Empirical analysis of development of rural highlands. *Tourism Management Perspectives*, 14, 17-24. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.02.001>

Luo, W., Timothy, D. J., Zhong, C., & Zhang, X. (2022). Influential factors in agrarian households' engagement in rural tourism development. *Tourism Management Perspectives*, 44, 101009. <https://doi.org/10.1016/J.TMP.2022.101009>

Nordbø, I. (2022). Female entrepreneurs and path-dependency in rural tourism. *Journal of Rural Studies*, 96, 198-206. <https://doi.org/10.1016/J.JRURSTUD.2022.09.032>

Wang, Y., Jiang, Y., Geng, B., Wu, B., & Liao, L. (2022). Determinants of returnees' entrepreneurship in rural marginal China. *Journal of Rural Studies*, 94, 429-438. <https://doi.org/10.1016/J.JRURSTUD.2022.07.014>

Yang, X. (Stephanie), & Xu, H. (2022). Producing an ideal village: Imagined rurality, tourism and rural gentrification in China. *Journal of Rural Studies*, 96, 1-10. <https://doi.org/10.1016/J.JRURSTUD.2022.10.005>

Yuan, P., Liu, Y., Ju, F., & Li, X. (2017). A Study on Farmers' Agriculture related Tourism Entrepreneurship Behavior. *Procedia Computer Science*, 122, 743-750. <https://doi.org/10.1016/J.PROCS.2017.11.432>

TECNOLOGIA // TECHNOLOGY

W24-33687

As mulheres e a inteligência artificial combinam? Percepções de profissionais portuguesas das indústrias da comunicação

Célia Belim - Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Centro de Administração e Políticas Públicas

Raphaël Baptista - Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Centro de Administração e Políticas Públicas

Carla Cruz - Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género

Maria João Cunha - Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género

A presente comunicação, apoiada na técnica da entrevista, procura entender as percepções de mulheres profissionais da comunicação estratégica e do jornalismo sobre a presença da IA na sua atuação profissional em Portugal. O painel de entrevistadas compõe-se de 14 da comunicação estratégica e três do jornalismo.

A Inteligência Artificial (IA) tem contribuído para o aumento da disparidade de desigualdade de género existente no campo da tecnologia da informação. O estudo de Idemudia e Onoshakpor (2023), baseado na estrutura do "Avanço das Mulheres na Tecnologia" e na teoria do preconceito implícito, explorou a capacidade e a vontade das mulheres de entrar e permanecer numa carreira relacionada com a IA. Entrevistas a quatro utilizadores de IA do referido estudo permitiram compreender a disparidade de género presente na IA e a invisibilidade geral que as mulheres, enquanto contribuintes para a indústria, experimentam. A literatura também mostra que diferenças específicas de género se manifestam na percepção da IA. Noutro estudo (Armutat et al., 2024), a partir de grupos focais com estudantes, verificou-se que os homens tendem a entender as aplicações de IA de forma mais positiva, avaliam melhor as suas próprias competências em IA e têm mais confiança na tecnologia comparativamente às mulheres. No entanto, ambos os géneros concordam com a importância crítica da compreensibilidade das decisões sobre IA e estão igualmente dispostos a prosseguir a educação no domínio da IA (Armutat et al., 2024). Adicionalmente, a reduzida participação das mulheres nas áreas denominadas STEM (science, technology, engineering, maths), motiva a presença hegemónica de valores androcêntricos e sexistas tanto no conhecimento como nos produtos e tecnologias de informação disponíveis no mercado (Cernadas & Iglesias, 2020). Em disciplinas altamente masculinizadas, a inclusão da perspetiva de género é importante sempre que o conteúdo, os resultados ou as aplicações de uma disciplina possam afetar as pessoas direta ou indiretamente. Cernadas e Iglesias (2020) recomendam a introdução da perspetiva de género nestes estudos para reconhecer a existência de preconceitos discriminatórios de género nos algoritmos e limitar as suas consequências no mundo offline.

Portugal é o caso escolhido porque: 1. era, em 2021, o segundo país da UE onde as empresas mais utilizavam IA para apoiar o seu trabalho (Sousa, 2023); 2. definiu a sua estratégia nacional de inteligência artificial; 3. é um dos países com opiniões mais positivas sobre a influência da IA (The Portugal News, 2023); 4. obteve a classificação mais elevada no domínio do trabalho entre outros domínios no índice do EIGE de 2023 (9.º entre todos os Estados-membros).

Os resultados mostram que as mulheres sabem definir a IA, ainda que numa perspetiva associada à geração de conteúdos. Adicionalmente, a maioria das entrevistadas refere utilizar sistemas de IA no exercício da sua profissão, e mesmo as non-users reconhecem, genericamente, a

utilidade para o brainstorming e para a poupança de tempo. As entrevistadas afirmam que a IA vai ser cada vez mais introduzida e democratizada, sendo, no entanto, necessária alguma cautela, para que não iniba a criatividade, não partilhe desinformação e, eventualmente, não substitua os seus empregos.

Palavras-chave // Keywords: Mulheres; inteligência artificial; percepções; profissionais; indústrias da comunicação.

Armutat, S., Wattenberg, M., & Mauritz, N. (2024). Artificial Intelligence: Gender-specific differences in perception, understanding, and training interest. *Proceedings of the 7th International Conference on Gender Research*, 36-43.

Cernadas, E., & Iglesias, E. (2020). Gender perspective in Artificial Intelligence (AI). *Eighth International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality*. <https://doi.org/10.1145/3434780.3436658>.

Idemudia, I., & Onoshakpor, C. (2023). Gender, workforce and Artificial Intelligence. *2023 IEEE AFRICON*, 1-3. <https://doi.org/10.1109/AFRICON55910.2023.10293367>.



POSTERS

POSTERS

EDUCAÇÃO // EDUCATION

W24-33778

(in)Visíveis

Ricardo Manuel Lopes Cipriano - Instituto de Educação

Maria João Mogarro - Instituto de Educação

A Educação Inclusiva (EI), tem assumido uma importância cada vez maior no discurso de instituições de referência nacionais e internacionais. Este conceito multidimensional e complexo, de acordo com Van Mieghem, Aster, et al., (2018) e Ainscow, Booth e Dyson (2006), transcende a abordagem clássica, mais integrativa e centrada sobretudo na deficiência e nas necessidades educativas especiais, para um patamar mais abrangente, sustentado num conjunto de princípios para a educação para todos e promoção de sociedades democráticas, mais justas e equitativas.

A intensão será colocar em diálogo alguma da investigação específica sobre MGF/C, já realizada no nosso país, com conceitos como cultura, tradição, diferença, interculturalidade, convivência intercultural e violência de género, tendo como cenário um território escolar e as práticas inclusivas que nele se verificam, tema sobre o qual não existem estudos empíricos.

Concomitantemente, perceber como a diferença é sentida e vivenciada, quais os processos de inclusão e exclusão que se desenvolvem e de que forma a escola se organiza para que os processos de exclusão sejam mitigados. Pretende-se ainda, aprofundar do que se trata quando falamos de inclusão, ancorada na ideia de que, segundo a evidência científica, a possibilidade de - todos - aprenderem na escola regular, em atividades partilhadas com os seus pares tem enormes benefícios, quer do ponto de vista da aprendizagem, quer do ponto de vista do desenvolvimento social e emocional dos alunos sendo possível demonstrar, ainda, que estas experiências vividas serão um meio fundamental para a mudança de atitudes (Freire, p. 4).

Entender e perceber se a exclusão - baseada na diferença e na desigualdade - é preditiva de maiores dificuldades no acesso a níveis de escolaridade mais avançados é também uma intenção, para além de identificar de que modo são construídas, pela organização escolar e a comunidade educativa, as estratégias para abordar o fenómeno, permitindo às alunas em causa uma cidadania mais abrangente em populações que, à partida, se vêm, em desvantagem. Naturalmente que se tentará correlacionar os níveis de sucesso escolar com melhores processos de inclusão, caso sejam identificáveis.

Trata-se, de uma tentativa de ampliar o olhar humanista sobre a escola atual, enfatizando a nuance da inclusão, de pessoas que foram sujeitas à MGF/C, enquanto elemento agregador e potenciador de inúmeras dinâmicas sociais escolares, promotoras de inovação, da participação social, de exploração de novos formatos educativos e a construção de um conhecimento profissional docente, que se compromete em olhar as necessidades de um grupo de alunas/mulheres que tende a passar despercebido, mormente pela dificuldade em abordar um tema íntimo e, por isso, nunca ou quase nunca falado. Este silêncio, por si só, já revela que do todo, algo fica de fora e pode, ainda, ser conhecido.

A questão do género, é fulcral na organização do "racional" a ser desenvolvido, pois pretende-se perceber como a escola contribui para o rompimento com estereótipos, visto ser um dos principais locais de desenvolvimento e formação de identidade dos alunos, já que se configura como espaço dinâmico e de socialização (Souza & Cardoso, 2023, p. 3).

Palavras-chave // Keywords: Educação Inclusiva, Mutilação Genital Feminina / C, Violência de Género, Práxis Escolar.

- Ainscow, M. (2001). Compreendendo el desarrollo de escuelas inclusivas. Notas y referencias bibliográficas. Recuperado de: <http://cursoestatalxxetapa.files.wordpress.com/2011/04/antologia-parte-3.pdf>
- Ainscow, M. (2021). Inclusion and equity in education: Responding to a global challenge. *Handbuch Inklusion International Handbook of Inclusive Education*, 75.
- Ainscow, M., Dyson, A., Goldrick, S., & West, M. (2012). *Developing Equitable Education Systems*. Routledge.
- Alves, I., Campos, P., & Pinto, T. (2020). Developing inclusive education in Portugal: Evidence and challenges. *Prospects* 49, 281-296. <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09504-y>
- APF (2009). Programa de Ação para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina. APF.
- Balça, A., Conde, A. F., García, A. M., García, A. M., Nogueira, C., Vieira, C., ... & Magalhães, O. (2012). *Guião de educação, género e cidadania: 2º ciclo do ensino básico*. CIG.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. Tradução: Ana Bernard da Costa e José Vaz Pinto. Sintra: Cidadãos do Mundo.
- Cerejo, D., et al., (2015). *Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação*. Relatório Final. FCSU-UNL.
- CIG (2014) - Relatório anual sobre a igualdade entre homens e mulheres. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- CIG (2017) - Igualdade de Género em Portugal: indicadores-chave 2017. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Cipriano, R. (2021). Contributos inovadores do projeto ISI-Informar e Sensibilizar para a Intervenção-contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural. Dissertação de mestrado, Educação (Área de Especialidade de Inovação em Educação), Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/53749>
- Degregori, M. (2001). Sobre la mutilación genital femenina y otros demonios (Vol. 19). *Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona*.
- Ebrahim, R., Mohammed, M., Hassan, H., & Abd-ELhakam, F. H. (2023). Relationship between Personal Characteristics and the Person Performing Female Genital Mutilation. *American Journal of Public Health*, 11(2), 69-74.
- Mogarro, M. J. & Martinez, S. A. (2009). Unprotected girls and teacher training in Portugal in the second half of the 19th century. *Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education*, Vol. 45, N° 1-2, 2009, pp. 179-190.
- Mogarro, M. J. & Pintassilgo, J. (2003). A ideia de escola para todos no pensamento pedagógico português. In R. Fernandes & J. Pintassilgo (orgs.). *A Modernização pedagógica e a escola para todos na Europa do Sul no século XX* (pp. 51-71). Lisboa: Grupo SPICAE
- Rodrigues, D. (2014). A inclusão como direito humano emergente. *Educação inclusiva*, 5 (1), pp. 6-10.
- Rodrigues, D. (2017). Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. *Revista de Educação Inclusiva*, 7 (2).
- Roldão, A., (2017). O papel da escola na problematização das violências de género.

W24-76923

Escrita autónoma no feminino e na deficiência: caso de estudo de duas poetisas cegas nascidas no Brasil de Setecentos.

Maria Romeiras Amado - Instituto de História Contemporânea

Ângela do Amaral Rangel (1721-?) e Delfina Benigna da Cunha (1791-1857) foram duas mulheres cegas que nasceram no Brasil de Setecentos e que viveram da sua produção poética. A minha questão consiste na procura de indícios nas suas biografias e produções literárias no sentido de identificar a sua formação e autonomia de vida como escritoras, na condição de mulheres e de pessoas cegas. Tal como raras outras mulheres escritoras cegas - como Therèse-Adèle Husson, na França do século XIX - estas duas autoras não dispunham de estruturas de educação que facilitassem a sua produção literária e respectiva divulgação social. E porém foram bem sucedidas. As minhas categorias de análise são assim constituídas em educação familiar, vivência social, introdução da deficiência como tema na produção literária e obviamente as questões de género e testemunhos de aprovação social destas mesmas categorias.

No caso de Ângela do Amaral Rangel, muita da sua obra foi anotada quando declamada. Produziu em Português e em Espanhol e foi a primeira mulher parte da Academia dos Selectos

(1725-175?). As suas produções literárias foram editadas em Parnaso Brasileiro (1843) e Júbilos da América (1754).

Quanto a Delfina Benigna da Cunha, a sua ligação à família Imperial Portuguesa garantiu-lhe o apoio necessário à sua subsistência e vivência criativa. Muita da sua produção é dedicada a damas da corte e mesmo ao Imperador D. Pedro I. Mas nem por isso deixa de ter uma criatividade notável onde perpassa a assumpção da sua ausência de visão e a sua feminilidade em muitos dos poemas produzidos.

Na realidade, entrecruzam-se duas linhas de problematização no estudo da biografia e obra destas duas autoras: a primeira reside na inferência do percurso educativo de cada uma, a segunda incide mais sobre a subsistência e prevalência da obra produzida dentro de um quadro duplamente minoritário quanto ao género e quanto à condição sensorial.

Assim, mais que uma descrição, procurarei transmitir os seus dois percursos individuais num contexto de intelectuais caracterizados por visão anatómica e por uma esmagadora maioria de membros do sexo masculino, num país com uma corte em revolução e numa época anterior à grande autonomia permitida a partir de 1824 pelo sistema Braille, esperando que os dados transmitidos e inferidos permitam novos cruzamentos de estudos sobre a escrita no feminino e na deficiência em Setecentos.

Palavras-chave // Keywords: Educação de cegos; Poesia; Feminino.

"Poesias". Delfina Benigna da Cunha. Instituto Estadual do Livro, Porto Alegre, 2001.

BARROS, Jacy rego. Uma poetisa cega no século XVIII. *Jornal do Brasil*. 11 set. 1957, p.3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/78515

Biographia de mulheres célebres. *O Domingo: Jornal Literário e recreativo*. 18 jan. 1874, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/719030/35>

Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*. Vol. 1. Typografia Nacional. 1883.

Cavalcanti, Nireu Oliveira (2004). *O Rio de Janeiro Setecentista*. Zahar: Rio de Janeiro.

Coelho, Nelly Novaes (2002). *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras: 1711-2001*. Escrituras Editora.

Coleção de várias Poesias dedicadas à Imperatriz Viúva. Rio de Janeiro: Tip. Universal de Laemerts, 1846. 191 p.

Hull, John M. Hull (2017) [1990]. *Notes on Blindness*. London: Profile Books.

Husson, T.-A., 2004. *Une jeune aveugle dans la France du XIXe siècle*. Ramonville Saint-Agne : Éditions Érès.

Júbilos da América (1754). *Officina do Dr. Manoel Alvares Sollano*, Lisboa. Academia dos Seletos.

Mulheres de ontem e hoje - Ângela do Amaral Rangel. *Diário de Notícias*. 17 jul. 1955, p.7. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_03/42510

Poesias oferecidas às Senhoras Rio-Grandenses, 1ª edição. Porto Alegre: Tip. Fonseca, 1834. 148 p

SOUZA E SILVA, Joaquim Norberto de. *Brasileiras célebres - Ângela do Amaral Rangel*. Sino Azul. nº 201 1944, p. 28-29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/009318/5793>

Tilley, Heather (2018). *Blindness and Writing. From Wordsworth to Gissing*. Cambridge: Cambridge University Press.

Vozes Femininas da Poesia Brasileira (1959). Cons. Est. de Cultura, São Paulo.

ENFERMAGEM // NURSING

W24-67566

A mulher nos interstícios da maternidade e os papéis de género traçados à luz da cultura portuguesa

Joana Romeiro - Universidade Católica Portuguesa, Fellow do Programa de pós-doutoramento em Desenvolvimento Humano Integral, Católica Doctoral School (CADOS), Lisboa, Portugal

Sílvia Caldeira - Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciência da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Lisboa, Portugal

Este trabalho emerge da trama do processo transformacional identitário da Mulher-Mãe. Apresenta como foco o conceito de “matrescência”. Este conceito funde-se naquela que é a dimensão espiritual transcendente e indissociável do Ser Humano, particularizada na vertente Mulher-Mãe.

A expressão “matrescência” remete-se a um momento específico de transição da mulher de onde emergem uma vastidão de aspetos biológicos, psicológicos, mas também dependente de padrões socioculturais pré-definidos, englobando momentos tão distintos, como seja a gravidez, o parto, o estadio perinatal, e o período de entremeio entre o nascimento e as três semanas de vida do recém-nascido.

A análise dos aspetos sociais, enraizados na tradição e espiritualidade portuguesa contará com uma exploração de aspetos religiosos e espirituais enraizados na cultura portuguesa povoada de lendas, mitos, crenças, tradições afetas à fertilidade da mulher e que ainda hoje determinam reações sociais face à reprodução. Reforça-se uma “matrescência” impregnada de papéis de género e representações socioculturalmente impostas e expectáveis. Mas não só para essas pende a lealdade do pensamento fértil do povo português, pois as suas crenças, pedras basulares da religiosidade popular, trazem também à tona magias, superstições, leitura de sonhos, interpretação de astros, sinais, maldições, maus-olhados, mezinhas e poções caseiras, que emanam ainda hoje resquícios da sua influência na forma como é apresentada e manifestamente vivida pela mulher.

Invariavelmente, estes aspetos fazem toldar ou enviesar a forma como a “matrescência” é perspectivada. Nesta vertente a maternidade é geralmente antevista como pertinente e central à vida da mulher, cuja educação e existência acarreta uma abnegação e entrega exclusiva segundo o mesmo pressuposto.

Invariavelmente, aspetos de cariz sociológico fazem toldar ou enviesar a forma como a fertilidade, gravidez e maternidade são perspectivadas pela mulher, pela sociedade em relação à mulher, e pela cultura em que a mesma se insere. Sentidos que subsistem imersos na História da Humanidade, sujeitos à variação e à mercê, dos locais, das sociedades, das culturas, dos tempos e das mentalidades em voga. Sob os seus critérios sucumbem pontos de vista divergentes (dissonantes ou consonantes) sobre: a delimitação da (in)fertilidade ao domínio da saúde; o carácter sexual implícito à temática da (in)fertilidade e a afirmação da masculinidade e/ou feminilidade através da reprodução; os pressupostos inerentes ao exercício da parentalidade consoante o(s) género(s); e o carácter (in)voluntário da infertilidade. Neste último ponto, alerta-se para a necessidade de destrinça e relativização na observação deste fenómeno em países em desenvolvimento e/ou em populações com índices de fecundidade mais elevados e/ou onde é incentivado o controlo da taxa de natalidade sob prejuízo ou perigo de uma leitura encarcerada em números, desatenta e desembaraçada do impacto real e das repercussões sociais que recaem sobre os indivíduos com esta condição reprodutiva.

Impõe-se, pois, um breve vislumbre sobre o passado e presente na ótica reprodutiva, favorece-

dor de um entendimento antecipado das respostas humanas perante a reprodução, e facilitador da compreensão quanto ao modo como estas são carregadas de significado, determinadas, consolidadas e situadas na era da mulher contemporânea.

Palavras-chave // Keywords: Cultura; Identidade; Maternidade; Mulher.

Athan, A., & Reel, H. L. (2015). Maternal psychology: Reflections on the 20th anniversary of Deconstructing Developmental Psychology. *Feminism & Psychology*, 25(3), 311-325. <https://doi.org/10.1177/0959353514562804>

Inhorn, M. C., & van Balen, F. (2002). Infertility around the globe—New thinking on childlessness, gender, and reproductive technologies. University of California Press.

Raphael, D. (2011). Matrescence, Becoming a Mother, A “New/Old” Rite de Passage. Em *Matrescence, Becoming a Mother, A “New/Old” Rite de Passage* (pp. 65-72). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110813128.65>

Trindade, Z. A., & Enumo, S. R. F. (2001). Representações sociais de infertilidade feminina entre mulheres casadas e solteiras. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2(2), 5-26.

OTHER THEMES

W24-83726

What does remain hidden in the shadow of weird fiction? Minding class and gender in women's writing analysis

Marina Aguilar Salinas - Universidad de Alcalá

I frequently find myself thinking about the life paths that have led multiple women to write.

In the XX Century, a series of sociocultural and economic shifts have taken place. We find between them the integration of thousands of women to the workforce, which grants them a sort of monetary soundness, along with a subjective identity, which – albeit still hidden in their husbands' shadow – does resemble some kind of autonomy.

A few of these women, however, despite having been forcefully put into asylums and psychiatric hospitals, keep their social status and privileged class identity – like the emblematic Charlotte Anna Perkins. These are precisely the sort of women who often decide to write.

Without getting too much into the analysis of already successful authors, I would like to shift this presentation's focus to a couple of distinct figures, crafters of fiction novels which can only be described as weird fiction. Concretely, Anna Kavan stands out as a science fiction writer of the oddest between the odd, and her works can be clearly compared to J.G. Ballard's or Kafka's.

Having said that, my double objective consists of, on one hand, delving into the social status and class identity of these authors and their written works, as well as their market success and in the literary canon, and on the other hand, examining the nature of their writing, their influences, and if either one of those could be influenced by gender roles.

Secondly, I will create a reseau of female writers, adding them to the official list of weird authors, mainly masculine to this day, which puts H.P. Lovecraft in the center of the English weird horror canon traversing him from a far English gothic and supernatural manly tradition. I will also try to answer my own question, of why we know now and reevaluate a big part of female writer's history which has been kept hidden for years while Hitchcock reproduced stories written by the aristocrat and successful writer Dafne du Maurier.

I will point out a double bias – of gender and class. Nowadays, meanwhile the gender bias of these brilliant women writers is steadily falling apart, we are still forgetting about another part: their social class. Doesn't say their own literature something about the desire of perpetuating their class privileges? What does remain hidden in the shadow of weird fiction?

Palavras-chave // Keywords: litterature, women, women writers, science fiction, horror, women writing, weird fiction, social culture, history of writing.

Adell, Anna, *De paseo por los limbos*, Girona: WunderKammer, 2022.

Davin, Eric Leif, *Partners in Wonder: Women and the Birth of Science Fiction, 1926-1965*, Lexington Books, 2006.

Joshi, S. T., *An H.P. Lovecraft Encyclopedia*. Greenwood Publishing Group, 2001.

Kavan, Anna, *Hielo [1967]*, Barcelona: Trotalibros, 2021.

– *Asylum piece and other stories*, London: Peter Owen, 2001.

Kessler, Carol Farley, *Charlotte Perkins Gilman: Her progress toward Utopia with selected writings*, Syracuse: Syracuse University Press, 1995.

Lashgari, Dierdre (ed.), *Violence, Silence, and Anger. Women's Writing as Transgression*, Virginia: University Press of Virginia, 1995.

Lovecraft, Howard Philips, *Supernatural horror in literature [1927]*, Hippocampus, 2000.

Perkins Gilman, Charlotte, *The Living of Charlotte Perkins Gilman*, New York & London: D. Appleton & Century Co, 1935.

Plebani, Tiziana, *El canon ignorado. La escritura de las mujeres en Europa (s. XIII-XX) [2019]*, Madrid: Ampersand, 2022.

Reid, Robin Anne, *Women in Science Fiction and Fantasy: Overviews*, Greenwood Press, 2009.

Stevens, Francis (Barrows Bennett, Gertrude), *Possessed: A Tale of the Demon Serapion*, Renaissance E Books, 2003.
–*The Nightmare, and Other Tales of Dark Fantasy*, University of Nebraska Press, 2004.

PSICOLOGIA // PSYCHOLOGY

W24-28550

Perfiles actitudinales de hombres y mujeres respecto de los motivos para el consumo de prostitución

Mariela Velikova Dimitrova - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

María Del Carmen Terol Cantero - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Maite Martin-Aragón Gelabert - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Ana Lledó Boyer - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Carolina Vázquez Rodríguez - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Introducción: Actualmente el consumo de prostitución online o 2.0.: webcam, girlcam, redes o plataformas, los sugar daddy o sugar baby, coexiste con otras formas tradicionales de prostitución de lujo, de calle, clubes, o pisos (Farley y Donevan, 2021) donde la demanda de hombres sigue siendo mayoritaria (Wery & Billieux, 2017; Castro-Calvo, Ballester-Arnal, Giménez-García, Gil-Juliá, 2017; Ballester, Orte y Pozo, 2019; Injuve, 2020). Entre las razones justificadoras del consumo de prostitución y el sexo de pago, se defienden ciertos motivos como la diversión, satisfacción inmediata y ausencia de compromiso, cumplir fantasías o experimentar sexualmente (Villancout-Morel, Blas-Lecours, Lobadie, Bergeron, Sabourin y Godbout, 2017; Castro-Calvo, Garcia-Barba, Gil-Julia, y Ballester-Anal, 2018; Meneses, Rua y Uroz, 2018; Brent et al., 2020). En este trabajos pretendemos analizar los motivos justificadores del consumo de prostitución y explorar las diferencias de perfiles de hombres y mujeres respecto de estos motivos justificadores del consumo.

Método: Han participado un total de 81 personas, de los cuales, un 48.1% (n=39) son hombres y 51.9% (n=42) son mujeres con media de edad de 21 años (DS=5.158) en un rango de 18-57. En cuanto a sus características sociodemográficas, la mayoría posee educación universitaria (54.3%, n=44), seguido por bachillerato (34.6%, n=28), secundaria (9.9%, n=8) y primarios (1.2%, n=1). Un 46.9%, (n=38) se consideraban de izquierda o centro- izquierda y un 53.1% (n=43) no eran religiosos o religiosas. Se ha administrado la escala de Motivos para el Consumo de Prostitución y Sexo de Pago (Velikova, Martin-Aragón, Terol Cantero y Vázquez (2021) diseñada a partir de la revisión de este constructo evaluado en población española (Barahona y García, 2003; López y Baringo, 2006; Meneses, 2010; Ranea 2016; Meneses, Rua y Uroz, 2018, Szil, 2018) y cuyos resultados en estudios anteriores han sido un nivel de consistencia interna de ($\alpha = 0.71$).

Resultados: Los resultados preliminares han mostrado un mayor grado de acuerdo del total de la muestra con los motivos por los cuales un hombre paga para consumir prostitución, tales como "quieren novedades, experimentar o cumplir fantasías sexuales" (M=3.69; dt=.944), "están solos o tienen relaciones afectivas pobres" (M=3,67; dt=.962) y "evitan compromisos y pueden tener sexo fácil y rápido" (M=3.56; dt=1.162). Las motivaciones asociadas a la masculinidad o al desarrollo sexual de los jóvenes, como "forma parte de la masculinidad o de la condición de ser hombre" (M=1.84; dt=1.156), "es una manera de tener sexo en compañía, afectivo y cercano" (M=1.98; dt=.974) y "son jóvenes y están desarrollando su masculinidad/sexualidad" (M=2.04; dt=.993) recibieron menor acuerdo.

Conclusiones:

Los motivos para el consumo siguen siendo la experimentación y las fantasías, evitar compromisos o estar solos. Destaca que se desvinculan aspectos relacionados con el desarrollo de la masculinidad o la reafirmación de ser hombre, negando un marco de desigualdad afectivo-se-

xual y de internalización de un patriarcado de masculinidad hegemónica manifiesto en las relaciones de sexo de pago.

Palabras-chave // Keywords: Motivos, prostitución, actitudes, perfiles.

Brents, B., Yamashita., Spivak, A., Venger, O., Parreira, Ch.y Lanti, A. (2020). Are Men Who Pay for Sex Sexist? Masculinity and Client Attitudes Toward Gender Role Equality in Different Prostitution. Men and Masculinities. <https://doi.org/10.1177/1097184X20901561>

Castro-Calvo, J., García-Barba, M., Gil-Julia, B., y Ballester-Arnal, V. (2018). Motivos para el Consumo de Cibersexo y su Relación con el Grado de Severidad. International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicología, 1, (1), 93-103.

Farley, M. & Donevan, M. (2021). Reconnecting pornography, prostitution, and trafficking: "The experience of being in porn was like being destroyed, run over, again and again." Atlánticas, Revista Internacional de Estudios Feministas, 6(2).

Informe de Juventud en España 2020. Ministerio de Derechos Sociales y Agenda 2030. <http://www.injuve.es/prensa/noticia/presentacion-del-informe-juventud-en-espana-2020>

Villancourt-Morel, M. P., Blais-Lecours, S., Labadie, C., Bergeron, S., Sabourin, S., y Godbout, N. (2017). Profiles of cyberpornography use and sexual well-being in adults. Journal of Sexual Medicine, 14(1), 78-85. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.10.016>.

Wery & Billieux, 2017; Wéry, A., y Billieux J.(2017).Problematic cybersex: Conceptualization, assessment, and treatment. Addictive Behaviors, 64, 238-246.<http://doi.org/10.1016/j.addbeh.2015.11.007>

W24-28770

Evaluación de las actitudes hacia el consumo de pornografía de hombres y mujeres jóvenes

Carolina Vázquez Rodríguez - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Mariela Velikova Dimitrova - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Maite Martin-Aragón Gelabert - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

María Del Carmen Terol Cantero - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Carmen Martínez Martínez - Universidad de Murcia, España

Introducción: El sexo de pago, representado por el consumo actual de pornografía, prostitución online o 2.0.: webcam, girlcam, redes o plataformas, los sugar daddy o sugar baby, coexiste con otras formas tradicionales de prostitución de lujo, de calle, clubes, o pisos (Farley y Donevan, 2021) donde la demanda de hombres es mayoritaria (Wery & Billieux, 2017; Castro-Calvo, Ballester-Arnal, Giménez-García, Gil-Juliá, 2017; Ballester, Orte y Pozo, 2019; Injuve, 2020). Y en el caso de la pornografía, ésta comparte patrones de explotación y violencia tradicionalmente conocidos en prostitución (Moran & Farley, 2019). El objetivo de este trabajo es evaluar las actitudes hacia el consumo de pornografía de hombres y mujeres, y explorar los motivos para su consumo.

Método: Han participado un total de 223 personas, hombres (N=111; 49%) y mujeres (N=112; 51%) de edades comprendidas desde 17 y hasta 57 años con media de 21 años (DS=4.46). La mayoría tenía un nivel educativo universitario (63.2%, n=141); se consideraban de izquierdas o centro-izquierda (52.5% n=117) y sin creencias religiosas (58.3% n=130). Los y las participantes han cumplimentado 4 preguntas ad-hoc diseñadas para evaluar frecuencia del consumo de material pornográfico en línea incluyendo textos, imágenes, vídeos y descargas de contenido sexual de distintas webs y plataformas y contenido sexual. La escala de respuesta varía de 1 a 5, permitiendo una valoración cuantitativa de la frecuencia de ciertas conductas (1: Nunca hasta 5: Frecuentemente). Además, del total de la muestra, 61 participantes (29 mujeres y 32 hombres) cumplimentaron las subescalas de Excitación, Aceptación, Diversión y Curiosidad de la escala de Actitudes hacia la Pornografía de Monferrer Balaguer y Flor Arasil (2015).

Resultados: Los resultados muestran que el 83.2% son consumidores de pornografía, aunque con diferentes patrones de frecuencia. Mientras que el 14.5% de las mujeres nunca la han consumido, solo el 2.3% de los hombres no la ha consumido. Además, el 29.8% de los hombres la consume con bastante o mucha frecuencia, en comparación con el 5.9% de las mujeres. En cuanto al contenido, destaca el consumo de actos sexuales explícitos con penetración, siendo el 18.2% (15% hombres), seguido por contenidos consumidos exclusivamente por hombres que incluyen ataduras, dominación, sumisión o sadomasoquismo (3.7%), y violencia (0.9%). En cuanto a los motivos para el consumo, los resultados muestran que los participantes tienden a percibir la pornografía, en primer lugar, como una fuente de Excitación (Media=3,05; DS=0,63), al que le sigue la Aceptación (M=2.92; dt=.94012) de este consumo. Por otro lado, la Diversión (Media=2.59; DS=0.77) y la Curiosidad (Media=2.4; DS=0.87) se asociaron con puntuaciones más bajas, indicando que estos aspectos son considerados menos relevantes como motivaciones para el consumo de pornografía.

Conclusiones: Los resultados sugieren una actitud general de tolerancia, aunque la desviación estándar refleja una diversidad considerable en las actitudes hacia la aceptación de la pornografía se asociaron con puntuaciones más bajas, indicando que estos aspectos son considerados menos relevantes como motivaciones para el consumo de pornografía.

Palavras-chave // Keywords: Pornografía, consumo, motivos, actitudes.

Farley, M. & Donevan, M. (2021). Reconnecting pornography, prostitution, and trafficking: "The experience of being in porn was like being destroyed, run over, again and again." *Atlánticas, Revista Internacional de Estudios Feministas*, 6(2).

Wéry, A., y Billieux J.(2017).Problematic cybersex: Conceptualization, assessment, and treatment. *Addictive Behaviors*, 64, 238-246.<http://doi.org/10.1016/j.addbeh.2015.11.007>.

Castro-C Calvo, J., Ballester-Arnal, R., Giménez-García, C. y Gil-Juliá, B. (2017). Comportamiento sexual online I en adultos mayores. *International Journal of Developmental and Educational. Psychology. INFAD Revista de Psicología*, 2 (2). <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n2.v2.1082>.

Ballester, LL., Orte, C. y Pozo, R. (2019). Nueva pornografía y cambios en las relaciones interpersonales de adolescentes y jóvenes. En LL. Ballester, C. Orte y R. Pozo. *Vulnerabilidad y resistencia: Experiencias investigadoras en comercio sexual y prostitución* (pp.249-284). ISBN 978-84-8384-390-1.

Moran, R. y Farley, M. (2019). Consent, Coercion, and Culpability: Is Prostitution Stigmatized Work or an Exploitive and Violent Practice Rooted in Sex, Race, and Class Inequality? *Archives of Sexual Behavior*, 48, 1947-1953. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1371-8>

W24-72745

La Evaluación de las Actitudes hacia los Posicionamientos Legales en Prostitución y Sexo de Pago

María Del Carmen Terol Cantero - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Mariela Velikova Dimitrova - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Carolina Vázquez Rodríguez - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Maite Martin-Aragón Gelabert - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

María Jesús Navarro Ríos - Universidad Miguel Hernández de Elche, España

Introducción: Uno de los intereses sobre prostitución y sexo de pago ha sido la evaluación de las actitudes de hombres y mujeres hacia las diferentes posiciones o posturas legales sobre este tema, atendiendo a características sociodemográficas de la población, u otros factores relacionados con el consumo (Digidiki y Baka, 2017; Farley, Golding, Matthews, Malamuth, y Jarrett, 2017; Torrado, Romero y Gutierrez, 2018; Moreno, Girón, Lugo, Forero y cols. 2018; Litam, 2019, entre otros). En España existen dos escalas utilizadas para evaluar este aspecto (Valor-Segura, Expósito y Moya, 2011; Bonache, Delgado, Pina y Hernández-Cabrera; 2021). Para este estudio, analizaremos las respuestas e ítems de ambas escalas, analizando la eficacia de ambos instru-

mentos para evaluar los posicionamientos legales que actualmente se debaten sobre prostitución.

Método: Han participado hasta el momento un total de 81 personas seleccionados mediante un muestreo no probabilístico intencional y con un rango de edad entre 17 y 37 años ($M=21.12$; $DS=4,280$). Un 49,4% ($n=40$) de mujeres y un 50,6% ($n=41$) de hombres, mayoritariamente universitarios 66,7% ($n=54$). Se administraron las Escalas sobre Posturas Legales hacia la Prostitución (7 ítems) (Valor-Segura, Expósito, & Moya: 2011) cuyos extremos representan la Legalización (puntuaciones bajas) y la Prohibición (puntuaciones más altas) y la Escala de Posturas Legales hacia la Prostitución de Bonache, Delgado, Pina y Hernández-Cabrera (2021) de tres subescalas: Actitudes Abolicionistas, Prohibicionistas y Legalizacionistas (12 ítems). Además, se incluyeron 2 preguntas para evaluar el consumo de prostitución y actitudes hacia posiciones abolicionistas.

Resultados:

En los marcos legales en el continuo de la escala de Legalización-Prohibición se presentan puntuaciones medias ($M=3.23$; $dt=.815$). Las puntuaciones de cada subescala, muestran también puntuaciones medias en Abolicionismo ($M=3.63$; $dt=1.009$) y Prohibicionismo ($M=3.43$; $dt=1.025$) y ligeramente inferiores en Legalización ($M=2.49$; $dt=1.164$). Los resultados preliminares en la subescala Prohibicionistas/Legalizacionistas, señalan que las mujeres registran una media de 3.55, en comparación con 2.91 de los hombres. Respecto del abolicionismo, las mujeres muestran una media de 4.12, superior a la media masculina de 3.16. El índice de homogeneidad de los ítems mostró correlaciones ítem-total corregido superiores a .66 exceptuando el ítem 5 y 7 centrados en castigar a las mujeres en situación de prostitución y a los clientes. El alpha total de la escala Legalizacionismo-Prohibicionismo fue de .82 y la eliminación de uno o otro de estos ítems incrementaron la consistencia de la escala en .85 y 8.88, respectivamente.

Conclusiones: Del total de ítems analizados y a la vista de la potencia de los ítems es posible eliminar determinados ítems característicos de posiciones prohibicionistas para el desarrollo de un instrumento de evaluación de actitudes que engloban diferentes posicionamientos legales representativos de las creencias de la población general sobre este constructo.

Palabras-chave // Keywords: Prostitución, sexo de pago, posicionamientos legales, actitudes.

Bonache, H., Delgado, N., Pina, A., y Hernández-Cabrera, J. A. (2021). Prostitution policies and attitudes toward prostitutes. *Archives of Sexual Behavior*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01891-9>

Digidiki, V. y Baka, A. (2017). Attitudes towards prostitution: Do belief in a just world and previous experience as a client of prostitution matter? *Hellenic Journal of Psychology* 14(3),260-279.

Farley, M., Golding, J., Mathews, E. S., Malamuth, N.M., y Jarrett, L. (2017). Comparing Sex Buyers With Men Who Do Not Buy Sex: New Data on Prostitution and Trafficking. *Journal of Interpersonal Violence*, 32, 1-25. <https://doi.org/10.1177/0886260515600874>

Litam, S.(2019). She's Just a Prostitute: The Effects of Labels on Counselor Attitudes, Empathy, and Rape Myth Acceptance. *The Professional Counselor*, 9(4), 396-415. <http://tpcjournal.nbcc.org>

Moreno, P. A., Girón, X., Lugo, A., Forero, D., Riveros Munévar F., Vera Maldonado, L. A., Vargas Rubio C. V., Forero Aponte, C. y Duque L. C. (2018). Actitudes hacia las Trabajadoras Sexuales y la Prostitución por parte de Universitarios con Orientación Homosexual y Heterosexual de Bogotá. *Pensando Psicología*, 14(24). <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/2580>

Torrado, B., Romero-Morales, Y. y Gutiérrez-Barroso, J. (2018). Un análisis sobre percepciones sociales de la ciudadanía: la normalización de la prostitución como servicio necesario. *Atlánticas. revista internacional de estudios feministas*, 3(1), 164-174.

Valor-Segura, I. Expósito, F. y Moya, M. (2011). Attitudes toward Prostitution: Is it as ideological issue? *The European Journal of Psychology: Applied to Legal Context*, 3 (2). 159-176.

SERVIÇO SOCIAL // SOCIAL WORK

W24-10365

Whatever happened to the teenage dream? Professional views of working class teenage girls. A pilot study.

Kathryn Young - University of Dundee

Gender, sexuality and class continue to form a complex web of changing realities particularly for teenagers. The current climate of third and fourth wave feminism rooted in empowerment and intersectionality would suggest a meaningful shift for women and girls across the board. Current literature tends to focus broadly on women and class with less attention on teenage girls, particularly from lower socio-economic groups. Using semi structured interviews and a small sample of professionals working with teenage girls, views, opinions, and expectations of girls from lower socio-economic groups were explored and analysed. Acknowledging the challenges of teenagers in the social media saturated world, teenage girls from poorer backgrounds appear disproportionately affected by judgements regarding their behaviour, sexuality, and appearance.

Palavras-chave // Keywords: Teenage girls, class, professionals.

- Bay-Cheng, L.Y. The Agency Line: A Neoliberal Metric for Appraising Young Women's Sexuality. *Sex Roles* 73, 279-291 (2015). <https://doi.org/10.1007/s11199-015-0452-6>
- Bartky, S.I. (1997) 'Foucault, Femininity and the Modernization of Patriarchal Power'. *Writing on the body: Female embodiment and feminist theory*. P.129-154
- Bettie, J. (2003) 'Women and Class' p.32, *Girls Race and Identity*: California: University of California Press, Ch2
- Biernacki, P. and Waldorf, D. (1981) 'Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling', *Sociological Methods and Research*, 10: (2) 141-163
- Breeze, R. 2011 'Critical Discourse Analysis and its Critics', *International Pragmatics Association* 21:4. 493-525
- Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., Terry, G. (2019). *Thematic Analysis*. In: Liamputtong, P. (eds) *Handbook of Research Methods in Health Social Sciences*. Springer, Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4_103
- Bryman, A. (2012) *Social Research Methods* 4th Edition, Oxford: Oxford University Press
- Bullen, E. and Kenway, J. (2005) 'Bourdieu, subcultural capital and risky girlhood'. *Theory and Research in Education*. Vol. 3 (1). P. 47-61
- Chesney-Lind, M. (1989) 'Girls, Crime and a Woman's Place: Toward a Feminist Model of Delinquency'. *Crime and Delinquency*. Vol 35. 1. P.5-29
- Clarke, B., & Leah (2023). The panopticon looms: A gendered narrative of the interlocking powers of welfare intervention and criminalization. *Child & Family Social Work*, 1-10. <https://doi.org/10.1111/cfs.13076>
- Cooney, L & Rogowski, S. (2017) *Towards a Critical Feminist Practice with Children and Families: Child Sexual Exploitation as an Exemplar*, *Practice*, 29:2, 137-149, DOI: 10.1080/09503153.2016.1200345 To link to this article: <https://doi.org/10.1080/>
- Cresswell, John W. (2013) *Qualitative Inquiry and Research Design*, London: Sage
- Douglas, H. (2022). *Sampling Techniques for Qualitative Research*. In: Islam, M.R., Khan, N.A., Baikady, R. (eds) *Principles of Social Research Methodology*. Springer, Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-19-5441-2_29
- Elder, L. and Paul, R. (2008), 'Critical Thinking Strategies for improving student learning', *Journal of Developmental Education*, 32 (1) P.32
- Fenton, J. The "Undeserving" Narrative in Child and Family Social Work and How It Is Perpetuated by "Progressive Neoliberalism": Ideas for Social Work Education. *Societies* 2021, 11, 123. <https://doi.org/10.3390/soc11040123>
- Gaarder, E and Rodriguez, N. & M.S Zatz, (2004) *Criers, liars, and manipulators: Probation officers' views of girls*, *Justice Quarterly*, 21:3, 547-578,
- Gubrium, F. J. and Holstein, J.A (2001), *Handbook of Interview Research*, London: Sage
- Harkness, S., Gregg, P. and Fernández-Salgado, M. (2020), *The Rise in Single-Mother Families and Children's Cognitive Development: Evidence From Three British Birth Cohorts*. *Child Dev*, 91: 1762-1785. <https://doi.org/10.1111/cdev.13342>
- Hammersley, M. and Gomm, R. (1997) 'Bias in Social Research' *Sociological Research Online*, vol.2 no.1 <http://www.scoresonline.org.uk/2/1/2html>.
- Janesick, V. (1994) 'The Dance of Qualitative Research Design: Metaphor, Methodolatry and Meaning', in Denzin, N. and Lincoln, Y., eds *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage Ch12

- Jay, A. (2014). Independent inquiry into child sexual exploitation in Rotherham, 1997-2013. Rotherham: Rotherham MBC.
- Kehily, M.J. (2012) 'Contextualising the sexualisation of girls debate: innocence, experience and young female sexuality', *Gender and Education* 24:3 P.255-268
- Lamont, M. and Swidler, A. (2014) 'Methodological Pluralism and the possibilities and limits of Interviews, *Qualitative Sociology*, 32 (2) P.153-171
- Lloyd, S. (2022) 'She doesn't have to get in the car ... ': exploring social workers' understandings of sexually exploited girls as agents and choice-makers *Children's Geographies*, 20:5, 536-548, DOI: 10.1080/14733285.2019.1649360
- Lilliker, D.G (2003) 'Interviewing the Political Elite: Navigating a Potential Minefield', *Politics*, Vol.23, No.3 pp.207-214
- McDonald, I. Rogowski, S. (2023) Troubled and Troublesome Teenagers: Towards Critical and Relationship-based Practice, *The British Journal of Social Work*, Volume 53, Issue 7, October 2023, Pages 3419-3435, <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcad161>
- McLaughlin, H. (2012) *Understanding social work research*. Second edition. London: SAGE.
- Maxwell, J.A (2005) *Qualitative Research Design: An Interactive Approach*. 2nd edition. London: Sage., Ch 4 on research questions.

W24-13521

Enfrentamento às Violências contra Mulheres no Brasil: Avanços e Desafios para o Serviço Social diante a legislação

Ana Joice da Silva Peraro - UNESP/BRASIL (anajoice@terra.com.br)

Josiani Julião Alves de Oliveira - UNESP/BRASIL (josianiju@gmail.com)

O presente artigo, refere-se ao estudo às várias tipologias de violências contra às mulheres (físico, psicológico, moral, patrimonial, sexual) e os avanços e desafios para o Serviço Social no seu enfrentamento. Para tanto, sendo o método o materialismo histórico e dialético em Marx, que nos possibilita fazer a análise crítica sobre a temática em sua totalidade, historicidade, dialética e contradição, numa abordagem qualitativa a pesquisa será levantamento bibliográfico e documental. Desta forma, nos será possível elencar aspectos fundamentais como a importância dos movimentos sociais feministas, relevância das políticas públicas e legislações brasileiras no enfrentamento às violências contra mulheres, que fundamentado pelas pesquisas e levantamentos estatísticos, podemos notar um aumento alarmante das violências culminando com feminicídios. Pontuaremos como ocorre o ciclo da violência, calcado no patriarcado, fatores determinantes para a compreensão e a necessidade de discutir o tema, principalmente no cenário atual, com a retomada do conservadorismo extremado no Brasil após Golpe de Estado 2016 (Impeachment da Presidenta Dilma em seu segundo mandato) seguido da ascensão da extrema direita elegendo Jair Messias Bolsonaro em 2018, ancorado em preconceitos de gênero, raça/cor e classe, valores morais e religiosos.

Palavras-chave // Keywords: Enfrentamento às violências; Mulheres; Legislação; Brasil; Serviço Social.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha.

BRASIL. Lei n. 13.827 DE 13 DE MAIO DE 2019, altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para autorizar, nas hipóteses que especifica, a aplicação de medida protetiva de urgência, pela autoridade judicial ou policial, à mulher em situação de violência doméstica e familiar, ou a seus dependentes, e para determinar o registro da medida protetiva de urgência em banco de dados mantido pelo Conselho Nacional de Justiça.

BRASIL. Lei n. 13.772 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018, Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para reconhecer que a violação da intimidade da mulher configura violência doméstica e familiar e para criminalizar o registro não autorizado de conteúdo com cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado.

BRASIL. Decreto nº 9.586 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2018, Institui o Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres e o Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica.

BRASIL. Lei n. 13.641 DE 3 DE ABRIL DE 2018. Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para tipificar o crime de descumprimento de medidas protetivas de urgência.

Lei n. 13.104 DE 9 DE MARÇO DE 2015, altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Cód-

go Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

Lei n. 12.845 DE 1º DE AGOSTO DE 2013, Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual.

Lei n. 13.505 DE 8 DE NOVEMBRO DE 2017, Acrescenta dispositivos à Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para dispor sobre o direito da mulher em situação de violência doméstica e familiar de ter atendimento policial e pericial especializado, ininterrupto e prestado, preferencialmente, por servidores do sexo feminino.

Lei n. 13.285, DE 10 DE MAIO DE 2016, Acrescenta o art. 394-A ao Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 - Código de Processo Penal.

Resolução n. 1 de 16 de janeiro de 2014, Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher.

Decreto n. 7.393 DE 15 DE DEZEMBRO DE 2010, Dispõe sobre a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180

Decreto n. 7.958 DE 13 DE MARÇO DE 2013, Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Deputadas criticam corte de recursos para combate à violência contra a mulher.

CISNE, Mirla. Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social. 2 ed. SP: Outras Expressões, 2015.

_____. Feminismo e consciência de classe no Brasil. SP: Cortez, 2014.

CISNE, Mirla; DOS SANTOS, Silvana Mara Moraes. Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social. Cortez Editora, 2018.

IBGE – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

INESC. Análise do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2022). Brasília. Setembro de 2021.

NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método Marx. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.



ISBN: 978-989-53545-7-3

26-27 | SEP | 2024
ISSSP, PORTO & ONLINE